

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 475 ANO 48.º UM ESCUDO



«Soyuz 3» regressou à Terra

MOSCOVO, 30 — (F. P. e R.). — A «Tass» anunciou que a «Soyuz-3», tripulada pelo coronel Beregovoi, aterrou esta manhã em território soviético.

Correspondentes e amigos estiveram com ele na zona de aterragem e dizem que o cosmonauta se encontra bem.

A Televisão russa disse que Beregovoi tinha cumprido com sucesso o programa do voo.

A «Tass» afirmou ainda que a aterragem se efectuou às 10 e 25 (hora de Moscovo) na região previamente estabelecida.

Segundo cálculos não-oficiais, a aterragem efectuou-se pouco depois do início da 65.ª órbita.

O voo da «Soyuz-3» durou quatro dias.

Regra geral, previa-se que o voo da «Soyuz-3» seria longo, mas, afinal, ter-se-ia tratado de um «controle» técnico incompleto e de pequena duração. A não ser que experiências importantes, mas, por agora, secretas, tenham sido efectuadas pelo coronel Beregovoi, o percurso da «Soyuz-3» parece reduzir-se a simples ensaio, ainda incompleto, de uma cabina ultramoderna, que, da primeira vez, se revelou insuficientemente afinada, quando do voo inicial de Komarov, em Abril de 1967.

INUNDAÇÕES EM LISBOA

Duas horas de chuva intensa provocaram descarrilamentos e perturbaram a vida na cidade



No Campo Grande voltou a repetir-se o espectáculo dos automóveis forçadamente tornados anfíbios

O FIM DOS BOMBARDEAMENTOS: suicídio

—afirmou Creighton Adams

SAIGÃO, 30 — (A. N. I., F. P. e R.). — O comando das Forças Armadas nor-

te-americanas no Vietnam do Sul, general Creighton Abrahms, advertiu o pre-

sidente Johnson que uma pausa nos bombardeamentos do Vietnam do Norte

seria um suicídio para os seus homens que se encontram na zona desmilitarizada e junto dela — afirma-se em círculos bem informados de Saigão.

(Continua na última página)

**O VITÓRIA
DE SETÚBAL
BATEU HOJE
O LYON**

Ler na pág. 20

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Um ano depois das catastróficas inundações de 1967, que provocaram 500 mortos e muitos milhares de contos de prejuízos, duas horas de chuva torrencial (das 8 às 10 desta manhã) provocaram pânico e afectaram gravemente a vida da cidade e arredores.

Estas bátegas de hoje constituíram uma demonstração de que o problema da drenagem das águas e dos esgotos citadinos está longe de se ter resolvido satisfatoriamente. O facto é, pelo menos, perturbador. Recorde-se que, o ano passado, choveu mais de seis horas e a chuva foi ainda mais densa.

Desta vez, em cerca de 120 minutos, houve dificuldades e transtornos graves, resultantes de inundações em que os níveis chegaram a atingir dois metros acima do pavimento. E, de há um ano para cá, fizeram-se numerosas obras em colectores e esgotos. Ao fim de escassos 45 minutos já as águas, em toda a zona ribeirinha, na Calçada de Carriche, na Avenida da República, em Benfica, Odivelas e Caxias atingiam cerca de um metro de altura.

Afortunadamente, a depressão que deu origem à chuva ocorreu de manhã, quando quase toda a população (muito especialmente a que vive em barracas e outras habitações frágeis) estava já levantada. As pessoas puderam, assim,

(Continua na 10.ª página)

**DOIS MORTOS
NA ZONA
DO AEROPORTO**



O general Creighton Abrahms, comandante-chefe das forças americanas no Vietnam, avistou-se, ontem, secretamente, com o presidente Lyndon Johnson, na Casa Branca. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa») — Ler notícia na pág. 14

Edição da noite

FACULDADES DE LETRAS—UMA REFORMA EM QUESTÃO

ELIMINAR PARA OS LICENCIADOS O EXAME DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO

— UMA MEDIDA QUE MERECE SER ESTUDADA

Com referência ao nosso inquérito sobre a imprópria chamada reforma das Faculdades de Letras — temos recebido cartas e testemunhos muito significativos de estudantes e de pessoas já licenciadas — aliás como sobre a própria reforma da Universidade, que como oportunamente anunciámos é o tema de um nosso inquérito mais vasto, programado e planificado ainda antes de se lançar o presente, a que

cedeu o passo por compreensíveis razões de actualidade.

Hoje publicamos um desses testemunhos, que reflectem a repercussão que o nosso inquérito tem alcançado. O primeiro é da autoria da sr.^a Dr.^a Madalena Dias, licenciada em Filologia Germânica e parece-nos tocar um aspecto de certa importância e fazer uma sugestão digna de ser muito seriamente ponderada e criticada: a supressão do

exame de admissão ao estágio para os licenciados e possivelmente a redução do período desse estágio, para os mesmos licenciados, para um ano apenas, fazendo-se assim uma justa diferenciação relativamente aos bacharéis.

O segundo, sr. dr. Augusto Mateus Ferreira Germano, além de ou-

tras pertinentes e oportunas considerações, defende uma ideia e uma medida que também se nos afiguram dignas de ser meditadas, especialmente para os alunos que não são abrangidos pelo actual plano de estudos, e que tendo feito todas as cadeiras dos cinco anos, não chegaram a apresentar a dissertação.

● Um ano só de estágio para os licenciados

É do seguinte teor, na sua parte substancial, o testemunho que, em forma de carta, nos enviou a sr.^a dr.^a Madalena Dias, que publicamos após haver dado a lume depoimentos dos profs. drs. Jacinto do Prado Coelho, Jorge Borges de Macedo e Luis P. Lindley Cintra e de diversos alunos:

«Tem-se dito que nos nossos liceus há falta de professores capazes. É de lamentar, pois em todos os países se dá importância capital à carreira do ensino, dado que se preparam nas nossas escolas e liceus os homens de amanhã, dado que a maioria não segue para as Faculdades. Há, portanto, a necessidade premente de ter bons professores primários e bons professores liceais.

Dado que não me compete a mim discutir aqui o problema dos professores primários, vou reportar-me aos dos professores liceais, no caso concreto dos professores formados pela Faculdade de Letras.

Um licenciado, após cinco anos de estudo, mesmo que sinta em si o apelo do ensino, que sinta a vocação de professor, vê-se perante este dilema:

1) — Concorrer ao liceu e ficar colocado onde houver vaga, sem ganhar no período das férias, arriscando-se a ficar sem emprego no ano seguinte. Como o ordenado não é famoso, não pode o professor fazer economias para a época estival, época do ano em que as despesas aumentam por necessárias deslocações para as praias, principalmente no caso de haver crianças na família. Precisa, portanto, o professor, se é solteiro, do auxílio monetário da família, ou do marido ou esposa, se é casado.

Não há lei nenhuma que garanta a continuidade de serviço, apesar da pessoa se sujeitar à contingência de não ganhar no período de Verão (3 meses aproximadamente), situação que, suponho, é inédita no país. Não há reforma, nem subsídios por doença, etc.

2) — Tirar o estágio, o que equivale a ter que fazer um exame difícil, sujeito a vagas, e ter de trabalhar dois anos sem qualquer remuneração. (Em todos os empregos os estágios são pagos, ainda que em valor inferior ao que irá auferir quando o mesmo tiver terminado).

Como normalmente as pessoas pretendem, após tantos anos de trabalho, criar uma situação económica independente, a maioria dos licenciados envereda por outras carreiras, procurando lugares estáveis e bem remunerados em empresas particulares, ou no próprio Estado.

E assim se vão afastando do ensino muitos elementos válidos.

Acontece que esta situação de submeter um licenciado a exame de entrada ao estágio é deveras deprimente e pouca abona sobre o índice dos exames das nossas Faculdades.

No meu caso particular de licenciada em Filologia Germânica, antiga reforma, após quatro anos de estudo, fazíamos uma licenciatura difícil, que, além da defesa de tese, voltava a ter três exames sobre toda a matéria versada ao longo do curso: Literatura Inglesa e Alemã e Gramática Comparativa.

Já esta licenciatura era anacrónica, dado que cada aluno mostrava ao longo do curso bom aproveitamento nessas matérias. Ora, para ir para o ensino, com estágio, voltamos novamente a ser examinados nessas mesmas matérias. Dá a impressão que não há na Faculdade professores idóneos e competentes.

Com esta nova reforma da Faculdade de Letras vem-se agravar o problema dos licenciados. Preconiza-se, agora, além da licenciatura, o bacharelato de três anos, facultando a estes o ingresso ao estágio por meio de exame.

Como uma licenciatura de cinco anos dá muito trabalho e exige muito sacrifício (reporto-me aqui aos alunos conscientes, pois os outros não nos interessam), creio

que, de futuro, haverá apenas bacharéis, acabando a categoria de licenciados, ou havendo em número reduzido — apenas, ou pouco mais dos indivíduos que queiram seguir a carreira universitária.

Por outro lado, se o bacharel, fazendo exame de entrada e com dois anos de estágio, está apto a seguir a carreira de professor, não vale a pena ser licenciado, dado que este, além de cinco anos de Faculdade (na melhor das hipóteses), tem na mesma o exame de entrada e os dois anos de estágio.

Ex.: enquanto um bacharel estará apto a ser professor aos 22 anos de idade, um licenciado só poderá sê-lo dois anos depois, se conseguir acabar o seu 5.º ano, e portanto a licenciatura, num único ano, o que nem sempre acontece.

Pelo exposto conclui-se que de futuro, não haverá licenciados, ou muito poucos, e os poucos que há, como é o meu caso e de todas as pessoas na minha situação, nunca mais poderão concorrer ao ensino por não terem estágio, sendo as vagas existentes ocupadas por bacharéis com estágio.

Parece-me que os indivíduos mais categorizados serão inevitavelmente protelados, em resultado duma situação injusta.

Não digam tão pouco que de ensino por falta de professores. Haverá professores e bons, se se olhar duma vez para sempre para o problema do ensino.

Não digam tão pouco que não haverá licenciados pela Faculdade de Letras. Eles continuarão a completar o curso se virem que há uma compensação, qualquer para os seus cinco anos de trabalho.

Porque não suprimir o exame de entrada ao estágio para os licenciados? Ao fim e ao cabo, os exames de licenciatura assemelham-se ao exame de estágio — e seria uma compensação.

Por outro lado, poderiam reduzir o estágio a um ano para os licenciados, dado que todos nós sentimos que o estágio é fundamental numa carreira de professor.

Os professores sem estágio, com carreiras de bom serviço, de vários anos, seriam pura e simplesmente dispensados do estágio, passando a gozar da regalia de reforma, para a qual já descontam.

● A necessidade de instalações e professores para os seminários

O depoimento do sr. dr. Augusto Mateus Ferreira Serrano é, no seu essencial, do seguinte teor:

«Acabo de ler no «Diário de Lisboa» um artigo sobre o regime dos seminários da Faculdade de Ciências. Julgo ser também oportuno focar o regime dos seminários nas Faculdades de Letras, num

momento em que se aguardam correcções à reforma ultimamente instituída.

Parece-me ser necessário em primeiro lugar referir que aquilo que se pretende teoricamente atingir com os seminários não é possível na prática. Para que os seminários funcionem com aproveitamento é preciso que haja instalações e professores disponíveis e isto não existe, infelizmente, como tive ocasião de verificar na frequência que fiz do seminário de História de Portugal na Faculdade de Letras de Lisboa.

Quanto a instalações direi somente que nem cadeiras suficientes há na sala onde decorrem as sessões do seminário. Para nos podermos sentar temos de andar com pesadas cadeiras às costas e percorrer com elas diversos corredores até atingir a sala onde ele funciona.

Depois acontece que os professores para ele nomeados não dispõem de tempo suficiente para isso. Assim, normalmente não comparecem às sessões nos tempos indicados no horário e fazem, por vezes, os alunos aguardar algumas horas o seu aparecimento. Espera-se, pacientemente, num corredor, em pé ou sentado no chão, que os professores apareçam.

O nosso leitor cita depois o exemplo de dois professores que, em virtude das suas muitas ocupações, não dispõem de tempo para o seminário, e num dos casos quase não lhe dedicam nenhum. E prossegue:

«No preâmbulo do decreto que instituiu a anterior reforma das Faculdades de Letras aponta-se a necessidade de que os alunos apresentem a dissertação de licenciatura no final do 5.º ano do curso, mas isso é simplesmente inatingível na maioria dos casos. Dos finalistas do meu curso (1966-67), num total de cerca de 50 alunos, não são ainda em número de dez, aqueles que conseguiram apresentar-se a acto de licenciatura! Por aqui poderá alicutillar das dificuldades que temos de vencer.

Parece-me que este problema tem algumas afinidades com aquele que se refere ao recrutamento de agentes para o ensino secundário. Neste caso, embora se verifique que seria desejável uma licenciatura como habilitação ideal, ficou-se modestamente pela exigência de um bacharelato como habilitação suficiente. Viu-se que não era possível conciliar aquilo que teoricamente se devia exigir, com as possibilidades práticas, e surgiu uma disposição legal como a panaceia para isso.

Quanto à dissertação de licenciatura julgo igualmente que se deverá atender aquilo que é possível e não apenas ao desejável. A solução mais justa seria tornar facultativa a dissertação, em termos semelhantes ao que aconteceu recentemente para a Faculdade de Medicina».

POLÍTICA AÉREA DOS AÇORES:

«É IMPERATIVO PROCURAR AS SOLUÇÕES MAIS ECONÓMICAS»

— disse o eng. CANTO MONIZ

Propor soluções de alternativa tendo em conta os interesses nacionais e os da economia regional, bem como os recursos disponíveis, quer no que respeita à infra-estrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, quer quanto à frota e às instalações das empresas envolvidas na exploração da rede, são as atribuições do Grupo de Trabalho para o Estudo da Política Aérea dos Açores, hoje empossado pelo ministro das Comunicações no seu gabinete, com a presença de um outro membro do Governo, o titular da pasta do Interior.

«Política Aérea» lhe chamou o eng. Canto Moniz, que nas breves palavras pronunciadas durante o acto teve ocasião de aprofundar a sua ideia.

— No estudo que vai fazer-se — disse — é certamente imperativo procurarem-se as soluções mais económicas em relação aos investimentos a fazer pelo sector público, na construção e apetrechamento da infra-estrutura, e pelo sector privado, na aquisição da frota e nas instalações das empresas nacionais envolvidas na exploração da

rede. Mas há que ter presente, também, que o problema se reveste de aspectos políticos da mais alta importância, como sejam os de satisfazer as ligações entre as diferentes partes do território nacional, o que, no caso dos Açores, compreenderá, pelo menos, as ligações entre as capitais de distrito e as das ilhas com o Continente, e com pontos fora do território nacional, nomeadamente os que interessam às principais correntes de emigração para os Estados Unidos e para o Canadá.

Aliás, afirmou ainda o ministro, «o Governo atribui a maior importância a esta política nacional de transportes, porque a ela está ligada, naturalmente, toda uma orientação de valorização social e económica».

Segundo o eng. Canto Moniz, não fica excluída a hipótese de se vir a alargar o âmbito do Grupo de Trabalho hoje empossado, por forma a nele participarem representantes dos grupos da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica.

O Grupo de Trabalho para

o Estudo da Política Aérea dos Açores, cuja primeira reunião foi já esta tarde, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, integra, sob a presidência do eng. Vitor Veres, os presidentes das Juntas Gerais dos distritos autónomos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, respectivamente, eng. Deodato de Magalhães e drs. Ornelas Rego e Linhares de Andrade, o presidente da TAP, eng. Eduardo Mendes Barbosa, o administrador da SATA (Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos), sr. Filipe Bensaúde, o adjunto do director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Carlos Themudo Barata, e o director do serviço de Obras da mesma direcção-geral, eng. José Maria Seguro.

Caixa Sindical de Previdência do Funchal

Entra hoje em vigor um despacho do ministro das Corporações, nos termos do qual é generalizada, a todos os beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Distrito do Funchal, a concessão de pensões de sobrevivência, através da aplicação do regulamento especial do regime de pensões de sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões.

Aos beneficiários da Caixa Sindical existentes na data do início das respectivas contribuições para pensões de sobrevivência, incluindo os pensionistas, serão reconhecidos todos os direitos que lhes corresponderiam se as anteriores contribuições tivessem sido respeitadas, também, á nova modalidade.

Enquanto não for articulada com a Caixa Nacional de Pensões, caberá transitória e provisoriamente á Caixa Sindical a concessão das mencionadas pensões.

DERRAPAGEM

PERTO DA «PONDEROSA»:

UM MORTO E UM FERIDO GRAVE

De um acidente esta manhã ocorrido, cerca das 10 e 30, na estrada nacional n.º 1, a dois quilómetros da estalagem da Ponderosa, resultaram um morto e um ferido, consequência da derrapagem de um automóvel que rodava em direcção a Lisboa.

Do carro, que foi embatido violentamente numa árvore, foram retirados os srs. Carlos Manuel Pereira, de 34 anos, residente na Avenida Marquês de Pombal, n.º 3, em

Leiria, e Luciano Costa Paulo, de Guarda Nova, Marinha Grande, os quais foram transportados numa ambulância dos Voluntários de Alcoentre ao Hospital de Santa Maria, onde o primeiro chegou já morto, dali transitando o cadáver para o Necrotério.

O outro ocupante do veículo, ficou internado, em estado muito grave, no Hospital de Santa Maria.

Tomou conta da ocorrência o posto da P. V. T. no Carregado.

ESTA ESTRANHA LISBOA—4

VARIAÇÕES

«Não me ajude», é o que diz o olhar agressivo do estropeado. Traz um colete de raiva apertado ao peito.

A multidão a sair do cinema, semidormente, derramando-se pela Avenida, assegura que nada de novo pode acontecer. Será que também a mim isso me tranquiliza, a meu pesar?

Não, não e não. Estou (ou quero estar?) mais perto do lázaro odioso e desgraçado, mas vivo do que desta gente opiada, embrulhada em seqüências de televisão e em recibos de prestações mensais.

É bem verdade que o supérfluo escraviza. Até eu trabalho, com frequência, as minhas treze ou catorze horas por dia para fruir também certas regalias semelhantes às dos ricos: a maquinaria electro-doméstica, o carro que se trocou pelo modelo mais recente, as botas e o colar que se ofereceram, o fato inglês de dois em dois anos...

Então que direito me assiste de fazer comícios

às estrelas Avenida abaixo?

Está bem, ainda não hipoteci a voz da crítica teimosa a um subconforto que já me aparenta à superfície, aos favoritos da

por

URBANO TAVARES RODRIGUES

existência. Mas não estarei a resvalar por essa anestesia da razão?

Caminho a par do vagabundo, do aleijado entre feroz e simbólico que

(Continua na pág. seguinte)



Aspecto da luta entre norte-americanos e «vietcongs» pela posse de Hué, em Fevereiro passado

O VIETNAM DO SUL ENTRE A GUERRA E A PAZ

A BATALHA MUDOU DE FISIONOMIA

SAIGÃO, OUTUBRO — 1967 foi o ano da pacificação, 1968 é o da protecção às cidades», resumia há tempos um americano.

«Que os vietcongs tomem algumas choupanas, é aborrecido; que se mantivessem

Do enviado especial
JEAN-CLAUDE POMONTI

Uma cintura de pirilampus ilumina os primeiros arrozais. As vibrações provocadas pela explosão das bombas largadas pelos «B-52» recordam que a 20 ou 30 quilómetros se martelam as vias de infiltração. De tempos a tempos o canhão troveja, um helicóptero larga uma rajada sobre um tufo de bambus suspeitos. Dia e noite mais de cinquenta mil americanos e governamentais rendem-se para proteger a capital.

A defesa das cidades

Nas colinas que dominam Da-Nang, constrói-se uma verdadeira pequena muralha da China. Os campos de Hué são, sem descanso, percorridos por patrulhas. Os helicópteros e os pequenos

aviões de observação vigiam os arredores. Disposições semelhantes foram tomadas nas imediações das principais cidades do Delta, dos Planaltos ou da costa setentrional. Controla-se tudo o que se move, até à mais insignificante sampanha.

Este esforço para defender as cidades introduz uma nova incógnita: será a F. N. L. capaz de recomençar a ofensiva generalizada contra as cidades lançada na última Primavera? Em Saigão há optimismo. Um general sul-

vietnamiano notava a propósito: «No Tét os vietcongs beneficiaram de circunstâncias excepcionalmente favoráveis. Mais de metade dos nossos soldados estavam de licença. Como todos os anos, os que estavam detidos tinham saído para festejar o novo ano em família. Havia uma considerável multidão nas ruas. Tinha sido abolido o recolher. Os foguetes reventavam em toda a parte. No meio desta balbúrdia era

(Continua na pág. seguinte)

dois ou três dias numa cidade, seria muito mais incómodo» dizia outro. Em poucos meses, o tempo de duas ofensivas, a guerra mudou de aspecto. Defender as cidades, impedir os vietcongs e norte-vietnamitas de obter ali um êxito espectacular, susceptível de influir na marcha da negociação... — o tempo de Khomer, o apóstolo da «pacificação», parece ultrapassado.

Saigão na hora do recolher enche-se de arames farpados.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias das 10 às 23 horas

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St. Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios.
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

Externatos:

AS PALAVRAS ESSENCIAIS

Lição no primeiro ano do «Ciclo Preparatório TV». Lição de Português. Movimentada, viva, a professora de sorriso nos lábios. Sempre que necessário, uma frase no quadro preto, uma chamada para esta ou aquela expressão do livro. Como exemplo, a história excitante de uma princesa em travessia para a outra margem às costas de amáveis crocodilos. Ah, as eternas questões entre a crocodilagem e a pureza...

Mas bem. Tudo a propósito da importância das palavras. Na opinião da sorridente professora: essenciais, os substantivos e os verbos; adjuntas os adjetivos

e advérbios. E só depois, quase ao nível da perfeita inutilidade, as preposições, interjeições, ah, aquele oh! em fim de frase, tão servicial à ignorância ou à perspicácia do escritor! Pela minha banda, cada uma às vezes, ih!

De acordo. Substantivos: a substância, a alma, o nome das coisas. Indispensáveis. Não apenas a alma: a carne também. E os ossos. Os ossos, às vezes, muito mais do que a carne. Mortos em louvor de adjetivos? Nenhum. Só por substantivos, Mortos, do longo da história, pela sua verdade, pelo seu pão, pela sua liberdade. Mortos pela felicidade dos homens, em ge-

ral, ou de uma mulher, em particular. A solidão, a coragem, a incomodidade: substantivos familiares do Homem, substantivos por vezes definidores da própria condição do verdadeiro homem. E o amor. E um filho. Uma casa. Amigos. Lisboa (sem «chinelinha no pé», isso nunca!). E o perigo. O medo, também, e a vergonha dele.

Substantivo: a palavra essencial. Os verbos essenciais. Igualmente, para eles o meu canto. Embora numa crónica sem eles na tentativa de comunicação de uma essência, a ti, leitor. A ti, amigo.

MARIO CASTRIM

Nota
do dia

CONTAS COM O FISCO

QUANTOS LEITORES sabem o que é o imposto complementar cujo prazo de pagamento acaba amanhã? Quantos é que não sabem? E no entanto parece indispensável saber, mesmo por aqueles (mal deles!) que não são chamados a essas contas. Quer dizer: o imposto complementar é o que pode considerar-se o imposto dos «ricos», tendo-se como tais as pessoas que, sendo solteiras, tenham de rendimento pelo menos cinco contos por mês; ou seja sessenta por ano, ou, então, sendo casadas, pelo menos oitenta. Muito ou pouco?

Deverá especificar-se, para os menos versados que deixem conduzir-se por suposições semânticas, que rendimento é tudo o que se recebe, seja de juros de «papéis», seja de rendas de casa, seja de ordenados ou salários: tudo o que se recebe, de qualquer origem ou por qualquer via, ainda que seja como remuneração do trabalho prestado. Recebe-se, é rendimento. E quem receber pelo menos cinco contos por mês paga o tal imposto que se entende ser dos ricos.

A mecânica é esta: paga-se em relação a cada tipo de rendimento um tipo de imposto (profissional, industrial, predial, aplicação de capitais, etc.). E não se pagará mais nada se o que se receber ao fim do ano for inferior àqueles limites: é o contribuinte modesto. Daqueles valores para cima paga-se o tal segundo imposto, chamado «complementar», que é uma espécie do «imposto de rendimento» que se paga nos países anglo-saxónicos. Pretende ter, como se entende, uma função de correcção da justiça tributária.

Ora bem, o princípio é perfeitamente justo e correcto. Do que se trata é de obter que, por meio de taxas que vão crescendo à medida que cresce o rendimento, a contribuição do pobre não seja proporcional à do rico: quanto mais se tem, mais se paga ou, mais precisamente, mais se deve pagar. Mas o leitor vulgar, que sabe tudo de futebol, saberá também alguma coisa disto de que se lhe está aqui a falar e lhe toca pela porta ou fica à espera que em Julho e Outubro o fisco lhe mande o papelinho com o aviso de que tem de pagar e quanto?

Não basta desabafar com um «Pouca vergonha!» É um desabafo tão inútil como, na maior parte das vezes, sem fundamento. O leitor deverá saber como, quando e quanto, deverá sabê-lo por si, fazer as suas próprias contas e contar com isso como quem conta com a renda da casa e o padeiro, saber fazer as suas contas e ficar por si em condições de reclamar se lhe pedirem mais do que devido, o que até pode acontecer por mero equívoco. Mas deveremos estar atentos, saber onde se situa o nosso dever de pagar, para se saber também onde fica o nosso direito de reclamar. Uma coisa implica a outra. Mas do que precisamos é de estar alerta.

A «PRESENÇA» DO DR. VASCO DA GAMA FERNANDES

Vasco da Gama Fernandes nunca deixou de marcar presença onde o civismo lho exigiu. As vezes com o sacrifício conhecido, mas como quem não deve não teme, afronta até o exílio ou o presidio sem jamais se deixar abater nem tão pouco perder a crença nos princípios que o animam.

Essa «Presença» constante que vem de estudante (e ele dedica já o volume às netas...) várias vezes se tem afirmado nas colunas do *Diário de Lisboa* e muitas dessas afirmações marcam agora lugar digno no volume que aquele título enfeixa.

Desde os perfis de companheiros de luta que o destino foi mondando como o Joaquim de Carvalho, o Aquilino, Abel Salazar e Norton de Matos, Cortesão e Proença, até viagens por este mundo de Cristo e ensaios sobre temas de sempre, Vasco da Gama Fernandes afirma-se estruturalmente o cidadão que preza a sua dignidade e exige que lhe respeitem os direitos.

Valerá a pena prosseguir? E a resposta surge clara e prestes: «Simplemente para pugnar pela liberdade do espírito e, portanto, pela europeização de Portugal, por uma problemática política e social em que todos, sem excepções possam entregar as mensagens da sua inteligência informada».

Presente, também, no ádito do volume a memória do prof. Mário de Azevedo Gomes, outro dos que só deixaram de estar presentes quando a morte os ceifou.



Dr. Vasco da Gama Fernandes

A BATALHA MUDOU DE FISIONOMIA

(Continuação da pág. anterior)

fácil fazer qualquer coisa. Fizem-na e falham-na. De futuro a sua tarefa será muito mais dura. Estamos seguros dos nossos guardas. Foram estabelecidos planos de defesa. Os vietcongs são menos fortes que no começo do ano. Não se vê lá muito bem como poderiam recomençar.

Também tiveram má sorte. Um tenente sul-vietnamita relata: «Em Saigão procuraram tomar os dois Estados-Maiores aliados que se encontravam perto do aeroporto de Tan-Son-Nhut. Na véspera tinham atacado Da-Nang. Havíamos decidido enviar para o local um batalhão de reserva de para-quedistas. Estavam eles ainda em Tan-Son-Nhut, ao pé dos aviões, quando os vietcongs atacaram. Tiveram o tempo necessário para correr as primeiras redes de arame farpado a defender a base. Se não estivessem lá os vietcongs teriam apanhado os dois Estados-Maiores. Todo o sistema de comando e de telecomunicações aliado teria sido paralisado. A lentidão do nosso exército salvou-nos.»

Outros dizem que a população não se sublevaria, a despeito dos repetidos apelos da F.N.L. Esperava esta por isso? Esperava tomar Saigão? «Se tivesse querido fazê-lo», dizia uma testemunha, «haveria enviado mais de três comandos de uns vinte homens cada um para o centro. Para manter a cidade é preciso um pouco mais. A F.N.L. devia sabê-lo.»

A população urbana não tinha sido preparada para a sublevação, a Frente nunca empreendera esforços intensos de propaganda em Saigão. «Aquí», dizia outra testemunha, «a clamar-se os vencedores. Os que resistiram durante muitos dias num edifício atrás do palácio da Independência eram talvez heróis, mas certamente não eram vencedores. O Estado-Maior dos insurrectos provavelmente pensava nisto.»

«Refazer o Têt» inclui de futuro muitos mais riscos. A quase totalidade do E. R. V. N. (tropas governamentais) está entregue à protecção dos centros urbanos. Numerosas unidades americanas

foram trazidas para as cidades. Estabeleceram-se planos de alarme e de defesa. O general Abrams, ao tomar estas medidas — decisão tomada provavelmente em consequência da sua estada em Washington, em Março último — agiu com prudência. Mas existe fatalmente uma contrapartida: a outra guerra, a das aldeias, da pacificação, onde está?

A pacificação ao contrário

As operações ao escalão de regimento ou de divisão foram abandonadas com a partida do general Westmoreland. Só houve duas depois disso. A primeira, no vale de A-Shau, tinha carácter especial: efectuava-se na véspera da convenção republicana. A segunda — ocupação de Khe-Sanh —, no começo de Outubro, oferece interesse estratégico reduzido. A retomada, por tempo muito curto, do antigo campo entrançado tem mais a ver com a experiência traumatizante que o corpo dos «marines» ali passou na Primavera. O general Abrams parece ter mais consciência dos meios de que dispõe. Para cansar o adversário, procura fazer prisioneiros e monta operações a um escalão mais modesto, e mais rápidas, — a maior parte das vezes helicópteros. Não se ocupa o terreno. Procura saber-se onde está o inimigo e o que faz, e tenta-se barrar-lhe a aproximação das cidades e das bases.

Pelo mesmo motivo, foi praticamente abandonada a pacificação. Continua a formar-se equipas de «desenvolvimento revolucionário» na escola de Vung-Tau, mas no terreno faz-se sobretudo «antipacificação». A F.N.L. procedeu no mês de Agosto a eleições em numerosas aldeias, em especial a Oeste do Delta. Estas eleições efectuaram-se provavelmente de mão levantada. A Frente parecia instalar, este Verão, equipas administrativas capazes de operar de dia em que as circunstâncias o permitam. Os papéis estão invertidos. Os americanos fazem pacificação a contrapélo. É o objecto da operação «Fénix», agora em curso.

Trata-se de localizar, cap-

turar ou eliminar os quadros rurais da F.N.L. Pouca gente intervém nesta caça ao homem. Os americanos trabalham principalmente com as forças regionais e populares governamentais — e não com as tropas regulares, sobre as quais têm menos domínio. De começo os resultados foram bastante satisfatórios, com a reserva de que os quadros vietcongs são raramente capturados vivos. Mas estes, que se tinham talvez mostrado um tanto à vontade depois da ofensiva, do Têt, terão, de futuro, mais prudência. As informações serão mais difíceis de obter. No entanto, é significativo que os americanos tenham chegado a tentar reduzir o embrião de administração que os seus adversários procuram instalar. «Os técnicos subversivos mudaram de lado», comentava uma testemunha.

No Delta que continua a ser o objectivo um tanto subestimado desta guerra, a situação não é, de resto, muito brilhante para as autoridades de Saigão e seus aliados. No fim do mês de Agosto, numa visita a Can-Tho, metrópole da região, o presidente Thieu ouviu dizer pela boca dos seus próprios oficiais, que o programa de desenvolvimento rural para 1968 só fora aplicado na proporção de 5 a 7%, que a percentagem de deserções do exército era de 17%, que os vietcongs cercavam as principais cidades, especialmente Can-Tho, Sa-Dec, My-Tho e Chau-Doc, que a percentagem da população «em segurança» passara de 81% antes do Têt a 63% em 18 de Agosto. O quadro não é nada encorajador. Os oficiais sul-vietnamitas, bem entendido, responsabilizaram por isso a ofensiva do Têt. Mas não é disso que se trata? Na província de Kien-Hoa, em Setembro, o presidente Thieu declarou: «os camponeses que beneficiaram com o programa vietcong de distribuição das terras podem ficar com elas». «Que querem que eles façam sendo isso?» comentava um oficial.

Os americanos e os sul-vietnamitas não escolheram as cidades contra os campos. Definiram simplesmente uma ordem de prioridade. Esta atitude é sensata. Complica singularmente a

missão da F.N.L., se esta quiser lançar uma ofensiva geral contra as cidades. Mas, se não obteve qualquer êxito de marca desde Maio, está muito mais livre de movimentos no campo. «A curto prazo», dizia um americano, «esta política é rendosa. Mas deixa o futuro nas mãos do Governo de Saigão. Tudo dependerá da sua opção em assegurar o render da guarda».

O problema não se apresenta, talvez só nestes termos. No começo do presente ano a guerra atingiu tal dureza e brutalidade que todo o país ficara para sempre profundamente marcado. Não se trata unicamente de Hué: cidade mártir, mas de olhares envelhecidos, de chagas que não se podem já tratar, duma imensa lassidão. Os «B-52», martelam o Sul como nunca fizeram antes. Os bombardeamentos americanos sobre várias cidades causaram prejuízos irreparáveis. E demasiado para o Vietnam do Sul. O futuro não está talvez nas rendições de guarda. A este ritmo só ficará, dentro em pouco, os combatentes.

Recruta-se cada vez mais jovens. «Não sabemos já que fazer dos jovens nas cidades», dizia um ministro. Diz-se que a Frente os alista. No exército governamental, para se ser dispensado do serviço militar é preciso pesarmos menos de 33 quilos. A F.N.L. para compensar as perdas que fatalmente sofreu durante o Têt, fez apelo a novas unidades norte-vietnamitas. O Sul derrete-se como a neve. Não será portanto, o seu futuro que está em jogo? «Em Paris», diziam os dirigentes dum movimento sulista, «os americanos e os norte-vietnamitas tratam-se mutuamente de agressores. Já que ninguém pode ganhar esta guerra, o único meio de se entenderem é que se retirem de um e outro lado. É a nossa única probabilidade». E voltar a uma solução velha como o Sol: deixar os sul-vietnamitas entenderem-se entre si. Será esta solução viável? Depois do Têt foi posta em movimento uma engrenagem. A paz está talvez no fim do seu movimento. Mas Saigão quer «uma solução honrosa». É uma questão de meios.

J. C. P.

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave. Boa construção. Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol. Sossego. Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por \$90

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

FACILITAMOS O PAGAMENTO

Não deixe de ver estes andares

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.º 242 e 243

A norte da linha do caminho de ferro — No local atendemos todos os dias

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções, S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA

Telef.: 36 97 78 - 32 09 95

CADELA PERDEU-SE

Welsh Terrier, na zona Gomes Freire. Dá pelo nome de «PATINHAS». Agradece-se informação para telefone 45322.

PEUGEOT



Chantilly

O APARELHO QUE FAZ TAVA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA

Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em ALVALADE-SAD o «Diário de Lisboa» vende-se na Papalaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ESTA ESTRANHA LISBOA

(Continuação da pág. anterior)

imaginei talvez, eliminado dos ritos colectivos, como o cinema, o futebol. Será que para ele tem sentido, como para mim, o fazer alguma coisa de único e pessoal?, e que o habito o lirismo negro da indignação que a sua imagem em mim desperta?

Hoje, experimento um sentimento de horror pela arte «artística». É, aliás, um sentimento que amiúde me visita. Mas que expressão encontrar para dizer concisa e originalmente a realidade que apreendo? E para quê afinal esta mania de reinventar, de reconstruir, de racionalizar e transformar o mundo, a vida? Busco-me ain-

da ou tento assim sobreviver?

A era dos anciãos sucedeu a dos homens maduros e eis que, nesta segunda metade do século, a adolescência começa a impor-se como grupo social, por vezes ansioso de participação activa na vida pública, ou reage como clã fechado, com o seu código próprio, as suas euforias defesas à gente integrada e as suas violentas rejeições. Estação da disponibilidade, da opção, dos extremos generosos, estação em que tudo se arrisca e em que o estado poético acontece aquém da arte, estação da liberdade que vai de descoberta em descoberta repellido o tempo, explorando sensações, erigindo absolutos contra o fastio, ela deslumbra cada vez mais o adulto, escorregado do círculo da «festa». E como, ao mesmo tempo, o progresso científico oferece

ao homem, e à mulher, o prolongamento da juventude até fronteiras há trinta anos impensáveis, a nostalgia das múltiplas perspectivas da adolescência e do seu clima de desbordamento sensível apodera-se de muitos adultos, dos que não se resignaram ainda ao relativo, não quiseram perder a verticalidade romântica ou se rebelam contra as leis de metamorfose e compensação que governam horizontalmente o curso natural dos dias. Há os narcísicos, os eróticos, os neuróticos. Angustia-os que buscam frenéticos instantes de felicidade correndo às arreuas.

Vêmo-los amiúde de blue-jeans, voando pelas estradas em fantásticos carros de desporto, quando têm meios para tanto. Aliás, o fenómeno é mais frequente nas sociedades de abundância. Ou em meios semidesenvolvidos, nas classes mais favorecidas.

Play-boys com costela de hippies; blusões negros já serófios das camadas médias, quarentões de luxo especializados no jé-jé. Um livro recente, que é, por sinal, um dos melhores romances portugueses do ano, «O Despojo dos Insensatos», de Mário Ventura, espreme cruelmente a ferida (Camacho é bem a figura paradigmática desse ansioso adeus à adolescência), situando, aliás, o problema num vasto e complexo contexto de frustrações.

É sobretudo na necessidade de comprovar a sua própria universalidade que o artista permanece fiel à adolescência. Mesmo quando, superada a fase da autocontemplação, já só rói as entranhas para nelas descobrir a humanidade. É que ainda então se revê herói numa estrada que é um espelho juncado de flores murchas a que só a palavra restitui a pose e o aroma.

«LISBOA É SEMPRE MULHER» PROSEGUE COM ÊXITO NO TEATRO MONUMENTAL

No Monumental prossegue a carreira da excelente revista «Lisboa é sempre mulher», um espectáculo que pode, sem dúvida, emparelhar com os melhores do género representados nas maiores capitais do mundo do espectáculo. O público pode ver actuar ao lado de Camilo e Florbela, o notável cómico Carlos Coelho, numa das principais figuras. Também com desempenhos de relevo actuam Maria Adalina e Octávio de Matos, muito bem secundados por Yola, Linda Silva, Maria Alvim, Alice Carla, Sandra Valente, Coffy, Maria do Carmo, Luís Mascas-

renhas, Toni Barra, Mariluz, Fátima, Alice Santos, Manuela Brito e, como atracções, Maria Teresa Quinta, Vum-Vum e Paulo Jorge, o cantor da moda.

A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a montagem e figurinos a Pinto de Campos. «Lisboa é sempre mulher» conta ainda com a colaboração de um grandioso grupo de «ballet» internacional dirigido por Fernando Lima e tem na orquestra o trompetista Fernando d'Albuquerque em magníficos solos. Direcção musical de João Queimado.



Richard Lester, dirige Julie Christie, em «Petúlia», ora em exibição no «Império»

COM INCONDICIONAL APLAUSO DO PÚBLICO E DA CRÍTICA



APRESENTA EM:

5. SEMANA

A NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE
NORMAN JEWISON

NO CALOR DA NOITE

IN THE HEAT OF THE NIGHT

COM

ROD STEIGER · SIDNEY POITIER



O MAIS COTADO FILME DO ANO

VENCEDOR DE

5 "OSCARs"

MELHOR FILME DO ANO!

MELHOR ACTOR / MELHOR ARGUMENTO
ROD STEIGER / MELHOR SOM
MELHOR MONTAGEM

ADULTOS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Devem iniciar-se ainda esta semana os ensaios da nova revista do ABC. No caso das obras ainda demorarem bastante tempo é muito natural que a estreia da revista venha a ser feita no Porto.
- Também a companhia do Nacional deve começar a ensaiar dentro de poucos dias.
- A Casa da Comédia vai apresentar «A caça de Pandora». Os ensaios são dirigidos por Norberto Barroca.
- A peça D. Quixote, em cena no Villaret, deve permanecer ali até ao fim de Dezembro.
- O actor Carlos José Teixeira também deve participar na peça «Click, já está», que vai ser apresentada no Monumental.
- O Teatro da Trindade reabre esta semana com

a peça «A torre e o galinheiro» com Francisco Ribeiro na primeira figura.

AMANHÃ 5.ª FEIRA

NO
TRINDADE

Telef. 32 00 00

Às 21.45 horas, o

T.N.P. (subsidiado pelo Fundo de Teatro)

APRESENTA

A TORRE E O GALINHEIRO

DE VITTORIO CALVINO
(PRÉMIO INTERNACIONAL DE TEATRO SAN REMO) POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P. M. DE 12 ANOS

CINEMA
LUMIAR

Calçada de Carriche

ESTACIONAMENTO PRIVATIVO * AR CONDICIONADO

AMANHÃ

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
COM UM FILME QUE PARA SEMPRE SERÁ
RECORDADO PELA SUA GRANDEZA!



INTERNACIONAL FILMES
Apresenta

O REINO DE Buda

TECHNIRAMA TECHNICOLOR

COM KOJIRO HONGO
CHARITO SOLIS

REALIZADOR
KENJI MISUMI

CRUELDADE!
TERNURA!
DESLUMBRAMENTO!

As bilheteiras abrem
às 14 horas

MAIORES DE 17 ANOS

• UM ÊXITO SEM IGUAL É O DO

MARIA VITÓRIA

ONDE SE REPRESENTA, TODAS
AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
A REVISTA QUE É UM ESCANDALO DE GARGALHADA!

GRANDE POETA
É O ZÉ!

COM
• Salvador • Viana • Mariema
MAX • ANITA • DORA • VIT.
MENDES

e a atracção internacional
• Brigitte St. John

• SEXTA-FEIRA «Matinée», às 16 h.



MARIEMA
em «Miss Bond»

Novo CASINO ESTORIL

apresenta



BENTYBER DANCERS

COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN



LES TRIPLÉES

VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

HELENA TAVARES

DRAKON

no grande salão restaurante às 23.30h até 1h no wonder bar à 1.00h

LOS SANTOS
FRANCE CARROLL
COM
OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

No Cinema às 17 e 21.30 h.
ANSIA DE VIVER

(M. 17 ANOS)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

TÍTULO — «Em Ponto de Rebuçado» («How Sweet it is!»).
REALIZADOR — Jerry Paris, 1968.
INTERPRETES — James Garner, Debbie Reynolds, Maurice Ronet, Paul Linde, Marcel Dalio, etc.

I PARTE

A — *Pathé Magazine*: imagens de Miami e da base de lançamento de foguetões americanos; imagens de Jacqueline Kennedy e agora Aristóteles e Onassis; imagens do México, a propósito de Jogos Olímpicos (dos quais se vêem algumas das sequências essenciais).

B — Uma excelente curta-metragem de animação: «Alf, Bill and Fred», uma realização de um mestre inglês do género: Bob Godfrey. Pequena obra-prima do *non-sense*, que termina com uma moralidade saborosíssima: *É mais fácil vender felicidade do que adquiri-la, sobretudo se se for tão pouco como você.* A não perder.

C — «Tráfego e Estiva», primeiro documentário (que é, também, o primeiro filme em todas as categorias) português filmado em 70 mm, uma produção da *Cultura Filmes*, realizada por Manuel Guimarães, com música de Carlos Paredes, texto de Manuel Agradito (com excelente voz) por Luís Filipe Costa. Som de Alexandre Gonçalves (deficiente) e fotografia, muito incerta, de uma equipa de que faz parte Aquilino Mendes. Um documentário onde abunda a fotografia da costa portuguesa e dos seus portos mais importantes, bem assim como aspectos do trabalho dos homens que se dedicam à estiva. Obra de experiência e tacto no domínio dos 70 mm pouco nos diz contudo, das reais

COMÉDIA DIVERTIDA E CONVENCIONAL

possibilidades dos técnicos portugueses para o cometimento.

II PARTE

Quatro semanas depois da estreia de «2001. Odisseia no Espaço», de Kubrick (que por aquelas bandas andou, despertando reduções, mas acaloradas, polémicas e um caudal de interpretações mais ou menos bizarras, algumas rondando o incrível, tudo isto perante a quase total indiferença do grande público).

estrela-se agora (prometendo para já êxito chorudo) uma comédia divertida e convencional, feita de lugares mais ou menos comuns: «Em Ponto de Rebuçado» («How Sweet it is!»), assinada por Jerry Paris.

Se cada povo tem (como afirmou Godard) o cinema que merece, eis que ele se define a nossos olhos: Kubrick-No; Paris-Yes. É, na verdade, bem feito e merecido.

Um casal americano médio,

um filho que quer viver a sua própria vida, visitando a Europa sozinho, os pais que não o largam, o perseguem, o escoltam até à Riviera e daí em diante, etc., tudo isto num jogo de situações divertidas, aqui e ali propiciadas de uma boa gargalhada (um *gag* de antologia com um cozinheiro) e é tudo como cheira a tema proibido e *em ponto de rebuçado*, como se vêem biquínis azuis (e lá dentro uma quarentona, em apuros), tudo irá pelo melhor dos mundos. Nada mais fácil, aliás, para quem tão pouco exige.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLÍMPIA

1. **TÍTULO** — «A Maldição do Golem» (II).
REALIZADOR — Herbert J. Leder, 1966.
INTERPRETES — Roddy McDowall, Jill Haworth.

«Golem» foi um filme famoso, datado de 1920, produzido na Alemanha, sob realização de Paul Wegener e Henrik Galeen. Este clássico do cinema teve diversas versões (uma das quais de Duviver) e a última («A Maldição do Golem») encontra-se, agora, em exibição no popular Olímpia, numa realização de Herbert J. Leder, filmada em 1966, em Inglaterra.

Diz a lenda que o Golem foi uma estátua criada por um judeu (o rabino Loew) prefigurando os modernos robots e, também, o sugestivo Frankenstein, e que se revoltou contra o Imperador e, depois, contra o seu próprio criador. O Golem de Leder (que escreveu e produziu ainda a fita) baseia-se neste facto, completando-o com pormenores curiosos: o autómato só funciona desde que se lhe ponha sobre a língua um pergaminho com o nome de Deus. Daí para diante nada o detém: nem o fogo, nem a água, nem as balas, nem uma pequena bomba atómica. Aborrecido, contudo, com a animosidade londrina o Golem resolve partir em cruzeiro submarino, atravessando o mar. E aqui acaba a história, donde poderem prever-se desde já continuacões várias. Esperemos que bem melhores e mais coerentes do que esta, pois «A Maldição do Golem» é um monumento de contradicções e infantilidades.

2. **TÍTULO** — «Colorado Charlie, o terrível pistoleiro» («Colorado Charlie»).

REALIZADOR — Robert Johnson, 1967.
INTERPRETES — Jack Berthier, Barbara Hudson, etc.

Mais *westerns* italianos, mais violência, mais sadismo, mais pacotilha. «Colorado Charlie» é a história de um *sheriffe* que deixou de o ser porque queria ser bonzinho, mas não o permitiram os bandidos, e ele limpou a cidade e depois voltou a querer ser bonzinho e nessa altura não teve outro remédio senão fazer as malas, porque aquela não era terra para ele. E pronto, acabou-se a história, que fala por si só. Mal por mal, antes o *golem*.

L. A.

«O ESPIÃO SORGE»

NUMA SESSÃO

DO CINECLUBE

IMAGEM

O Cineclube Imagem exhibe amanhã, no Jardim Cinema, às 18 e 30, o filme de Ives Siampi «O Espião Sorge», no prosseguimento do ciclo «Aspectos da História do Cinema». Como habitualmente, a inscrição de novos sócios pode ser feita à entrada da sessão.

2.ª

SEMANA

NO

IMPÉRIO

NINGUÉM

FICA

INDIFERENTE

com



MAIORES DE 17 ANOS

Exclusivo

ASTORIA FILMES

Petulia

...o filme invulgar

O FILME QUE SE DISCUTE!

Petulia

(PETULIA)

É JULIE CHRISTIE

A ACTRIZ Nº 1 DO CINEMA ACTUAL

NA SUA MELHOR INTERPRETAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Em Portugal, tal como já acontecera noutros países, a crítica aplaudiu entusiasticamente o filme PETULIA, classificando-o como uma obra que deve ser vista por todos os que apreciam bom cinema.

Ao recomendar PETULIA aos seus leitores, A CAPITAL de 28 do corrente escrevia:

«Uma obra incomparável e fundamental do novo cinema, na qual, com um estilo cheio de força criadora e de alto sentido estético, se define a tempo uma geração (ou uma sociedade).»

L CINEMA LUMIAR

(M 17 anos)

O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTREIA SENSACIONAL

ESTA MAGNIFICA SALA DE ESPECTACULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO ÀS 21 30 H ESTREANDO O GRANDIOSO FILME

O REINO DE BUDA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO NA CALÇADA DE CARRICHE

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS ANTERIORMENTE

SÓ ATÉ DOMINGO

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO APRESENTAM

SEXTA-FEIRA E DOMINGO
«MATINÉE»
às 16 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
ÀS 21.45
ADULTOS

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS EM

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE CARLOS AVILEZ

Patrocínio da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL • Subsídio do FUNDO DE TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

DE NOVO EM LISBOA NO

COLISEU DOS RECREIOS

A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO
BILHETES À VENDA NO COLISEU E NAS AGÊNCIAS

Todas as noites
às 21,30 horas
(M / 12 anos)
Matinées às 5.ªs,
sábados e domingos
às 16 horas
(M / 6 anos)

Reunião preparatória da representação portuguesa na Feira Mundial de Osaka

Membros do Governo reuniram-se esta manhã com os componentes do comissariado-geral da representação portuguesa na Feira Mundial de Osaka.

Tomaram parte nos traba-

ACIDENTE COM MOTOCICLETA

O sr. Joaquim António João Casaca, de 24 anos, serralleiro, residente no lugar da Telha, no Barreiro, teve, esta manhã, um acidente, quando seguia de motocicleta despidando-se e caindo, em Palhais, naquele conhecido Muro ferido na cabeça, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

Comissão Nacional das Comemorações Cabralinas

Sob a presidência do ministro de Estado reuniu hoje, à tarde, no Palácio de S. Bento, a Comissão Nacional das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Participaram ainda nos trabalhos os ministros do Exército, Marinha, Negócios Estrangeiros, Ultramar e Educação Nacional.

CURSOS DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA NA GAFANHA

ILHAVO, 30 — No Centro de Colonização da Gafanha, começam, no dia 4, os cursos de iniciação agrícola e de «base» para empresários

Chuva abundante regozijo na lavoura

BEJA, 30 — Esta manhã choveu abundantemente no Baixo Alentejo, o que muito alegrou o sector da lavoura, pois a falta prolongada de água estava a prejudicar grandemente os trabalhos agrícolas da região e ainda a produção da azeitona.

lhos, que se realizaram no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, os ministros de Estado, das Obras Públicas e das Comunicações e ainda o comissário-geral, eng.º Duarte Gaspar. Foram tratados problemas da organização e concernentes ao contrato para a construção do pavilhão de Portugal, o qual será construído por uma firma japonesa, durante o mês de Novembro.

Foram também discutidos pormenores de concepção do referido pavilhão e apreciada a maquete respectiva da autoria do arquitecto Filipe Jorge.

O pavilhão incluirá, além do sector de exposição, um restaurante onde será servida, exclusivamente, comida portuguesa.

Prevê-se também a realização de um festival luso-japonês, em que actuarão estudantes de Coimbra, que ao Japão se deslocam especialmente para o efeito.

ENTREGA DE MORADIAS NA BASE AÉREA DE BEJA

BEJA, 30 — Por uma das empresas construtoras do bairro residencial para as famílias dos militares alemães da Base Aérea de Beja, fo-

ram hoje entregues á Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, as 32 primeiras moradias que, dentro de dias, serão ocupadas. Não houve qualquer cerimónia especial a assinalar o acontecimento. Presentemente é escasso o número de militares e civis alemães a prestar serviço naquela base, mas, segundo informações autorizadas, deve ali chegar brevemente um novo contingente de militares.

Os grandes jactos poderão ir a Lourenço Marques no próximo ano

LOURENÇO MARQUES, 30 — (A. N. I.) — No fim do próximo ano já poderão aterrar no aeroporto Gago Coutinho, de Lourenço Marques, os quadrimotores a jacto dos Transportes Aéreos Portugueses, segundo declarou ontem, perante o Conselho Legislativo da província, o governador-geral de Moçambique, dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

Generosa oferta à Liga Portuguesa Contra o Cancro

Três mil contos foi a quantia este ano oferecida á Liga Portuguesa Contra o Cancro por madame Marquier, proprietária da cadeia do Hotel Ritz.

O peditério nacional começa amanhã em todo o País.

PSICANALISTAS EM LISBOA

O XXIX Congresso de Psicanalistas de Línguas Românicas prosseguiu hoje com a discussão do relatório ontem apresentado pelo dr. Pedro Luzes: «O pensamento na clínica psicanalítica».

De tarde, os congressistas deram uma volta por Lisboa e foram obsequiados com uma recepção no Castelo de S. Jorge.

ora diga-nos...

— Já alguma vez foi à caça?

Estamos em Outubro, na época da caça. Abriu há 15 dias. E embora, ao que parece, os resultados não vão sendo muito famosos (para alguns, que para outros a coisa não tem sido nada má), o caçador não desiste. É vício velho, prazer sempre novo. De Norte a Sul, o tiro não pára. Há muito caçador, pois. Ou não? E há quem não seja caçador mas já tenha ido á caça. Ou não? Perguntar era a solução.



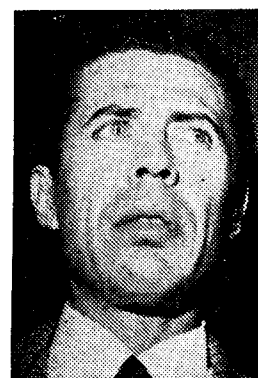
ça é, realmente, muito interessante. Faz bem andar, apanhar ar. Quando me convidarem irei outra vez.

• O sr. Rosil Pereira Rodrigues é funcionário público. E já foi á caça, por várias vezes. Mas não é caçador. E gosta de caçar:

— Pois gosto. Bastante até. E não vou mais vezes porque a vista não me permite.

— Sim, caçava umas coisas. Perdizes...

— Sim é salutar. Desenvolve os músculos e afasta-nos das preocupações do dia-a-dia.



• Responde o sr. Luís Vicente Hilário Pereira, jovial e conversador. De profissão, é empregado de escritório.

— Já fui, sim. Uma ocasião fui á caça. E dei uns tiritos...

— E que tal?

— Apanhei uma rola.

— E gostou?

— Gostei sim. Fui com o escritor sr. dr. Domingos Monteiro que é bom caçador. Matou perdizes e rolas.

— Bem, gosto mais da pesca que pratico com bastante frequência.

— E' que a caça sai mais cara e a pesca é mais acessível. Mas a ca-



• Por fim, ouvimos o sr. Faustino Soares Almeida, moço («de alombar») numa empresa de transportes:

— Não, nunca me interessou a caça.

— Mas apreciava no prato?

— Ah, isso sim. Gosto, sim senhor.

— Não. Na minha família nunca ninguém se interessou pela caça ou pela pesca. Distacções? Olhe, além de trabalhar, ir a Bucelas saborear umas coisas, com uma boa água-pé...

REUNIÕES DE CONCESSIONÁRIOS SIMCA

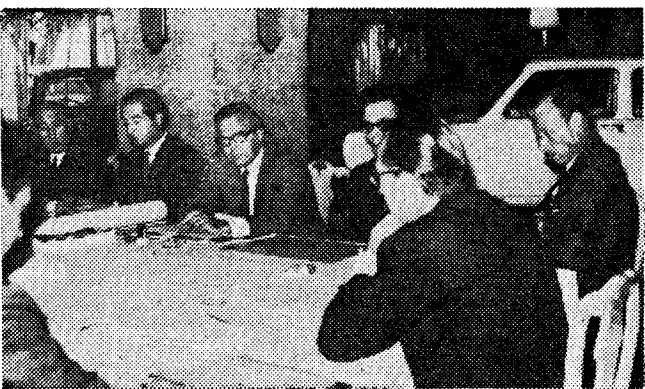
Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, reuniram-se ontem, dia 29, os concessionários SIMCA da zona Sul, numa jornada de trabalho.

Foram recebidos pelo sr. Axel Busck, director-geral da SOPORIA — Sociedade Portuguesa de Importação de Automóveis, Lda., que expôs a política comercial da SIMCA e falou da gama de modelos da marca para 1969. Usaram depois da palavra alguns funcionários superiores da Organização, que deram instruções relativas aos seus sectores, após o que foi estabelecida a discussão aberta dos assuntos

tratados. Pelos concessionários do Sul foram apresentados vários problemas de ordem geral e regional, que foram rapidamente resolvidos em conjunto.

A reunião de trabalho, que decorreu em franco ambiente de compreensão e camaradagem, foi interrompida para almoço, tendo terminado ao fim da tarde.

Reunião idêntica e com a mesma ordem de trabalhos, realizou-se hoje, dia 30, na Pousada do Parque de Campismo de Angéiras, em Matosinhos, para os Concessionários SIMCA da zona Norte.



Aspecto da reunião de concessionários SIMCA do Sul do País

O ministro do Exército visitou a I Região Militar

O sr. general Bettencourt Rodrigues, ministro do Exército, esteve, esta tarde, de visita ao quartel general da 1.ª Região Militar.

A porta de armas foram-lhe prestadas as honras do estilo por uma companhia do Regimento de Infantaria 6, com banda de música.

Seguidamente, o ministro

deu entrada no salão nobre do quartel, onde recebeu os cumprimentos do comandante da Região, dos oficiais do seu estado-maior, comandantes das unidades e chefes dos estabelecimentos militares da 1.ª Região. Houve depois uma sessão de trabalhos a que presidiu o ministro.

Almoço anual da «velha guarda» dos Telefones

Como nos anos anteriores, a «velha guarda» do pessoal dos Telefones de Lisboa e Porto vai reunir-se num almoço que decorrerá, no dia 23 de Novembro, às 12 e 30, no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa.



(M/ de 6 anos)

CARTAXO

1 de Novembro, às 15 horas

FEIRA DE TODOS OS SANTOS

9 — TOUROS BRAVOS — 9

OS MAIORES RIVAIS DA ACTUALIDADE

Frente a touros de Cabral Ascensão

José JÚLIO

Mário COELHO

mais

Manuel CONDE

Ribeiro TELLES

Carlos EMPIS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

de Rhodes Sérgio, com touros de Antón o Veiga Teixeira NA GRANDIOSA CORRIDA FECHO DA ÉPOCA DE 1968

oferta especial!



grátis 1 desenrolador

na compra de um rolo de 10x12mm de tesa-film apenas por:

4\$50

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas sombrinhas; óculos; bilhetes de jogo de lotaria; nota do Banco de Portugal; dois cheques do Banco Borges & Irmão; passaporte da sr.ª D. Maria Isabel Santiago Jerónimo; porta-moedas com dinheiro; gabardina; boina de homem; lenço de senhora; «dossier» com preçário de tecidos; saco com gabardina; pasta com câmsola de malha; pilha eléctrica; chapa de matrícula nº 1A-51-67; diversas argolas com chaves.

Também para ali foram enviados pela Carris: saco com chinelo, isqueiro, boina, porta-moedas com di-

nhêiro, estojo com caneta e diversos, casacos de malha, boneca, lenço de cabeça, sacos de plástico com diversos, livros, sombrinhas, guarda-chuvas, estojo de desenho, estojo com óculos, saco de papel com bata, colar de fantasia, sapato de criança, embrulhos com roupa, bolsa com agenda, caneta, luvas, bilha de folha, carrinho de bebé, carteiras com documentos dos srs. Adalberto dos Santos Faria, Eurico Artur e António Augusto Barros, documentos da sra. D. Maria de Lurdes de Almeida da Cruz e dos srs. Norberto Pina dos Santos, António Caldeira Rodrigues Delgado e José Aires Garcia e argolas com chaves.

Os acepipes orientais no restaurante Xangai

A comida oriental está a tornar-se verdadeiramente popular em Lisboa. Em frente da Embaixada Americana, na Av. Duque de Loulé, o Restaurante Xangai mantém a sua clientela certa e a sua galinha com ananás é pitêu dos que marcam na culinária oriental e já hoje também na culinária lisboeta.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Dizem os leitores...

AS BATAS E A SRA. DIRECTORA

A propósito de uma local publicada pelo «Diário de Lisboa», nas suas edições do dia 24, com o título «As batas e a sra. Directora», escreveu-nos a nossa leitora Idalina Grécio de Andrade, de Queluz, que apoia os nossos pontos de vista, afirmando nomeadamente:

«Fui aluna do curso nocturno da Escola Comercial D. Maria I. até ao dia 22, data em que anulei a minha matrícula por motivos pessoais.

No entanto, devo afirmar

que o ambiente que se criou em relação ao problema das batas, não é de forma alguma favorável à promoção que todas as alunas buscam após um dia de trabalho.

Penso que há burocracias que têm que ser ultrapassadas, pois ao ultrapassá-las, estamos construindo um mundo mais actual, mais verdadeiro».

OS ASPECTOS FINANCEIROS DE CABORA BASSA

No «Diário do Governo» de hoje vem a nomeação de uma comissão «a fim de obter com a maior brevidade as soluções adequadas» e «proceder às negociações dos aspectos financeiros e monetários dos contratos a celebrar» no empreendimento de Cabora Bassa.

Essa comissão é constituída pelos srs. prof. Jacinto Nunes, que será o presidente, drs. Joaquim Nunes Mexia, José de Freitas Mota, Rui Martins dos Santos e eng.º José Falcão e Cunha.

PROBLEMAS DO ENSINO NA MURTOSA

MURTOSA, 30 — O recente encerramento do Externato de S. João de Brito, que era propriedade da diocese de Aveiro, causou grande tristeza nesta vila.

Com efeito, tendo sido vendido ao Externato de D. Egas Moniz em Estarreja, os novos proprietários resolveram agora encerrar aquele estabelecimento de ensino, em face da reduzida frequência.

Anota-se, entretanto, que há, na Murtosa, estudantes em número mais que suficiente para sustentar um colégio. Inexplicavelmente, estão dispersos pelos colégios de Ovar, Estarreja e outras localidades.

A 5.ª classe não funciona

Em princípios de Outubro, matricularam-se na 5.ª classe, na Escola Primária da Murtosa, 17 crianças de ambos os sexos. Acontece que o referido lugar não foi ainda criado e, por isso, não há professor para a 5.ª classe. Deste modo, aquelas crianças estão sem aulas, o que, evidentemente, acarreta prejuízos de várias ordens.

CORTEJO DE OFERENDAS EM BENEFÍCIO DO HOSPITAL DE TONDELA

TONDELA, 30 — Está marcada para o próximo domingo, 3 de Novembro a realização do II Cortejo de Oferendas em benefício do hospital da Misericórdia desta vila.

Em todo o vasto concelho nota-se o maior entusiasmo em prol desta jornada de caridade, esperando-se que atinja um montante muito apreciável dado que o seu produto é destinado, também, à adaptação do antigo hospital a um asilo para velhos e inválidos.

Virão assistir ao cortejo o governador civil de Viseu e o director-geral das Construções Hospitalares da zona norte.

Recordemos, a propósito que o cortejo, efectuado em 1952, foi, no seu tempo, o mais rendoso em todo o País.

O comércio de Tondela vai beneficiar de um horário para almoço

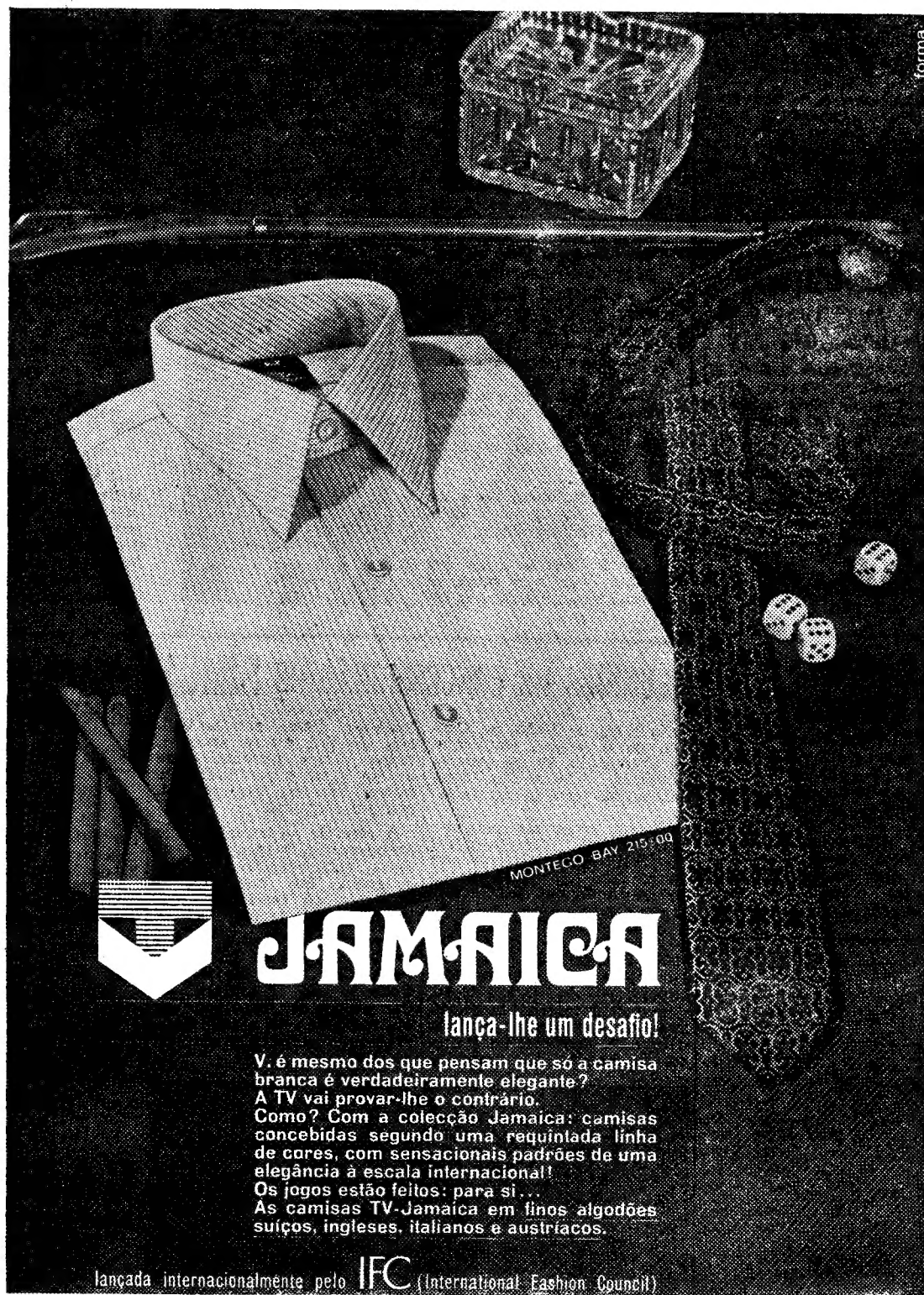
O comércio do concelho de Tondela vai, a partir do próximo dia 2 de Novembro beneficiar de um horário para almoço, pretensão há muito

reclamada e que só agora tem realização.

Assim, o comércio encerrará para o efeito das 12.30 às 14.30, com excepção dos dias de mercado local que são, nesta vila todas as segundas-feiras, no Campo de Besteiros nas segundas e ultimas quintas-feiras, em S. João do Monte no dia 19 de cada mês e, Sabugosa na 3.ª e quarta-feira, na Lajeosa na ultima quarta-feira e em Parada de Gonta na primeira sexta-feira de cada mês.

ACABA DE SAIR: MAGISTRADOS, ADVOGADOS E TRIBUNAIS

Curioso livro de memórias, em que o autor, juiz desembargador, aposentado sob o pseudónimo de LUIZ DE MONTE-MOR, relata interessantes factos ocorridos durante quarenta anos da judicatura.



JAMAICA

lança-lhe um desafio!

V. é mesmo dos que pensam que só a camisa branca é verdadeiramente elegante? A TV vai provar-lhe o contrário. Como? Com a colecção Jamaica: camisas concebidas segundo uma requintada linha de cores, com sensacionais padrões de uma elegância à escala internacional! Os jogos estão feitos: para si... As camisas TV-Jamaica em finos algodões suíços, ingleses, italianos e austríacos.

lançada internacionalmente pelo IFC (International Fashion Council)

PEDRO MARIA CARLOS KLEIN

Suas irmãs, cunhados e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, de que hoje, dia 30, quarta-feira, às 10.30, foi celebrada missa de corpo presente pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de S. Cristóvão de Mafamude (Vila Nova de Gaia), realizando-se em seguida o funeral.

P. N. A. M.

PEDRO MARIA CARLOS KLEIN

A Direcção e pessoal de L'Air Liquide — Agência Portuguesa —, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do tio do seu director-geral, senhor Dr. D. Pedro de Sousa e Holstein Beck, e de que se realizou hoje dia 30, quarta-feira, às 10.30, missa de corpo presente pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de S. Cristóvão de Mafamude (Vila Nova de Gaia), efectuando-se em seguida o funeral.

PEDRO MARIA CARLOS KLEIN

A Sociedade Portuguesa do Ar Liquido cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, em Vila Nova de Gaia, do cunhado do seu presidente do Conselho de Administração, senhor Albert Neuvy e de que se realizou hoje dia 30, quarta-feira, às 10.30, missa de corpo presente na igreja paroquial de S. Cristóvão de Mafamude (Vila Nova de Gaia), efectuando-se em seguida o funeral.

TROCA DE TELEGRAMAS ENTRE KIESINGER E O REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 30 — O chanceler da República Federal Alemã, Kurt Georg Kiesinger, que veio ao nosso País a convite da Universidade de Coimbra, onde recebeu as insígnias de doutor pela Faculdade de Direito, enviou ao reitor da Universidade, prof. dr. Andrade de Gouveia, o seguinte telegrama:

«Antes de deixar Portugal, agradeço a V. Ex.ª mais uma vez a alta distinção que me dispensou a veneranda Universidade de Coimbra. Saudou-o cordialmente e desejo à Universidade de Coimbra, à qual a partir de agora, com orgulho, devo sentir-me ligado, e aos seus professores e estudantes, um feliz futuro.»

Por sua vez o reitor da Universidade, enviou-lhe o seguinte telegrama:

«Agradeço, muito sensibilizado, o amável telegrama de V. Ex.ª e, em nome da Universidade e no meu próprio reitorato a V. Ex.ª a expressão de preito da nossa maior veneração e reafirmo-lhe o sentimento da extrema honra que para nós constituiu o ingresso de V. Ex.ª, senhor chanceler, no nosso claustro de doutores, esperando que se mantenha sempre firmemente ligado à Alma Mater Conimbricensis. Apresento a V. Ex.ª as nossas respeitadas saudações e desejo a V. Ex.ª e ao admirável povo alemão as maiores felicidades.»

Também o sr. ministro da Educação Nacional enviou ao magnífico reitor da Universidade o seguinte telegrama:

«Pelo V. Ex.ª aceite e transmita ilustre corpo docente e discente veneranda Universidade de Coimbra o meu grande apreço e louvor pela elevação, brilho e inextinguível dignidade cerimónias

doutoramento *honoris causa* chanceler Kiesinger, que constituem brilhante afirmação virtudes veneranda instituição a que V. Ex.ª preside.»

Mensagem ao Presidente do Conselho

Por outro lado, o chanceler Kiesinger, enviou ao prof. Marcello Caetano a seguinte mensagem: «No final da minha visita a Portugal agradeço-lhe, Senhor Presidente do Conselho de Ministros, e ao seu Governo, uma vez mais, com toda a sinceridade, a calorosa hospitalidade com que me recebeu, à minha mulher e à minha comitiva no seu País. Estou convencido de que as conversações que tivemos consolidaram e aprofundaram os laços de amizade existentes entre as nossas duas nações aliadas. Cumprimento-o cordialmente e desejo-lhe e ao seu Governo felicidades e êxito.»

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 30 — (A. N. I. e L.) — Morreu em Angola, devido a desastre, o soldado do recrutamento provincial 288/66, Fernando Ribeiro de Sousa, natural de Lisboa, filho de Francisco José de Sousa e de Olímpia Helena Carvalho de Sousa.

LOURENÇO MARQUES, 30 — (A. N. I.) — Faleceu, por doença, o soldado Bernardo Mindu, natural da Zavala e pertencente ao recrutamento provincial.

PORQUE É QUE NÃO HÁ RADIOTELEFONES NOS TÁXIS DE LISBOA?

Os assaltos de que foram vítimas, há alguns dias, motoristas de táxi, logo a seguir tranquilizados com a prisão de «O Ilhéu», trouxeram de novo a primeiro plano a questão da existência de radiotelefonos nos táxis.

Foi justamente o proprietário da Empresa Rádio Táxi Neta, Lda., que nos esclareceu esclarecendo que Lisboa foi a terceira cidade do Mundo a possuir meios de comunicação entre os táxis em circulação na cidade e uma central. Naquela carta se afirmava ainda que esse melhoramento tem já doze anos e foram introduzidos em Lisboa depois de Londres e Paris.

Ora, desde o passado mês de Janeiro, há dez meses, portanto, que, tal benefício voltou a desaparecer.

Sobre o assunto presta-nos um esclarecimento o sr. Lopes da Neta:

«Fomos obrigados a suspender estes serviços por não podermos suportar por mais tempo tantos encargos com tão pouco material rodante, visto termos estado tantos anos à espera dos alvarás que tínhamos pedido, baldadamente. O ano passado, quando vieram os alvarás para novos táxis, o anterior ministro das Comunicações, não cedeu a esta empresa qualquer alvará o que ainda foi pior.

A Bayer entrega hoje os seus prémios (1967-68) para o Ensino Técnico

No decorrer de um jantar de gala no Terraço do Hotel Tivoli são hoje entregues os «Prémios Bayer» do Ensino Técnico para 1967-1968, que contemplaram alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém e das Escolas Industriais e Comerciais de Elvas e Campos Melo (Covilhã).

Os prémios constam todos de uma importância pecuniária (3000\$00) e de uma viagem de ida e volta à Alemanha Federal, com estadia em Leverkusen, onde a Bayer tem a sua sede mundial.

Foram distinguidos os jovens Emanuel Fabriciano de Sousa (Santarém), pelo seu trabalho «A fome e a flossanidade», Maria Manuel

de Jesus Laranjeira Ribeiro (Elvas), autora de «Um conto», e António dos Santos Nave (Covilhã), que apresentou um estudo sobre «Corantes catrónicos».

EXCURSÃO

AO CARRIL

A Casa de Ferreira do Zêzere promove, no dia 3 de Novembro, uma excursão ao Carril, onde será inaugurado o abastecimento de energia eléctrica. As inscrições podem fazer-se, por 60\$, naquela agremiação, pelos telefones 700548 e 840284.

ALUGUE EXPERIMENTE COMPRE E RECUPERE A DESPESA DO ALUGUER



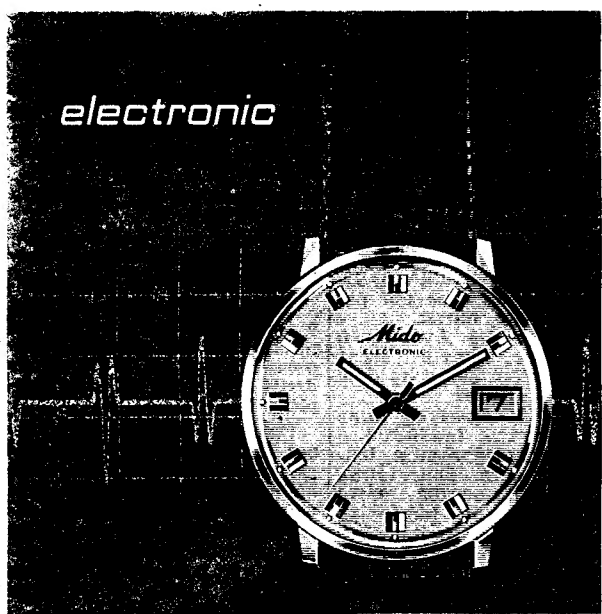
MORRIS 1300

Por contrato com a AVIS - Rent a Car, podemos oferecer-lhe, de 15 de Outubro a 15 de Abril, uma redução especial de 25% num aluguer de um MORRIS 1300, por um período de tempo não superior a 10 dias.

Sem sequer nos procurar ou consultar, poderá, assim, experimentar calmamente o MORRIS 1300 a um preço módico, sem influências de ninguém (a não ser da família) e sem ter que tomar decisões rápidas. Mas não é tudo. Quando se decidir a comprar o seu MORRIS, apresente a factura da AVIS que lhe será totalmente descontada no preço do carro. Porque fazemos isto? Porque sabemos que o MORRIS 1300 é um carro que o satisfará totalmente e porque temos a certeza da qualidade de qualquer MORRIS — mesmo sujeito a um árduo serviço de aluguer.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Avenida da Liberdade, 11 - Avenida 5 de Outubro, 168 - Rua da Escola Politécnica, 39 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido
electronic

EM PLAQUE ESC. — 4250\$00
EM AÇO ESC. — 3750\$00

AGENTES OFICIAIS

J. N. CUNHA, LDA.

RUA DO OURO, 197-201 — TELEF. 320730 — LISBOA

AS INUNDAÇÕES NA CAPITAL

(Continuação da 1.ª página)

defender-se das águas e ver quais os melhores lugares onde refugiar-se da sua subida de nível. Isto a despeito de as nuvens serem tão negras que a visibili-

de vítimas a torná-las trágico.

Os transportes públicos

Um milhão de pessoas de Lisboa e arredores foi, hoje, gravemente afectado pelas inundações subsequentes às

seus próprios meios. O Chiado esteve toda a manhã sem transportes, pois não circularam os veículos das carreiras Prazeres-Rua da Conceição.

No Poço dos Negros está a fazer-se a renovação dos es-

nha, provocando os naturais embaraços.

A Fundação Gulbenkian cercada pelas águas

Pouco depois das 9 horas de hoje e a despeito das obras feitas na Praça de Espanha, a água começou a acumular-se na Avenida de Berna e na Rua Visconde de Santarém. Entrementes, rebentou o colector da Rua da Beneficência e uma impetuosa torrente suplementar invadiu as artérias acima indicadas.

A acumulação de águas foi tal que os edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian ficaram cercados pelas águas durante mais de uma hora.

Para proteger tesouros artísticos e livros já ali guardados tomaram-se imediatas providências, sendo acumulados sacos de cimento, para levantar diques à penetração das águas. Deste modo, não se registaram quaisquer danos nos edifícios ou naquilo que eles guardam.

Centenas de chamadas

Naturalmente que os efeitos das chuvadas também se fizeram sentir bastante nas habitações.

A zona de Entrecampos, também já tradicional nestas andanças, esteve inundada. Além das interrupções de trânsito, houve casas atingidas, naquela como nas outras zonas. E tão generalizadas a toda a cidade foram

homens e veículos. Em compensação, os Sapadores Bombeiros viram-se na impossibilidade de acudir a todos ao mesmo tempo, pois subiram a algumas centenas os pedidos de socorros. No quartel central, na Avenida D. Carlos I, os telefones não pararam durante a manhã fazendo sair todos os homens e veículos de todos os quartéis da cidade, num total de centenas dos primeiros e dezenas dos segundos.

Por isso, ao fim da manhã, ainda os sapadores bombeiros, que foram incansáveis nos seus esforços, estavam a atender pedidos de socorro, feitos muito cedo, mas só atendidos quando outros casos tinham sido solucionados.

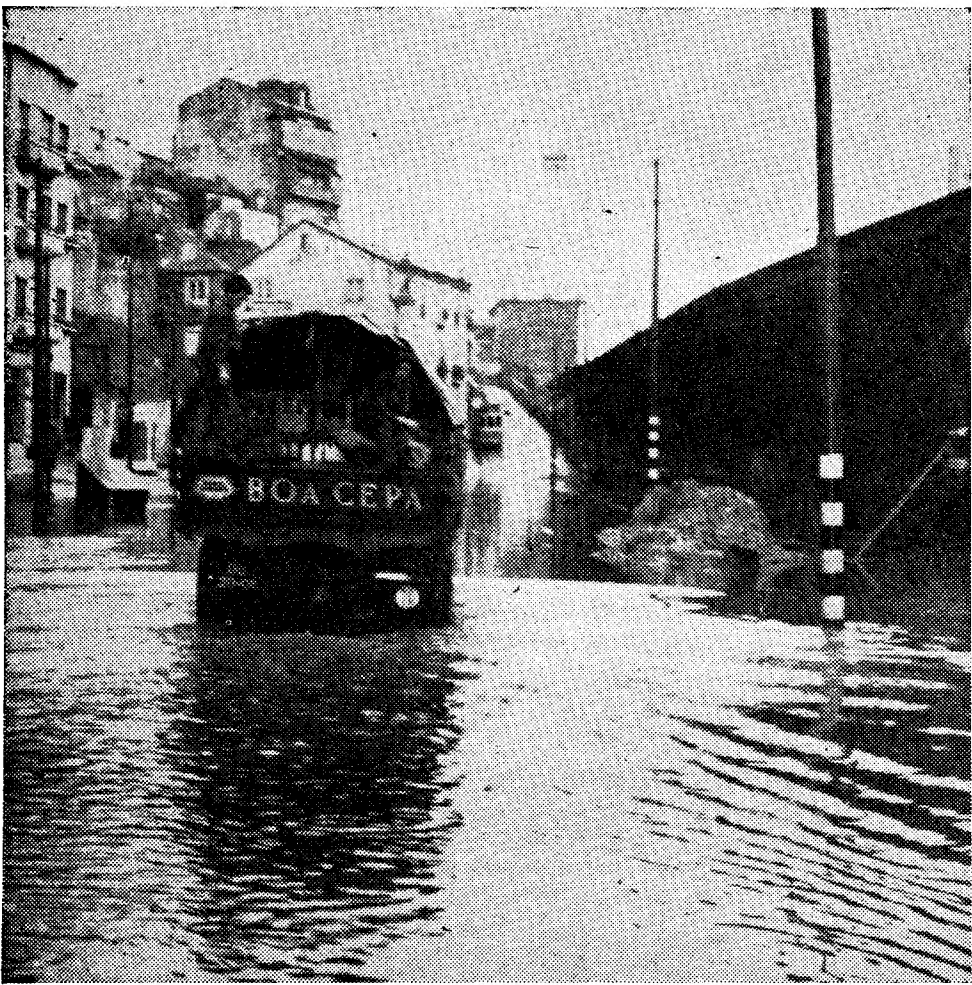
Com duas horas de chuva, desde as 8 e 30 até cerca das 10 e 30, Lisboa foi uma cidade inundada. Cerca do meio-dia, com homens a trabalhar por todo o lado, a situação começava a normali-

zar-se, enquanto um sol muito humido parecia sorrir zombeteiramente para nós todos, assim colocados à mercê do primeiro sinal de intempérie.

O carro derrapou devido à chuva

Quando o sr. Jorge Luís Pires Rocha, de 28 anos, marceneiro, e sua esposa, D. Ilmerinda de Jesus Marques Rocha, de 26 anos, e os filhos do casal Ana Cristina, de 2 anos, e Paulo Jorge, de 16 meses, residentes na Rua da Quinta do Jacinto, 46, rés-do-chão, dir., circulavam, esta manhã, de automóvel, na estrada de Sintra, devido à chuva o veículo derrapou na rampa junto da Fábrica dos Cabos Ávila, pelo que sofreram contusões várias.

Transportados ao Hospital de S. José, receberam ali tratamento, após o que seguiram para casa.



A «boa cepa» ficou empanada, no meio das águas, no caminho-de-ferro. Espectáculo bom, aliás, para divertir os ajudantes de motorista

dade era relativamente difícil. Em todo o caso, isso foi o suficiente para dar às pessoas uma defesa que não tiveram no dia 25 de Novembro de 1967.

Estas as circunstâncias favoráveis que transformaram as bategas de hoje apenas num aviso grave sim, mas sem um estendal

A ASSISTÊNCIA AOS VEÍCULOS IMOBILIZADOS

Durante o fim da manhã e a tarde, muitas dezenas de mecânicos, de quase todas as garagens da capital, estiveram nos locais das inundações para «desempanar» os automóveis particulares imobilizados, em consequência de terem sido atingidos.

Também quase todo o pessoal de cantoneiros de limpeza da C.M.L. se apressou a percorrer as ruas para desentupir sarjetas e remover o lixo, terra e detritos transportados pelas águas.

Por outro lado, o pessoal que tem a seu cargo os esgotos procurou desobstruir estes, logo que a água permitiu a sua intervenção.

bategas — umas em suas casas, outras nas ruas. Porque, na verdade, o trânsito esteve interrompido, durante toda a manhã, em várias zonas da cidade e arrabaldes de uma ponta à outra.

Os Sapadores e os Voluntários tiveram todo o seu material a trabalhar na «operação» inundações. Assim, na cidade e arredores, cerca de 80 viaturas e 400 homens e tiveram empenhados, durante toda a manhã, em combater os efeitos da chuva que em grande intensidade e quase ininterruptamente caiu sobre Lisboa e arredores.

A C. C. F. L. teve de deslocar brigadas do seu pessoal para determinadas zonas das suas carreiras de eléctricos e autocarros, normalmente para os sítios onde a água sobe sempre muito quando chove um pouco mais.

Tudo começou a inundar-se pouco antes das 9 horas, quando já chovia há três quartos de hora. As 8 e 45 assinalava-se uma inundação nos Caminhos de Ferro. As 9 e 30, era Xabregas que já não permitia passagens de veículos.

Mais ou menos à mesma hora, na Estrada de Benfica,

os carris estavam de tal modo atulhados de areia que os eléctricos não podiam circular. Em S. Bento, frente ao Palácio da Assembleia Nacional desarrilhou um eléctrico, mais tarde carrilado pelos gótos, razão por que os carris tiveram de ficar provisoriamente sobre vigas, enquanto se constrói o colector. Como essas vigas podiam dar de si, suspendeu-se a circulação, enquanto uma brigada da Carris procedia a sondagens. O trânsito destas carreiras fez-se por Santos.

No Largo das Fontainhas rebentou um colector. Houve inundação, as linhas ficaram intransitáveis, tal como as ruas onde não passaram quaisquer veículos. O mesmo se deu no Largo de Alcântara, produzindo os mesmos efeitos.

Em Palma, no caminho para Carnide, deu-se outro des-

CARRIS:

50 HOMENS
E 10 VEÍCULOS
DE SOCORRO

Na assistência a diversos autocarros e eléctricos afectados pelas inundações, a Companhia Carris manteve ocupados, durante toda a manhã, cerca de 50 homens e utilizou 10 veículos, entre os quais 5 prontos-socorros.

carrilamento de um eléctrico, depois carrilado pelos próprios meios. Também no Conde de Redondo um daqueles veículos da Carris saiu da li-

UMA DEPRESSÃO A SUDOESTE DO CONTINENTE

A chuva torrencial foi consequência de uma depressão situada a Sudoeste do Continente, que, no seu trânsito, atravessou Lisboa. O vento soprou de Sul, a uma velocidade entre 10 a 15 nós (cerca de 18 a 27 quilómetros horários) e a precipitação registada entre as 8 e as 10 horas ainda não pôde ser aferida pelo Serviço Meteorológico Nacional.

Essa depressão, de certo modo cavada, deslocou-se já para Nordeste e prevê-se uma relativa melhoria do tempo, embora se mantenha a possibilidade de trovoadas.

as chamadas recebidas nos bombeiros que se torna impossível especificar. Os Voluntários de Lisboa apenas registaram duas ou três dezenas de pedidos de assistência, aos quais acorreram, na medida do possível, com

A Avenida da República (ao Campo Pequeno)

transformada em rio caudaloso

Na Avenida da República, entre o Campo Pequeno e o Campo Grande, as chuvas torrenciais desta manhã começaram logo a provocar as habituais inundações. A certa altura, porém os colectores, abertos ainda em consequência das obras ainda ali em curso, começaram a lançar caudais de água na zona já inundada, o que fez subir o nível das águas, em certos locais, a mais de um metro.

Os veículos que transitavam a custo pelo local foram surpreendidos pela rápida subida das águas, ficando ali imobilizados camiões de carga, autocarros e automóveis.

Mesmo por baixo do viaduto do comboio, em Entrecampos, esteve imobilizado um autocarro da Carris e um automóvel ficou quase coberto. Dezenas de outros veículos foram abandonados.

As duas faixas de rodagem transformaram-se em rios caudalosos de água barrenta. A chuva continuava a cair com violência e as pessoas que abandonavam os veículos, não podiam, sequer, chegar ao Metropolitano, ficando empoleiradas em pedregulhos das obras.

Entretanto, na Avenida 5 de Outubro, havia áreas inundadas com cerca de dois metros de altura!

Ao fim de cerca de duas horas, o tempo melhorou e as águas começaram a baixar lentamente. Entretanto, os engarrafamentos eram monstruosos, em todas as ruas por onde o movimento automóvel procurava fugir das zonas afectadas pelas cheias das avenidas da República e 5 de Outubro.

Só por volta do meio-dia o trânsito começou a normalizar-se.

DOIS MORTOS NOS TERRENOS DO AEROPORTO

Nos terrenos do Aeroporto, a Norte da aerogare, estão em curso trabalhos de sondagens e fundações destinados à construção de um hangar para grandes aviões a jacto.

Durante a noite e manhã, com a chuva, infiltraram-se águas nos «poços» abertos. Cerca das 9 horas de hoje, a fim de observar o estado da quantidade de água entrada, desceu ali um operário ao serviço da empresa encarregada dos trabalhos.

Como demorasse bastante a voltar à superfície, outro homem desceu procurando saber o que se passava. E também não voltou.

Ambos pereceram, afogados e asfixiados, também, ao que parece. Foram ainda transportados, um ao Hospital de Santa Maria e o outro ao Hospital de S. José.

Como nada havia já a fazer, os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal. De momento não está ainda definitivamente estabelecida a identidade das vítimas. Julga-se, no entanto, tratar-se de António Marques Leitão e Joaquim Modesto.

COLECTOR REBENTADO NOS CAMINHOS DE FERRO

As fortes chuvadas desta manhã provocaram uma inundação na Rua dos Caminhos de Ferro. Rebentou um colector naquela artéria, junto da Rua Diogo do Couto. Realizavam-se precisamente neste sítio obras da responsabilidade da C.M.L. destinadas a repa-

rar os colectores da zona. A partir das 8 e 30 da manhã a invasão da Rua dos Caminhos de Ferro pelas águas interrompeu o trânsito e ocasionou prejuízos de várias ordens. Ao fim da manhã a situação melhorara ligeiramente, embora a cheia subsistisse.

AGUARDA À SUA VISITA!

SEGURANÇA
COMODIDADE

RUA CASTILHO, 72-C
TEL. 56 16 19 LISBOA

Cordeiro que segue o dono como se fosse um cão...

...ou uma história não tão poética
como parece à primeira vista

Chama-se João Pio, tem 38 anos, é guarda de umas obras ali à Avenida Defensores de Chaves. Para onde quer que vá acompanha-o, à laia de cão fiel, um cordeiro cor de barro que é a mansidão em pessoa.

— Nunca me deixa — comenta João Pio. — Se calhar pensa que sou mãe dele...

Ignora-se o que ele pensará de facto. O que se sabe de ciência certa é que o cordeiro, que leva nome de «Benfica», não larga o dono por um instante que seja: sobe atrás dele as escadas, ainda toscas do prédio, atravessa a rua no seu encalço, persegue-o até à esquina quando vai beber um

«dois tintos». E quem passa fica absorto, a pensar no estranho amor que liga os homens aos animais, às coisas, a tudo o que os rodeia.

— Sempre gostei muito de animais — são palavras de João Pio. — Sempre fui assim. Este comprei-o no mercado do Matadouro. Ainda mal se punha em pé.

— Por que não comprou antes um cãozinho?

— Um cão? Para quê? — (Só dai a minutos eu compreenderia o sentido destas perplexidades...) — Olhe, uma vez, em certa obra que eu tinha ali ao Campo Grande, começou a aparecer um cão desses ao abandono, sempre cheio de fome, e lá lhe dava uns restos da minha comida e olhe que às vezes até da minha boca tirei. Nunca me largava, nem de noite nem de dia. Certa ocasião tive zaragata com um colega, o cão vê-me a ser atacado,

atira-se a ele, arranca-lhe um bocadinho à perna. Junta-se gente, vem o polícia, cão pró canil. E lá ficou.

— E você deixou?

— Eram precisas licenças, vacinas, mais não sei quê, tudo andava pelos trezentos escudos — e eu nem um tostão tinha pra mandar cantar um cego quanto mais...

Enquanto fala, dá uma folha de couve ao borrego. Dar-lhe-ia a seguir as cascas das peras que os colegas comiam, ao almoço, acaba por lhe oferecer a banana que guardava para a sobremesa, tudo com festas na cabeçorra onde já despontam os cotos dos chifres, e a companhia que lhe faz, fica de noite à sua beira e é um amigo que ali têm, etc....

Entretanto, o tempo corre. Correm os dias, as semanas, os meses. O prédio, agora em esqueleto, ficará uma casa bonita, vistosa, construída pedra a pedra, levantada pe-



O «Benfica» segue o dono por toda a parte, até um dia — que já não vem longe...

las mãos dos homens. Nesse dia, os homens da obra reúnem-se num almoço de confraternização, onde não faltará o vinho e a carne. A carne será fornecida pelo

cordeiro aninhado aos pés do dono, a mansidão em pessoa que, dentro de meses, dará um belo ensopado. São estes, pelo menos, os projectos de João Pio, guarda de obras.

CONCURSO FOTOGRAFICO «ALGARVE»

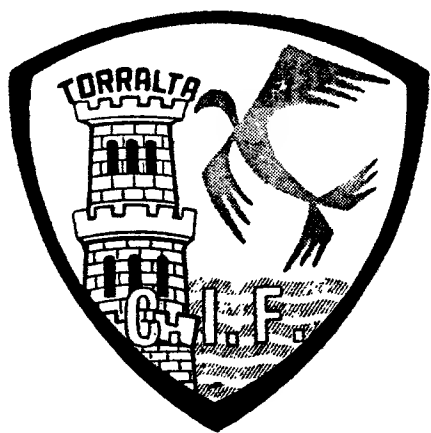
Termina no dia 15 de Novembro o prazo para a entrega dos trabalhos do Concurso Fotográfico «Algarve», aberto aos artistas e amadores fotográficos nacionais e estrangeiros.

A iniciativa, que está na programação dos Festivais do Algarve de 1968, é promovida pelos órgãos locais de turismo e Camaras Municipais e tem a colaboração do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Os trabalhos devem ser enviados para aquele, Gabinete, Rua de S. Pedro de Alcântara, 81, 1.º, em Lisboa, ou na Avenida da República, 72, em Faro, onde se fornecem todas as informações.

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

O Presidente Salazar «mantém o mesmo estado», segundo informação prestada hoje pela recepcionista da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.



EXPERIMENTE ANTES DE COMPRAR

Utilizando as óptimas instalações de **TORRALTA** — CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS S A R L. na **Praia do Alvor**, ficará conhecendo um dos melhores empreendimentos turístico do Algarve.

Se gostar, poderá fazer um magnífico investimento

TORRALTA oferece-lhe **2** modalidades para aplicação do seu capital:

- 1** — Adquirindo **APARTAMENTOS** a partir de 230.000\$00 a 990.000\$00, com a garantia de 8% de rendimento ao capital investido.
- 2** — Comprando **TÍTULOS DE FÉRIAS** (25 acções) — mínimo 28 contos — receberá um grande rendimento anual e tornar-se-à co-proprietário do mais atraente empreendimento turístico do País.

INFORMAÇÕES: Lisboa — Av.ª Duque de Loulé, 66-A (telef: 54479-51748)
Algarve — Praia de Alvor (telef: 428 — Portimão)
Hotel Golfinho — Praia D. Ana (telef: 302 — Lagos)
Porto — R. St.ª Catarina, 759 (telef: 36915)

Problemas hematológicos em estudo nas VII Jornadas Internacionais de Pediatria

Especialistas portugueses e estrangeiros assistiram esta manhã, na sala de conferências da Maternidade Al-

ano dedicadas ao estudo de problemas hematológicos na criança.

tural da Embaixada de Espanha. Usaram da palavra os profs. Cordeiro Ferreira e Maurice Lamy e, a encerrar a sessão,

grande parte, á categoria dos nossos pediatras.

Os trabalhos

Após breve intervalo, sucederam-se as comunicações, seguidas de discussão. Durante a manhã apresentaram comunicações os profs. J. Frézal (Paris), W. H. Hitzig (Zurique), Maurice Lamy e M. Seligmann (ambos de Paris), os quais trataram temas relacionados com a genética das deficiências imunitárias, tratamento de leucemias em crianças e anemias nas doenças auto-imunes.

Durante a tarde, outros especialistas expuseram também comunicações. Intervieram os profs. Hitzig, B. Mathé (Paris), Sanchez Villares (Valladolid), Ducla Soares e F. Parreira, dr. Machado Caetano e dr. Heloisa Gonçalves (estes de Lisboa).

Jantar em Cascais

Os participantes nas jornadas são esta noite, às 21 horas, obsequiados com um jantar oferecido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, num restaurante de Cascais.

Os trabalhos prosseguem amanhã, com sessões de manhã e de tarde, estando marcada para as 18 horas uma recepção oferecida pelo presidente do Município.



O prof. J. Frézal (de Paris) expõe a sua comunicação

fredo da Costa, á sessão inaugural das VII Jornadas Internacionais de Pediatria realizadas bianualmente sob a égide da Sociedade Portuguesa de Pediatria e este

Rosa Paixão, que representava o titular da pasta da Saúde. Acompanhavam-no, na mesa da presidência, o especialista francês prof. Maurice Lamy, os portugueses prof. Cordeiro Ferreira e dr. Maria de Lourdes Levy e, ainda, o conselheiro cul-

o dr. Rosa Paixão. No seu breve improviso, o representante do ministro da Saúde salientou que se havia registado em Portugal, nos últimos anos, uma apreciável diminuição das taxas de mortalidade infantil, afirmando que o facto se devia, em

Uma nota do Ministério do Interior sobre a morte de um preso político

Do Gabinete do sr. ministro do Interior recebemos a seguinte nota:

«A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, em nota publicada nos jornais de 25 do corrente, informou que tinha falecido na manhã do dia 24, no Hospital de S. José, vitimado por um forte ataque de asma brônquica, Daniel Joaquim de Campos de Sousa Teixeira, que se encontrava preso na Cadeia de Caxias.

Os centros empenhados na especulação política e no desenvolvimento de campanhas difamatórias e subversivas trataram logo a notícia de modo a promover a orquestração dos habituais protestos no País e no estrangeiro.

Por isso, parece conveniente dar uma informação mais completa dos factos, contrariando aquela consciente deturpação e prevenindo as pessoas de boa fé contra enga-

nasas manobras que visam a alteração da ordem e tranquilidade públicas.

Na ficha clínica arquivada na Cadeia consta que o doente sofria de asma desde criança, teve um surto asmático violento no dia 19 de Outubro e foi imediatamente assistido por dois dos dez médicos que prestam serviço naquele estabelecimento prisional — um de clínica geral e outro cardiologista.

No dia 23, já o doente podia tranquilizar o seu pai em postal que lhe dirigiu, informando do ataque que tivera e dando conta de que a assistência médica lhe dera boa impressão e de que dispunha «da medicação mais completa possível para uma crise destas».

Porém, no dia 24, cerca das 7.30 horas foi acometido de um novo e forte ataque, que o obrigou a chamar o enfermeiro de serviço.

O enfermeiro prestou-lhe assistência, mas, apercebendo-se da gravidade do seu estado, entrou em contacto com o médico, que, logo, pelo telefone, lhe recomendou o tratamento adequado, tendo seguidamente comparecido na cadeia.

A gravidade da situação impôs, ainda, a presença do cardiologista mas, não tendo sido possível debelar a crise pelos meios de que estes dois médicos dispunham, decidiram a sua transferência imediata para o Hospital de S. José.

O doente não resistiu ao ataque e veio a falecer, no hospital, cerca das 10.30 horas.

O falecimento foi imediatamente comunicado às autoridades competentes e á família do doente, tendo o Instituto de Medicina Legal efectuado a respectiva autópsia, cujo relatório se aguarda.

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado foi solicitado pelo pai do falecido Sousa Teixeira para diligenciar no sentido de ser dispensada a autópsia, pedido a que a Direcção da Polícia, contrariamente, não pode aceder.

Verifica-se pelos elementos recolhidos por este Ministério que não houve da parte dos serviços prisionais qualquer falta a que possa imputar-se o triste acontecimento.

Afastada a hipótese de crime no caso do morto que apareceu no rio Mira

ODEMIRA, 30 — Efectuou-se já o funeral do sr. António Joaquim, de 40 anos, casado, motorista, natural de Monchique e residente em Chão das Donas, Portimão, cujo corpo fora encontrado a boiar, no rio Mira, junto desta vila, conforme notícias. Está completamente afastada a hipótese de crime, tendo-se deslocado aqui, vindo de Lisboa, um perito do Instituto de Medicina Legal a fim de proceder á autópsia do cadáver.

A família notara o seu desaparecimento há dias e ouvia dizer que fora encontrado a camioneta com que o infeliz trabalhava.

Conhecida a sua doença que se manifestava por frequentes crises mentais, com tendências suicidas, concluiu-se não ter havido crime, até por inexistência de elementos que tornassem admissível tal hipótese.

O funeral seguiu para o cemitério de Monchique.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Anverso e verso da medalha comemorativa do VI Congresso Mundial de Fertilizantes, recentemente realizado em Lisboa e Oeiras e ao qual nos referimos na devida altura.

Passam a denunciar «engenheiros» os diplomados

A convite do ministro da Educação Nacional, um grupo de alunos representativos do Instituto Industrial de Lisboa avistou-se com aquele membro do Governo. Após uma frutuosa troca de impressões, através das

quais o ministro das dificuldades dos alunos foram os alunos de algumas escolas, ou a Assin, imediatamente

O «Agente 007» vem a Portugal

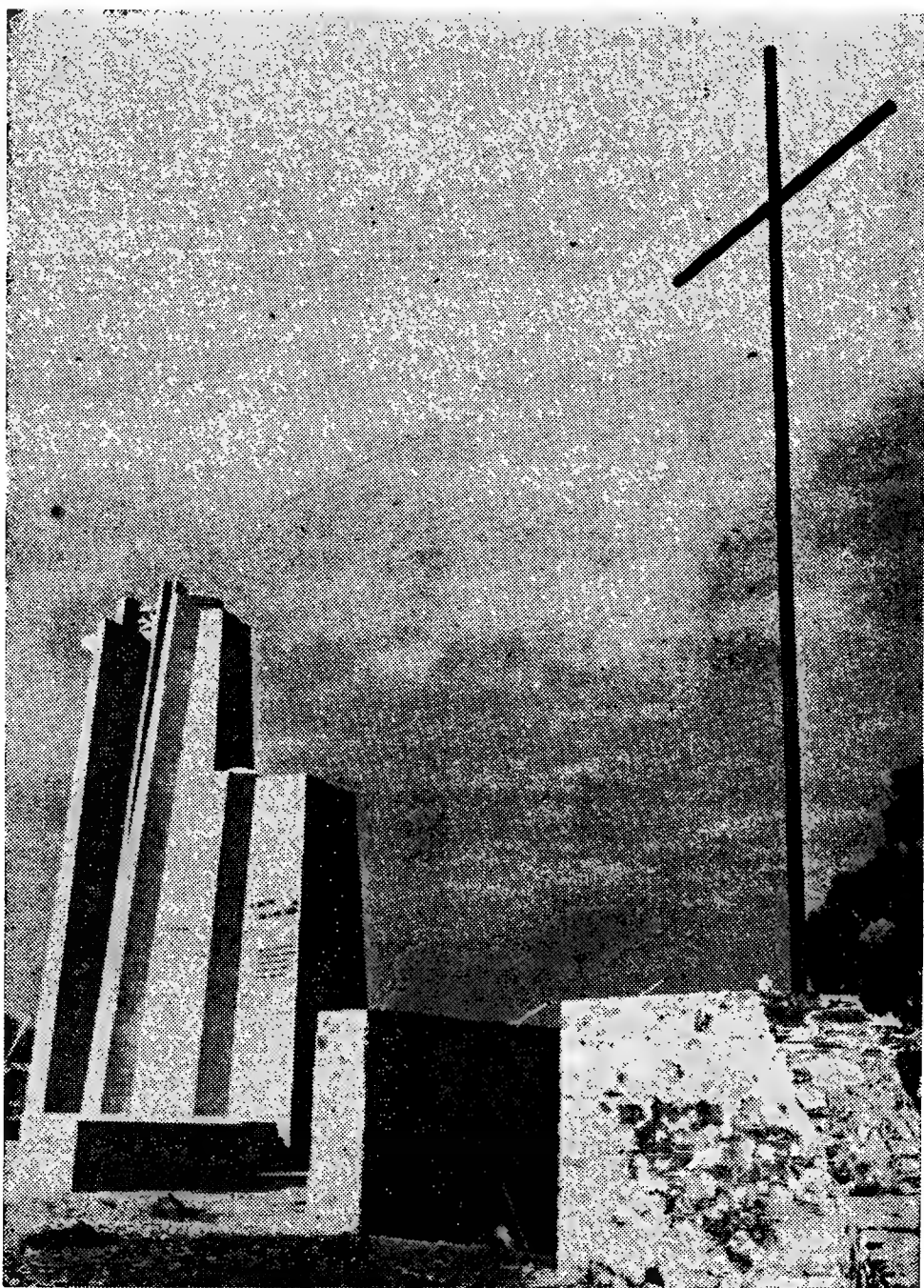
MUERREN (Suíça), 30 — (A. N. I.) — ram em Muerren, na Suíça, as rodagens de um filme de espionagem «Ao serviço secreto da Majestade», que incluirá algumas sequências em Portugal. Cerca de um terço do filme, que pretende ser muito espectacular, será filmado na Suíça e as filmagens terminam em Portugal.

O «Agente 007» — figura criada por Ian Fleming — é interpretado pelo novo actor de cinema George Lazenby. A rapariga que o acompanha é a actriz inglesa Diana Rigg. O filme é o seu inimigo mortal, «Ernst Blofeld», interpretado por Telly Savalas. As cenas mais emocionantes são filmadas em Schilthorn, a quase 10.000 metros de altitude, onde se encontra o teleférico do mundo.

Vítima de desastre

Faleceu hoje, no Hospital de S. José, onde se encontrava desde há dias, o sr. António Filipe Pereira Ramalho, de 43 anos, agricultor, residente em Monte do Castelo Velho, Monforte. Fora atingido por um tractor com que andava a trabalhar, numa das suas propriedades.

ABRANTES VAI INAUGURAR UM MONUMENTO AO CONDESTÁVEL



Este é o monumento ao Condestável, que o Chefe do Estado inaugura depois de amanhã em Abrantes

ABRANTES, 30 — O feio de S. Pedro, segundo reza a lenda, teve um destino desastoso. Foi o Condestável de Portugal, João I, antes de morrer, a jornada do Chefe do Estado, depois de um longo e amargo luto, a D. João I. A cerimónia de inauguração do monumento ao Condestável, que se realizou na manhã de ontem, foi uma das mais importantes da cidade. A concepção do monumento, que visa, obviamente, a glorificação do Condestável, foi de autoria de um dos mais importantes escultores portugueses, também conhecido a cerimónia, que, naquele momento, se reveste de um carácter histórico e cultural, antes de mais nada, na atmosfera de movimento que se viveu.

Presidência do Conselho de Ministros. O prof. Castano recebeu, em audiência, o sr. Bento, na presença de Kaulza de Almeida, da Junta Nacional de Energia Nuclear, e ge-

CHAVE O MELHOR

...a denominar-se «Engenheiros técnicos» diplomados pelo I. I. L.

ministrio da
um gru-
representati-
Industrial
u-se com
Governo.
troca de
vés das

quais o ministro se inteirou
das dificuldades e dos an-
seios dos alunos do I. I. L.,
foram os alunos informados
de algumas resoluções já to-
madas, ou a tomar.
Assim, vão recomençar
imediatamente as obras pa-

ra a construção do novo edi-
fício do Instituto, localizado
em Chelas. No que respeita
à Cantina, os alunos do Ins-
tituto Industrial de Lisboa
poderão utilizar os serviços
da cantina do Instituto Su-
perior de Económicas e Fi-
nanceiras, para a qual con-
correu recentemente um re-
forço de verba.

De igual modo, os diplo-
mados por aquele Instituto
passarão a denominar-se
«Engenheiros Técnicos» pa-
ra efeitos de equivalência
aos cursos estrangeiros.

As resoluções superiorment-
e tomadas correspondem a
alguns dos desejos manifes-
tados pelos alunos do presti-
gioso estabelecimento de en-
sino que é o Instituto Indus-
trial de Lisboa.

O novo edifício

Os ministros das Obras
Publicas e da Educação
Nacional, eng.º Rui San-
ches e dr. José Hermano
Saraiva, acompanhados dos
subsecretários das Obras
Publicas e da Administra-
ção Escolar, drs. Silva Pin-
to e Mendes de Almeida
reuniram-se esta tarde no
local onde se está a cons-
truir o novo edifício do Ins-
tituto Industrial de Lisboa,
na Avenida de Cabo Ruivo.

Dificuldades diversas tin-
ham motivado prática-
mente a paralisação das
obras há já algum tempo,
depois de construídas as
fundações dos edificios.
Mas ao terminarem esta
visita que se revestiu do ca-
rácter de autêntica sessão
de trabalhos, os referidos
membros do Governo afir-
maram que aquelas dificul-
dades haviam sido removi-
das, podendo-se anunciar
a imediata construção des-
tas obras mediante emprei-
tadas a pôr a concurso na
próxima semana.

«Agente 007» a Portugal...

(Suíça), 30 — (A. N. I.) — Começa-
en, na Suíça, as rodagens do novo
nagem «Ao serviço secreto de sua
e incluirá algumas sequências fil-
magem. Cerca de um terço da película,
per muito espectacular, será rodado
filmagens terminam em Londres.
007» — figura criada por James
interpretado pelo novo actor australi-
enby. A rapariga que o salva e de-
ele é a actriz inglesa Diana Rigg,
o mortal, «Ernst Blofeld», é inter-
tly Savalas. As cenas mais perigosas
m Schilthorn, a quase três mil me-
e, onde se encontra o mais longo
mundo.

UGURAR CONDESTÁVEL

ABRANTES, 30 — No Ou-
feiro de S. Pedro, onde, se-
gundo reza a tradição, o Con-
destável teve o seu primeiro
Conselho de Guerra com D.
João I antes da partida para
a jornada de Aljubarrota,
o Chefe do Estado inaugura,
depois de amanhã, o monu-
mento a D. Nuno Álvares
Pereira. A cerimónia integra-
se na comemoração do cin-
quentenário da elevação de
Abrantes a cidade.

A concepção do monumen-
to visa, obviamente, a exalta-
ção do Condestável, mas pro-
cura, também, servir de fun-
do a cerimónias religiosas
que, naquele local, se reali-
zam em certas ocasiões. Não
se reveste de carácter monu-
mental, antes procurando in-
tegrar-se na paisagem, de
molde a identificar o Homem
na atmosfera histórica do
movimento ali desencadeado.

Do guerreiro falam as po-
derosas formas dinâmicas, su-
gerindo florestas de lanças,
massas de infantaria, movi-
mentos de batalha, flâmulas,
através do cromatismo geo-
métrico dos vitrais. Do mís-
tico, no recolhimento da crip-
ta, é a imagem-orante em
bronze dourado, que dele fa-
la, envolta na luz jorrante,
contrapontada pela estrutu-
ra ascética das formas, raí-
zes arquitectónicas do monu-
mento que se oferece no es-
paço, ladeado por uma cruz
de ferro.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O prof. dr. Marcello
Caetano recebeu esta tar-
de, em audiências de tra-
balho, no Palácio de S.
Bento, os srs. brigadeiro
Kaulza de Arriaga, presi-
dente da Junta de Energia
Nuclear, e general Santos

Costa, presidente da Comis- são Organizadora do Livro Branco.

Ministro do Interior

Pelo ministro do Interior
foram enviadas ao «Diário
do Governo» as portarias
que exoneram, a seu pedido,
os srs. drs. Manuel Ferreira
Santos Lousada e António
Fernandes Marques dos car-
gos de governador civil e
governador civil substituto
do distrito de Aveiro. Pelo
facto, são-lhes conferidos
louvores pelo zelo manifes-
tado no exercício das suas
funções.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O ENGENHEIRO FARRUSCA É, A SEU MODO, o
que entre nós se pode chamar (sem ofensa) um
especialista. Deve ter construído dúzia e meia de
viadutos e «passarellas», e até mesmo uma ponte
de pilares de alvenaria e outra de arco de betão,
ambas elas de formosa traça e proporções.

Deitou um dia até à América, «terra das pontes»,
em missão de estudo sem encargos para o Estado
(como ele dizia com orgulho), para assistir a um
congresso do seu ramo. Mas, segundo me confes-
sou, com certa hesitação: a América era uma na-
ção bárbara e corrupta, aparentemente idealista,
mas eivada de materialismo — país de «gangsters»
(a julgar pelo cinema que exporta) e, segundo os
jornais, a viva demonstração dos defeitos inerentes
à democracia: boa, enfim, para aventureiros e po-
bres imigrantes à caça do dólar e do pão da boca.



José Rodrigues Miguéis

PONTES DO SONHO

Sabedor do seu ofício, chegou lá de olho aberto
e pedra no sapato, para não perder pitada. Em
Nova Iorque levaram-no a ver a ponte de George
Washington, sobre o rio Hudson, inaugurada havia
pouco: um bicho de respeito, com um amplo ta-
buleiro de seis pistas, mais de mil metros entre as
torres de suspensão e corredores laterais para a
passagem de peões. Um poeta português que por
lá andava, coitado, até lhe disse: «Esta ponte, se-
nhor engenheiro, é como uma harpa de mil cordas
suspensa sobre o Hudson, vibrando e cantando no
vento...» O Farrusca olhou-o de soslaio e chamou-
lhe imbecil. Correu-a toda, subiu às torres, aga-
chou-se a estudar-lhe a flexa, fez contás, e con-
cluiu que a ponte estava errada.

Na Califórnia visitou a ponte nova sobre a baía
de S. Francisco, e aí ardeu Troia! Passo a palavra
ao Farrusca:

«Imagine o senhor que aqueles gajos fazem os
cálculos todos, o traçado da ponte et coetera, me-
tem-se a construí-la, e, chegados a meio caminho,
que não de eles descobrir? A ponte esbarrava numa
ilha de rocha e não podia passar! Tinham-se
esquecido da ilha! Esta nem pelo diabo. Como não
era possível dinamitá-la, nem demolir o que já es-
tava feito, tiveram de rasgar um túnel através da
ilha. Um túnel, senhores! — e a ponte continua do
outro lado.»

Para encerramento do congresso houve um ban-
quete monstro no hotel Waldorf-Astoria, e ele foi
convidado a falar.

«Não me fiz rogado! Cá neste meu inglês ma-
carrónico do liceu, percebe o senhor, mas que eles
entenderam muitíssimo bem, de lápis e canhenho
em punho, cantei-lhas boas: que a ponte de Geor-
ge Washington tinha a flecha errada, e que a de
Oakland a S. Francisco era uma prova gritante de
desleixo técnico. Só queria que o senhor os visse:

ficaram de cara à banda. Um deles ainda concor-
dou que efectivamente a ponte de George Was-
hington talvez estivesse errada segundo as regras
dos compêndios, mas que por isso mesmo era uma
ponte «nova»; que estava ali para durar mil ou
dois mil anos, e que todos os fins-de-semana a
atravessavam mais de um milhão de carros, e coisa.
Interrompi-o logo com esta minha rude franqueza
lusitana: «Não quero cá saber quantos milénios ela
vai durar! Pode mesmo durar até ao dia de juízo...
Nem quantos biliões ou trilhões de automóveis ela
há de servir: está errada, e daqui ninguém me tira!»

Quanto à de Oakland, ainda lhe explicaram que
não havia erro nenhum: eram na realidade DUAS
pontes, de estilo e traçado totalmente diferentes,
que se encontravam harmoniosamente na tal ilha
(onde há um arsenal de marinha).

«Mas não me convenceram (torna o Farrusca).
Dei-lhes uma lição! Então quem é que eles su-
punham que eu era? Alguém trouxe, que ia engolir
as pontes com flexa errada e tudo, ou a ilha en-
cravada a meio? E pra que saibam que ninguém
nos come a pinha. Somos pequeninos, mas por cá
também se sabe da poda. Pois então! O senhor
nem faz ideia do respeito com que eles me trata-
ram dali em diante: nem mais ousaram discutir co-
migo.»

Destes enche-me as medidas até à lágrima.
Estou certo de que os americanos teriam fei-
to muito melhor se tivessem confiado ao Far-
rusca qualquer das grandes obras de que tanto se
orgulha (vejo agora: sem razão) a engenharia
lanque. Quando um dia se emprender a constru-
ção da Ponte para a Lua, eles ou os russos não
deixarão de o vir consultar ou chamar, não vá ela
esbarrar com algum planetóide desconhecido, que
só o olho arguto do Farrusca será capaz de des-
cobrir no espaço sublunar.

O Presidente da República recebeu as cartas credenciais do novo embaixador da Turquia

Hoje, de manhã, o sr. Pre-
sidente da República rece-
beu, em audiência solene, no
Palácio de Belém, o sr. J. Sa-
di Kavur, que foi fazer-lhe
entrega das credenciais acre-
ditando-o como embaixador
da Turquia em Portugal.

O automóvel, em que se-
guiu teve a costumada escol-
ta de honra de um grupo de
esquadrões de cavalaria da
Guarda Nacional Republica-
na, desde o Palácio das Ne-

cessidades. Acompanhou-o o
chefe do protocolo, sr. emba-
ixador dr. Emilio Patrício.
Num outro automóvel seguia
o conselheiro da Embaixada
da Turquia, sr. Nejat Uctum,
com o secretário do protoco-
lo sr. dr. José Paulo Menano.

Da Sala das Bicas, o diplo-
mata passou com a sua comi-
tativa à Sala Luís XV, onde o
Chefe do Estado se encon-
trava com os srs. dr. Franco
Nogueira, ministro dos Negó-
cios Estrangeiros, e emba-
ixador dr. José Luís Archer,
secretário-geral do respectivo
departamento do Estado, e,
ainda pelo secretário-geral
da Presidência da República,
sr. dr. Luís Pereira Couti-
nho, general Humberto Pais
e restantes componentes da
Casa Militar do Presidente
da República.

Entregues as credenciais, o
supremo magistrado da Na-
ção convidou o embaixador
da Turquia a passar à Sala
do Conselho de Estado, onde
conversou durante alguns
momentos após o que lhe
apresentou as individualida-
des da Presidência da Repu-
blica.

Uma força de infantaria
da G. N. R. com bandeira e
fanfarras prestou as honras
da ordenança, postada no
passoio junto ao portão da
entrada principal do Palácio.

A COLHIDA DE OSCAR ROSMANO



O novilheiro Oscar Rosmano ao ser colhido gravemente há dias, no México, como noticiámos

CONFERÊNCIA DOS ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

Por via aérea, deixaram
hoje de tarde Lisboa onde
permaneceram sete dias os
componentes da delegação
espanhola que tomaram par-
te na XVI Conferência dos
Estados-Maiores Peninsu-
lares.

Os srs. general Julio Sal-
vador Diaz Benjunes, 2.º che-
fe do Alto Estado-Maior es-

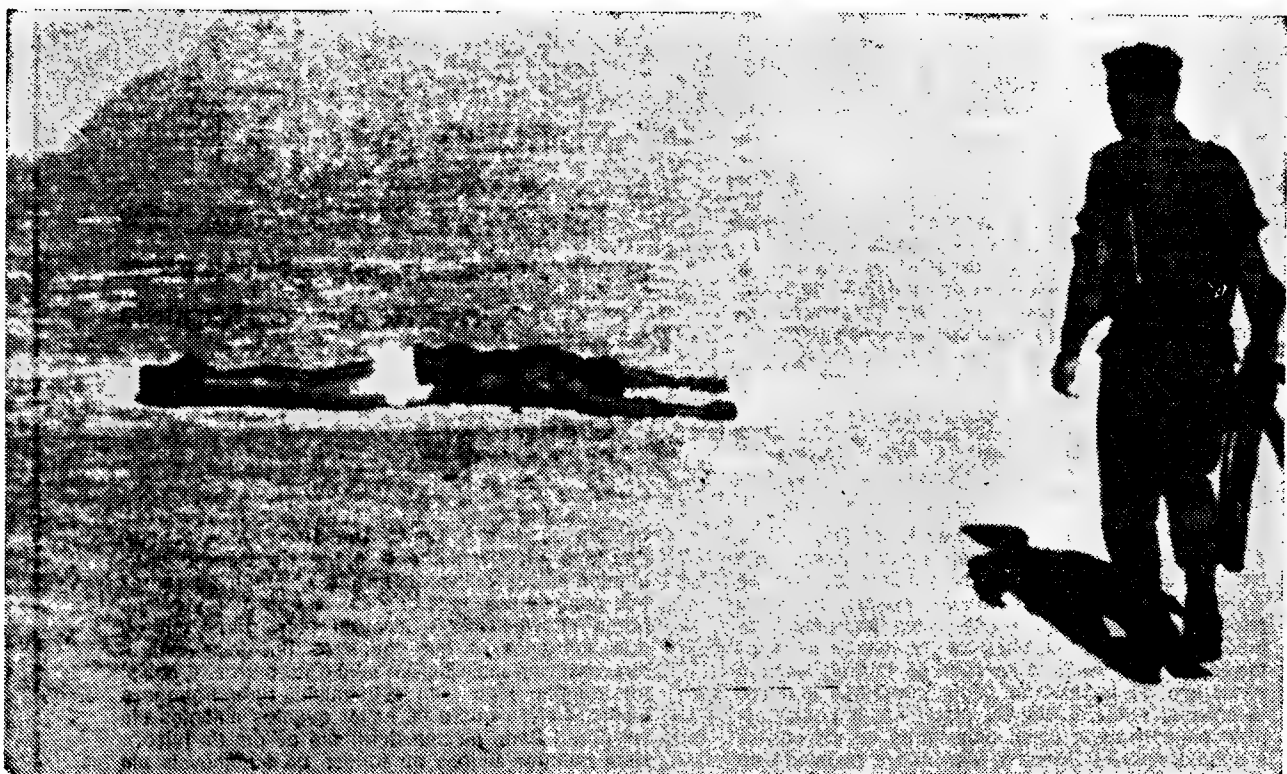
panhol, que chefiou a mis-
são; general Juan Mateo
Marcos, contra-almirante Ga-
briel Pita de Veiga e o gene-
ral de Aeronautica José Ra-
mon Gavillan, e os restantes
16 oficiais que constituíram
a missão militar do país vizi-
nho, tiveram a despedir-se os
componentes da comissão
portuguesa á referida confe-

rência com o respectivo pre-
sidente, sr. contra-almirante
Laurindo dos Santos e os adi-
dos militares espanhóis.

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO* LISBOA* QUELUZ

Actualidade internacional



Um «comando» egípcio morto num recontro verificado no Sinai, território ocupado pelos israelitas, jaz na areia do deserto. De costas para a câmara, vê-se um soldado judeu em serviço na região. Em virtude do recrutamento das actividades egípcias ao longo do canal, Moshe Dayan preveniu o Cairo de que terá de sujeitar-se a novas represálias se os incidentes continuarem a verificar-se. Por seu turno, o jornal «Al Ahram» revela que Israel está já a preparar um plano de ataque contra o Egipto.

PRISÕES EM ZAMORA

ZAMORA (Espanha), 30 — (A. N. I.) — Foram ontem presos na cidade espanhola de Zamora oito estudantes, depois entregues ao poder judicial, por nas suas residências ter sido encontrada propaganda comunista, assim como armas e munições.

O escândalo dos espões na Alemanha Ocidental

BONN, 30 — (R.) — Uma grande tempestade política estava hoje a assolar a Alemanha Ocidental quando o escândalo dos espões se transformou num drama trágico-cómico do missil roubado, enviado por frete aéreo para Moscovo.

A viagem do missil, centenas de quilómetros através da Alemanha, com o seu «focinho» saindo da retaguarda de um veículo, encontrava-se entre os pormenores espantosos do roubo, revelados ontem pelo acusador federal.

Horas depois, um informador governamental declarou em Berlim-Oeste que o Gabinete se devia reunir em breve em sessão para apreciar toda a história de espionagem e a tremenda lacuna nos serviços de segurança por ela revelada.

Ao mesmo tempo, o partido social-democrático — associado com os cristãos-democratas no Governo da grande coligação — exigiu que seja constituída uma comissão parlamentar para estudar a eficiência das agências de contra-espionagem alemãs ocidentais.

Os serviços de imprensa do partido sugeriram que seria uma boa ideia se o ministro da Defesa, Gerhard Schroeder, em cujo Ministério as coisas estão a acontecer, interrompesse as suas férias na Suíça e viesse ver o que está a suceder em Bonn.

Comentadores da Rádio e Televisão, que se abstiveram até agora de fazer observações acerca da crescente especulação sobre uma rede de espionagem, a noite passada reagiram espantados com as primeiras verdades amargas a serem conhecidas acerca de um golpe da espionagem comunista.

Como um observador comentou, os factos respeitantes ao roubo do «Sidewinder» eram «tão bons como algo de um livro de James Bond, até ao misterioso «Mister X».

MOSHE DAYAN AMEAÇA O EGÍPTO COM NOVAS REPRESÁLIAS

JERUSALEM 30 — (A. N. I.) — O Egipto que se prepara para as naturais represálias militares se continuar as violações do cessar-fogo ao

longo do Canal de Suez — declarou no Parlamento o ministro da Defesa, general Moshe Dayan, ao falar durante o debate motivado pelos recentes duelos de artilharia naquela zona.

Dayan salientou que o Egipto continua vulnerável a represálias militares, apesar da grande concentração das suas forças na margem ocidental do Suez.

PLANO DE ATAQUE?

CAIRO, 30 — (A. N. I.) — Um informador do Governo da República Árabe Unida declarou que Israel está a planejar um ataque maciço ao longo da linha de cessar-fogo e acusou as Nações Unidas por não terem acabado com a política agressiva dos israelitas — informa o influente jornal do Cairo «Al Ahram».

NOVA EXPULSÃO

AMÁ, 30 — (A. N. I.) — As autoridades de ocupação israelitas expulsaram nove árabes da margem ocidental do rio Jordão, por ali terem organizado greves e manifestações — afirma-se em círculos bem informados de Amá.

É o segundo grupo de árabes expulso daquela área pelos israelitas nas últimas semanas.

QUEIXA DE ISRAEL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30 — (A. N. I.) — Israel comunicou ao Conselho de Segurança da O. N. U. que a Argélia continuava a desempenhar um «papel activo» na luta ao longo do Canal de Suez.

O embaixador israelita Yosef Tekoa, em carta dirigida ao Conselho de Segurança, cita o facto de a agência noticiosa argelina afirmar que «as forças argelinas estacionadas na zona do Canal de Suez» tinham participado na luta contra as forças israelitas no passado sábado.

Tekoa acusou a Argélia de desprezar a resolução do Conselho de cessar-fogo entre árabes e israelitas, e disse que a Argélia «por sua própria iniciativa desempenha um papel activo nas operações militares contra Israel».

VISITA SECRETA DO GENERAL ABRAMS A WASHINGTON

WASHINGTON, 30 — (R.) — O presidente Johnson conferenciou secretamente, a noite passada, nesta capital, com o general Creighton W. Abrams, comandante-chefe americano no Vietnam, para uma «revisão militar geral» da situação no Vietnam — segundo revelou a Casa Branca.

O general Abrams regressou, a noite passada, a Washington, sem que fosse feita qualquer comunicação prévia, partindo em seguida para o seu quartel-general no Vietnam.

Revelando a visita, a Casa Branca sublinhou que não se registara ainda «qualquer acordo» nas delicadas negociações diplomáticas com os norte-vietnamitas.

O informador da presidência, George Christian, declarou que nada mudara desde que Johnson afirmara na quinta-feira passada numa conferência de imprensa de que não se registara qualquer acordo nas conversações de paz de Paris.

O general Abrams, que sucedeu no princípio deste ano ao general William Westmoreland como comandante-chefe americano, regressou aparentemente a Washington, antecorrendo a noite ou às primeiras horas da manhã de ontem.

Por motivos de segurança, a Casa Branca recusou-se a fornecer pormenores acerca dos seus movimentos, limitando-se a dizer que o presidente decidira no fim de semana que o general devia vir de avião a esta capital para conversações.

Christian revelou ainda que um possível encontro algures no Pacífico entre o general Abrams e o presidente fora estudado durante várias semanas, mas que fora agora posto de lado devido à sua visita a Washington.

«Encenação»

— diz-se em Hanói

HANOÍ, 30 — (F. P.) — O jornal do partido dos trabalhadores, «Nhan Dan», garante hoje que todas as declarações dos dirigentes americanos propagadas nas últimas duas semanas, acerca de uma «aberta» no horizonte cerrado das conversações de Paris, não passam de uma «encenação» e tem uma finalidade única: fazer subir as acções do Partido Democrático e do seu candidato à presidência dos Estados Unidos.

A comunicação da Casa Branca dizia: «O presidente reviu hoje com o general Abrams a situação militar no Vietnam».

Contudo, quando foi interrogado, Christian não revelou se esse estudo abrangia as negociações de paz de Paris.

ADVERTÊNCIA

NORTE-COREANA AOS E. U. A.

SOFIA, 30 — (A. N. I.) — A Embaixada da Coreia do Norte na capital búlgara declarou que se os Estados Unidos não apresentarem desculpas pelo incidente do «barco-espião» norte-americano «Pueblo» e não confessarem a sua responsabilidade, «o Governo de Washington não terá qualquer dificuldade em imaginar o que daí resultará para a guarnição do navio».

A declaração foi entregue aos jornalistas, numa conferência de imprensa efectuada na Embaixada.

INTENSIFICAÇÃO

DE ATAQUES NO VIETNAM

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Os «vietcongs» e os norte-vietnamitas intensificaram subitamente os seus bombardeamentos de flagelação em quatro sectores, ao mesmo tempo: Delta, região de Saigão, planície costeira e altos planaltos.

Os americanos reagiram rapidamente, contra-atacando e fazendo uso da sua artilharia e dos velhos «Dakotas» equipados com metralhadoras de tiro ultra-rápido: 18 000 balas por minuto. Os «vietcongs» retiraram-se. Foi, porém, um suspiro. São qualificados de ligeiros as perdas americanas e os estragos.

Por outro lado, os caças-bombardeiros dos E. U. A. prosseguiram os seus ataques a comboios de veículos que desciam para sul, a vias de comunicações, a pontes, a parques de camiões, posições de artilharia e a depósitos de munições entre os paralelos 17 e 19.

Acordo sobre a cessação dos bombardeamentos — anuncia uma fonte de Saigão

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Soube-se de fonte digna de fé que o presidente Thieu e o embaixador americano Ellsworth Bunker teriam chegado a acordo, ontem, quanto ao texto de um comunicado comum anunciando a cessação dos bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Indica-se que o problema mais melindoso das conversações Thieu-Bunker, o da representação da F. N. L., estaria solucionado. A delegação sul-vietnamita sentar-

se-ia á mesa da conferência, mas anonimamente. O presidente Thieu pretendia, até agora, que o Vietnam do Sul tivesse a sua própria delegação, ao lado da americana. Sendo tal solução inaceitável, tanto para Hanói como para a F. N. L., ter-se-ia assentado na fórmula das designações «delegação aliada» e «delegação comunista».

A comunicação conjunta, a publicar simultaneamente em Washington e Saigão, previria, igualmente, um cessar-fogo que seria anunciado rapidamente. Washington teria insistido num cessar-fogo imediato, mas Saigão alegou,

parece, que tal decisão acarretaria perigos para o Vietnam do Sul se não fosse seguida muito rapidamente de acordo sobre uma solução política do problema sul-vietnamita e de um armistício prevenindo a retirada das tropas norte-vietnamitas.

O acordo Thieu-Bunker deveria ser submetido, agora, aos delegados americanos às conversações de Paris, para discussão com os delegados do Vietnam do Norte — ao que dão a entender da mesma fonte, acrescentando que a «comunicação» constaria essencialmente dos três pontos que se seguem:

— Acordo sobre a cessação total dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

— Acordo sobre o entabulamento de verdadeiras negociações de paz, em Paris, mediante alargamento das delegações que participam actualmente nas «conversações preliminares».

— Cada uma daquelas delegações seria aumentada com «parceiros».

De modo nenhum implicaria este acordo o reconhecimento da Frente Nacional de Libertação pelo Vietnam do Sul. Nesta ordem de ideias, a atitude de Saigão não se modificou.



Kurt Bachman, de 59 anos, secretário interino do novo Partido Comunista da Alemanha Ocidental



Spiro Agnew, candidato republicano à vice-presidência

NIXON RECONHECE O CARÁCTER PRECÁRIO DO SEU AVANÇO

SYRACUSA (Estado de Nova York), 30 — (Por Bernard Ullman, enviado especial da F. P.) — Richard Nixon reconheceu ontem que, apesar do avanço que lhe é concedido à escala nacional pelas diversas sondagens, uma maior ou menor deslocação de votos poderá significar a sua vitória ou a sua derrota na eleição presidencial.

Discursando nos arrabaldes de Detroit, o candidato do Grand Old Party deu assim a entender, ao terminar a sua digressão pelo Michigan, que

a votação neste Estado, muito dividida entre republicanos e democráticos e que envia 21 representantes ao colégio eleitoral, poderá ser determinante.

Afirmando que dentro de quatro anos a U.R.S.S. terá alcançado ou mesmo ultrapassado os Estados Unidos em matéria de armamentos nucleares, devido à imperícia democrática, e que a China se converterá então numa grande potência nuclear, Nixon salienta o facto de ter sido assistente do general Eisenhower, sob cuja presidência os Estados Unidos conheceram oito anos de paz e de prosperidade.

«Não é fácil pôr termo a uma guerra» — proclamou ele, aludindo ao seu adversário. «É necessário para isso mais alguma coisa do que discursos, mais do que declarar num dia que se é a favor e no outro que se é contra a cessação dos bombardeamentos do Vietnam do Norte».

«Precisamos de uma nova equipa dirigente, para fazer sair a América da guerra e guiá-la nos anos cruciais que se vão seguir» — concluiu, em substância, o candidato republicano.

Ontem à noite, em Syracuse, no Estado de Nova York, onde as últimas sondagens concedem uma ligeira vantagem a Humphrey, Nixon retomou estes mesmos temas. Os seus partidários interrogam-se quanto à influência que a adesão tardia do senador Eugene McCarthy à candidatura do vice-presidente terá no eleitorado liberal deste Estado.

Nixon terminará a sua campanha em Nova York com uma reunião eleitoral no Madison Square Garden. Antes disso, porém, irá atacar o seu adversário democrático em Rochester (Minnesota), no próprio Estado natal de Humphrey. Nixon tenciona expor ao vice-presidente a sua incapacidade de dizer «não» a Johnson.

idade, agido contra as leis. Não é essa a questão, e em ponto algum do nosso editorial o acusamos de ter transgredido as leis. O que nós dissemos — e repetimos — é que ele não agiu com suficiente sentido das conveniências em manter a distância que deve separar as actividades públicas das vantagens financeiras que daí podem advir».

«É PRECISO SER-SE ESTÚPIDO»

O jornal volta a referir-se à questão da participação de Agnew na compra de um terreno destinado a expropriação e a sua presença no conselho de administração de um banco numa altura em que desempenhava funções públicas.

A propósito do banco, o «New York Times» acrescenta: «O possível conflito de interesses torna-se evidente e é preciso ser-se estúpido para não se aperceber do facto».

A concluir, o jornal novo-iorquino afirma: «Ao defender obstinadamente situações nitidamente indefensáveis, Agnew provou, como nós já tínhamos referido no sábado, que não lhe assistem qualidades para ocupar o segundo posto nos Estados Unidos».



O candidato republicano à vice-presidência volta a ser criticado pelo «New York Times»

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Pela terceira vez em quatro dias, o «New York Times» ataca o candidato republicano à vice-presidência, em artigo de fundo intitulado «A incapacidade de Agnew».

Longe de se retratar quanto às considerações tecidas no passado sábado e que foram consideradas «caluniosas» por Richard Nixon e por Spiro Agnew, o importante diário novo-iorquino voltou, ontem, à carga a propósito daquilo que classifica de «procedimento estúpido da parte de uma individualidade pública».

E prossegue: «Em relação às actividades que desenvolvem nos campos imobiliário e bancário, não era necessário que o governador Agnew provasse que não tinha, na rea-

PRÉMIO NOBEL DE FÍSICA E QUÍMICA

ESTOCOLMO, 30 — (R.) — O Prémio Nobel de Física de 1968 foi concedido ao físico norte-americano Luis W. Alvarez.

professor Alvarez tem 57 anos e pertence ao Departamento de Física da Universidade da Califórnia, em Berkeley.

O Prémio Nobel de Química para 1968 foi atribuído ao prof. Lars Onsager, da Universidade norte-americana de Yale.

O prof. Onsager foi premiado pela descoberta que tem o seu nome sobre relações recíprocas, as quais são fundamentais no estudo termodinâmico dos processos químicos irreversíveis — anunciou a Real Academia das Ciências.

Onsager, de 65 anos, nasceu na Noruega mas naturalizou-se norte-americano há 23 anos. Actualmente, é professor de química teórica na Universidade de Yale.

Pretensão dos bascos — oficialização da sua língua

MADRID, 30 — (F. P.) — Foi apresentada no Ministério da Educação uma petição a favor da língua basca, assinada por 50 mil pessoas da província da Biscaia. O documento pede ao Governo que sejam tomadas medidas legais para a conservação e a difusão da língua basca falada por mais de um milhão de pessoas. Preconiza a criação de cursos de língua basca em escolas da região, assim como a abertura de instituições de ensino bilingue.



Aspecto da manifestação de jovens verificada em Praga por ocasião do quinquagesimo aniversário da Checoslováquia

Acolhimento delirante dispensado em Bratislava aos dirigentes checos

BRATISLAVA, 30 — (F. P. e R.) — A capital da Eslováquia fez ontem acolhimento delirante aos dirigentes checoslovacos, os quais devem assinar hoje a acta da federa-

lização da Checoslováquia. Dezenas de milhares de eslovacos comprimiram-se diante da estação e ao longo do percurso entre esta e o palácio do antigo conselho dos minis-

tros eslovacos, cuja fachada branca exige ainda muitos vestígios das balas soviéticas disparadas a 21 de Agosto. A multidão aclamou a plenos pulmões Dubcek e Svoboda. O serviço de ordem uma dúzia de polícias, não conseguiu reservar espaço à banda que devia tocar os hinos nacionais e à guarda de honra, que não pôde apresentar armas.

Segundo anunciou a agência noticiosa jugoslava «Tanjug», dezenas de milhares de manifestantes, empunhando cartazes onde se lia a palavra «Liberdade», enchiam as ruas de Bratislava. Os manifestantes, declarou a «Tanjug», eram jovens «rudemente alegres, mas disciplinados», acrescentando que as cenas semelhantes que se registaram, antontem à noite, em Praga eram «apenas uma pequena parte do que estava a acontecer nas ruas de Bratislava».

A «Tanjug» informou que o desfile, com o numero de manifestantes aumentando à medida que passava através das ruas, tinha à frente dois cartazes enormes onde se lia: «Operários, vinde connosco!» e «Liberdade, Igualdade Fraternidade».

«Os manifestantes, jovens estudantes e operários, aclamaram o presidente Svoboda, Alexandre Dubcek e dirigentes do Partido e empunhavam um mar de bandeiras nacionais» — disse ainda a «Tanjug».

Nos cartazes dos manifestantes lia-se ainda: «Liberdade, Independência, Igualdade». «Queremos saber a verdade» e «Praga, estamos contigo».

Outros exigiam a retirada das tropas soviéticas da Checoslováquia.

PRISÕES EM PRAGA

PRAGA, 30 — (A. N. I.) — Foram presas oitenta e cinco pessoas que participaram nas manifestações anti-soviéticas de antontem, em Praga — revelou um informador do Ministério do Interior.

REUNIÃO DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 30. — (R.) — A Tass anunciou que se reuniram ontem e hoje nesta capital os ministros da Defesa dos países do Pacto de Varsóvia para discutirem o fortalecimento da organização.

A agência soviética diz que a reunião decorreu numa «amigável atmosfera de camaradagem e que nela se verificou uma completa compreensão recíproca e identidade de opiniões».

Redução do orçamento militar francês

PARIS, 30 — (F. P.) — A França vai proceder, no próximo ano, à deflagração de mais bombas de hidrogénio, no Pacífico, apesar das grandes reduções no seu orçamento militar para 1969 — anunciou o ministro francês da Defesa, Pierre Messmer.

O ministro acrescentou que será retirada a força naval, composta por doze barcos, que fiscalizou no Verão a série de explosões nucleares, e dispensado um terço dos cientistas nucleares franceses.

Messmer disse ainda que grande parte do orçamento será destinada ao fabrico de ogivas nucleares e mísseis para o seu lançamento.

O ministro falou aos jornalistas pouco depois da divulgação de dois relatórios da Assembleia Nacional, que revelaram a redução das despesas nucleares no próximo ano e o completo abandono de outro projecto militar, em resultado da crise económica resultante dos distúrbios e greves da Primavera.

Explicou ainda Messmer que a maior parte das reduções no programa nuclear francês afectarão os cientistas, técnicos e pessoal da fiscalização naval e não o fabrico das armas atómicas.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM ANKARA

ANKARA, 30 — (R.) — Cerca de 200 jovens, gritando estribilhos antiamericanos, manifestaram-se, ontem à noite, defronte da ópera desta cidade onde o presidente de Gaulle assistia a um espectáculo de gala.

Os jovens, descritos pela Polícia como estudantes esquerdistas, enganaram-se aparentemente na hora para realizar a manifestação, visto terem chegado antes do espectáculo terminar.

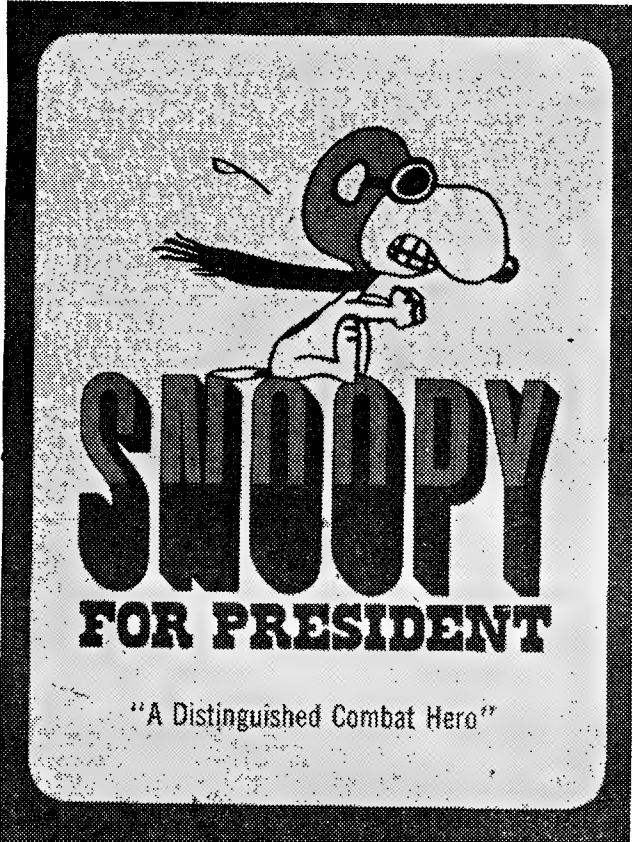
A Polícia dispersou-os das vizinhanças do teatro e os jovens dirigiram-se, então, para as instalações principais do Banco Turco-Americano, onde se registaram apedrejamentos.

Foram partidas uma montanha de pedras e outra dos estribilhos da «Pan American Airways».

FIM DA VISITA DE GAULLE

ANKARA, 30 — (A. N. I.) — O presidente da França, general Charles de Gaulle, terminou hoje a sua visita oficial de cinco dias à Turquia, tendo regressado já a Paris.

Entretanto, e apesar do acordo de cooperação técnica, assinado terça-feira entre os dois países os turcos, ao que parece ficaram desapontados por terem falhado em obter novos empréstimos franceses, uma redução nos juros dos empréstimos anteriores e a aprovação do presidente de Gaulle para que os operários turcos pudessem ir trabalhar para França.



Bilhete-postal ilustrado, em circulação nos E. U. A. e no qual se propõe para presidente «Snoopy», uma das figuras da série de desenhos em quadradinhos que o «Diário de Lisboa» está a publicar



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

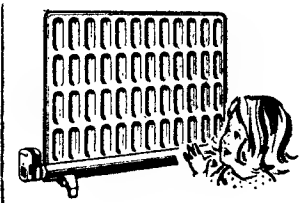
155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

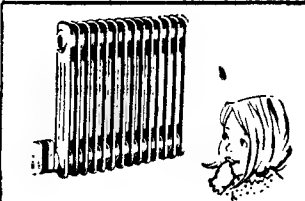
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
 REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.



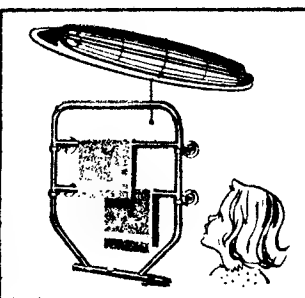
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos e óleo com controle termostático



Infra-vermelhos • toalheiros



Peça catálogos grátis



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
 RAFAEL BURGUETE, LDA.
 LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
 Tel. 535057
 PORTO: Rua Formosa, 172
 Tel. 26902

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
 Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL
 Sessão Extraordinária

Prossegue hoje, às 21 horas, na sua Sede, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 16/5/68.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 267/68

Faz-se saber que no dia 26 de Novembro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 186/68 — REINSTALAÇÃO DA D. S. T. E. — 2.ª REPARTIÇÃO — VIAÇÃO E TRANSITO», com a base de licitação de 697.354\$00 (Proc. n.º 183/68/ADSTE).

O depósito provisório é de 17.434\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

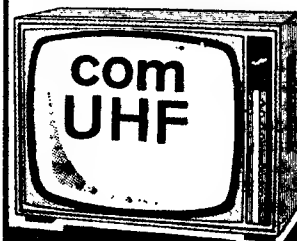
Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Outubro de 1968.

O Presidente,
 António Vítorino França Borges

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
 RAFAEL BURGUETE, LDA.
 LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
 Tel. 535057
 PORTO: Rua Formosa, 172
 Tel. 26902

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MÁTOS

Serviço DE ABASTECIMENTOS

Concurso para os fornecimentos a seguir designados, durante o ano de 1969:

- Grupo I — Mel
- » VII — Alcoois puro e desnaturado
- » IX — Combustíveis líquidos («Fuel», Gasóleo, Gasolina, e «Burner»).
- » X — Gases medicinais e industriais
- » XVI — Material de consumo para electroencefalografia e radiologia
- » XIX — Pilhas eléctricas
- » VIII — Aparas de lá de cortiça

Até às 17,30 horas do dia 14 do próximo mês de Novembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 29 de Outubro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

FAQUEIROS

Prata alemã, cromo-níquel e aço inox.; casquinhas alemãs, porcelanas, faianças e alabastros, venda directa ao publico a óptimos preços. R. Correioiros, 184-2.º

2º RALI INTERNACIONAL DATAP AUSTIN COOPER'S,

1º DO GRUPO VI

1º DA CLASSE ATÉ 1300

2º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

MAIS UMA VITÓRIA DEVIDA À SEGURANÇA E ÀS CARACTERÍSTICAS DA TÉCNICA AUSTIN COM MOTOR À FRENTE, TRACÇÃO DIANTEIRA E SUSPENSÃO 'HYDROLASTIC'.



DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO • ÉVORA
 BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

HOJE PODE VER...



Uma cena de «O lindo D. Diego» a comédia de Agustín Moreto y Cabaña, hoje apresentada na «Noite de Teatro»

«O LINDO D. DIEGO» na Noite de Teatro

«A AMBICÃO e a vaidade de D. Diego levam-no a ser objecto da troça de quantos lidam com ele». É esta, em meia dúzia de palavras, a ideia-jema da comédia apresentada esta noite, na «Noite de Teatro». É seu autor Agustín Moreto y Cabaña. Traduziu-a Leopoldo Araújo e realizou-a Luís Miranda, um nome do cinema português há anos na Televisão.

Integram o elenco da peça os seguintes personagens: D. Inés — Fernanda Montemor; D. Leonor — Irene Cruz; Beatriz — Henriqueta Maya; D. João — Mário Pereira; D. Telo — Pedro Lemos; D. Diego — Mário Jacques; D. Mendo — Rui Mendes; Mosquito — Rui de Matos; Criado — César Augusto; Criado — Guilherme Antunes; Criada — Adelaide João.



NOTÍCIA DAS ARTES PLÁSTICAS

A seguir a «Desporto em Câmara Lenta», rubrica em que o tenente-coronel prof. Hélio Ribeiro apresentará um filme sobre a natacão, versando o estilo «Crawl», será apresentado, pelas 21 horas, programa «Notícia das Artes Plásticas».

O seu sumário inclui: «Galeria», reportagem de várias exposições, e André Masson; «Recortes» — Maria Adelaide Lima Cruz; «Do estrangeiro», uma artista brasileira — Misabel Pedrosa; e, a finalizar, «O Tema e os Artistas» — As Crianças.

ADELAIDE JOÃO PEDE:

Deixem-me fazer teatro

O ELENCO da comédia de hoje, em «Noite de Teatro», engloba o nome de Adelaide João, actriz que procuramos para um breve diálogo, em busca de novidades.

Começou assim:

— De novo no «ecran» da RTP e, uma vez mais, interpretando o papel de criada...

— ...É verdade! Por enquanto a TV ainda não me descobriu... Eu bem me mostro no Lumiar...! Mas, sabe, sou uma mulher cheia de fé. Creio que terei, também, a minha oportunidade. É uma questão de saber esperar.

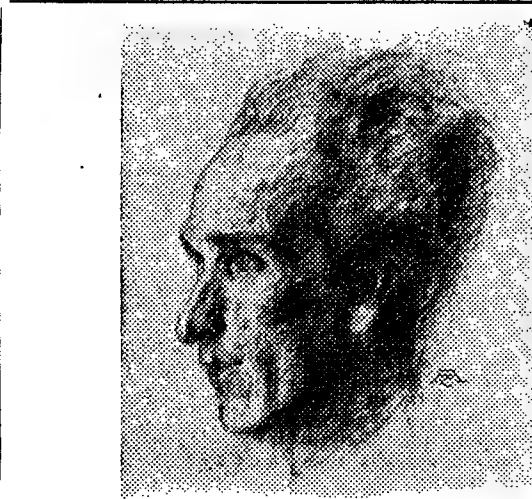
Com humildade, sincera, confiante, acrescentou:

— Bem sei que não sou nova ao ponto de aguardar indefinidamente por um lugar ao sol, mas não deixo de ter fé nos homens que regem o teatro televisivo. Até porque não há muitos artistas de Teatro TV...

— A época teatral está no começo. Voltaremos a vê-la no elenco do Teatro Estúdio?

(Recordemos: Adelaide João vive há anos, a aven-

(Continua na pág. seguinte)



RECITAL: OBRAS DE CLÁUDIO CARNEYRO

APÓS a «Noite de Teatro», haverá Recital. Serão executadas obras de Cláudio Carneiro. Canta Isabel Malagueria e, ao piano, estará Filipe Pires.

Não deixará, talvez, de revestir-se de certa oportunidade, recordar a figura e a obra de Cláudio Carneiro. Músico, compositor e professor. Regeu a cadeira de Composição no Conservatório de Música do Porto, cidade onde nasceu em 27 de Janeiro de 1895. Foi aluno da classe de Ch. M. Widor, no Conservatório Nacional de Paris e logo se revelou artista sensibillíssimo e compositor de grande futuro. Depois voltou a Paris como bolsista do Instituto de Alta Cultura, fazendo os seus estudos com Paul Dukas. É autor de muitas obras instrumentais, corais, orquestrais e vocais. Dentre todas elas, destacamos «Prelúdio, Coral e Fuga» que foi tocado, por duas vezes, em 1923 e 1925, pela Orquestra de Colonne, de Paris. Realizou concertos de música de Câmara, em Lisboa e Porto, tendo-lhe sido outorgado o prémio Moreira de Sá. Também se apresentou nos Estados Unidos com um concerto de música de Câmara que obteve êxito invulgar. As suas obras principais têm sido executadas em muitos países. Na França, Alemanha, e Brasil entre outros. Proferiu numerosas conferências e tem colaboração em diversas publicações nacionais e estrangeiras.

Na parte literária, o recital desta noite abrange várias épocas da nossa criação poética, incluindo temas populares, e ainda a presença da poesia galega, com Rosalia de Castro.

É a seguinte a constituição do programa: «Emballo» (Júlio Diniz), «Redondilhas» (Luís de Camões), «Cantar d'Amigo», «A Casa do Coração» (Antero de



O QUE VIMOS E OUVIMOS...

FEIRA LITERÁRIA

O grande poeta Manuel Bandeira, fisicamente morto há dias, não merecia em boa verdade ser esquecido na Televisão portuguesa. E não o foi. Disso se encarregou a rubrica «Feira Literária» que trouxe à presença do grande público um lote de colaboradores habituais da página literária do «Diário de Notícias»: Vitorino Nemésio, Eduino de Jesus, Arnaldo Saraiva, Natércia Freire, Aliete Galboz e ainda o actor Mário Pereira para nos dizer que, nos momentos de desespero, recita «vou-me embora pra Pasárgada», o que lhe faz muito bem à alma.

Houve, pois, a preocupação de reunir pontos de vista sobre o poeta, numa amostragem nitidamente viciada e que, para além de tudo, pecou por excessiva improvisação. É evidente que não pode falar-se de Manuel Bandeira com a mesma ligeireza com que se depõe sobre as possibilidades industriais das alcaçotas ou sobre as delícias

das viagens interplanetárias. Também, por outro lado, não devia seguir-se o caminho das conferências de traço rigoroso ou mesmo palestrinha soletrada, evidentemente. Ah, quantas vezes me lembrei da representação-recitação dos estudantes brasileiros, na Livraria Quadrante! Ai aconteceu Manuel Bandeira, osso e poesia. Ai, até aconteceu televisão, até aconteceu linguagem para o grande público.

Valeu-nos a boa disposição de Vitorino Nemésio que, ao mesmo tempo que pecava mortalmente por excesso de esfrangalhamento discursivo, ainda teve tempo para nos

fazer sorrir — o que já não é nada mau...

Quanto aos poemas recitados de Manuel Bandeira, quase se poderia falar em «amigos da onça»: o que ressaltou foi exactamente o carácter «literário» de algumas composições de poeta, característica que alguém, durante a rubrica, em absoluto negara.

Em resumo: mal ou bem, a morte de Manuel Bandeira não passou despercebida em televisão (no que foi mais afortunado do que artistas portugueses); mal ou bem, trouxeram-se a depor gente que, bem ou mal, pertence ao «métier» (a inclusão de Mário Pereira foi uma gracinha sem graves consequências).

E já agora, por que não disse Perry todos os poemas? Para quê insistir na dicção medíocre de um Goulart Nogueira que nasceu para todos

(Continua na pág. seguinte)

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23 TV
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICILIO DE

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias — «Por mal fazer, bem haver» comédia original de Eduardo do Carmo; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Digo o que prefere; 17 e 25: Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de Futebol «Vitória de Setúbal-Lyon»; 18: Orquestras Ligeiras; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O pianista Ronnie Aldrich; 20: D. Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 13.ª edição folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um espectáculo realizado no Teatro Variedades; 22 e 30: Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol «Sporting-Newcastle»; 23 e 30: Programa da Noite; 1: Fecho.

Emissão Esteriofónica (MF) de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique — 97,5 Meg/s. — Das 21 às 23: Música Ligeira; Música Sinfónica; Música oral; Solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 10: Requiem Ortodoxo Russo — Coro da Capela Ortodoxa Russa dirigido por Nicholas Afonsky; 16 e 45: Música Sinfónica; 17 e 45: Música de Vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — A Sinfonia n.º 2 de Beethoven; 19 e 25: 1.º Acto da ópera «Falstaff» (Ver-

di); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Concertino para clarinete e piano (Rueff), por Ulysses Delecluse e Jacques Delecluse; 20 e 30: Canções pelo soprano Netani Devrah; 20 e 45: História de Portugal, pelo Professor Doutor Damiano Peres; 21: Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo Doutor Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do Concerto Sinfónico da Emissora Nacional; 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Música de Piano; 0 e 05: A ópera «A Cigana»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 45: Rob-bialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Cadeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Cadeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literaturas»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A Voz de... 9 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogos com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A orquestra de Nelson Riddle; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A Música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.



AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Tele-jornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55: Parada do Indústria; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: Auditório Musical — Concerto n.º 4 em Sol Maior para piano e orquestra de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Karl Böhm. Solista: Wilhelm Backhaus; 23 e 20: Actualidade Desportiva; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.



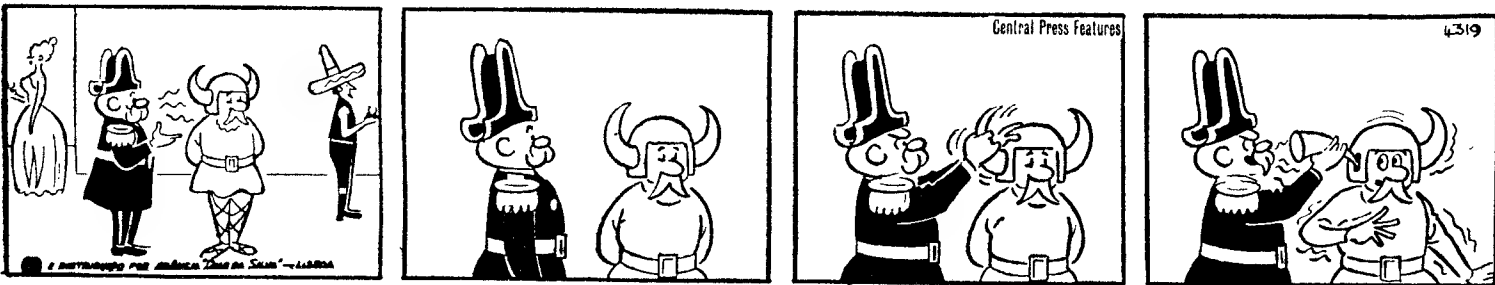
Os Peanuts



Carol Day

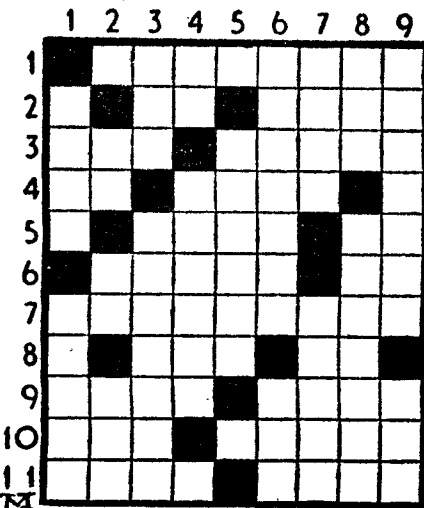


Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 4985



HORIZONTAIS: 1 — Presentear 2 — Qualquer líquido, purulento que escorre de certas úlceras. 3 — Acompanhador. Órgão da garganta vulgarmente chamado «compainha». 4 — Carta de jogar. 5 — Cidade industrial da Romênia, à beira do rio Maros. 6 — Poeta. 7 — Zombos. Prefixo de privação. 8 — Percurso. Subida. 9 — Negativa. 10 — Atravessa. 11 — Inútil.

VERTICAIS: 1 — Vão. 2 — Projecto. 3 — Artigo (pl.). 4 — Figura. Antigo navio à vela. 5 — Aguardante de melão. 6 — Condições. 7 — Preposição. 8 — Elemento, semelhante ao ferro, empregado na cromagem e na produção de aços especiais. 9 — Cadeia de montanhas da Rússia, entre a Europa e a Ásia. 10 — Calotes. 11 — Rio da Suíça, afluente do Reno. 12 — Retrocede. 13 — Pão em salmoura. 14 — Lista. Colocar. (prov.) 15 — De Aragão. 16 — Patroa. 17 — Resolveu completamente este problema? 18 — Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4984

HORIZONTAIS: 1 — Lufadas 2 — En. Usado 3 — Rocal. Rir. 4 — O. Orou. Ar. 5 — RICO NO. 6 — PEDIR. 7 — Viva. Sir. 8 — Aiais. 9 — É Ovar. 10 — Rô. Suada. 11 — POBRE. Mar.

VERTICAIS: 1 — Perorava 2 — NO. Itéro 3 — Cocava. Ob. 4 — Aro. Ais. 5 — Fulo. Se. 6 — As. Unes. Ou. 7 — DAR. Oclavam. 8 — Adia. Irado. 9 — Sorrir. Arer. (Provérbio: O RICO NO PEDIR É POBRE NO DAR).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8829

HORIZONTAIS: 1 — Mulher do imperador Claudio (15-48). 2 — Prende. Rostos. 3 — Gália (s. q.). 4 — Filtro. Isolado. 5 — Desseñaram. 6 — Tombar. Azáfama. 7 — Completado. 8 — Prefixo de privação. Passado. 9 — Mil e cinquenta em romano. Pronome pessoal. 10 — Aversões. Antéria. 11 — Galgariam.

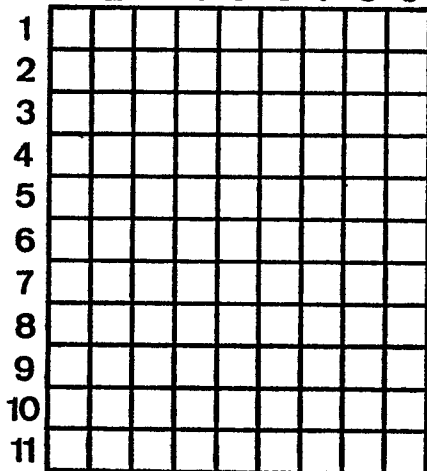
VERTICAIS: 1 — Trapa de sardinha que serve de isca. Nome de flores. 2 — Letra grega. Capital do departamento do Colvado, na confluência do Ome e do Odon. Oferece. 3 — Apellido. irmão de Abel. Um milho. 4 — Correia. Rio de França. 5 — Antes de Cristo. Preposição latina que designa movimento. Pronome pessoal. Saudável. 6 — Pátria. Igado. 7 — Cólera. Escarnecido. Troça. 8 — Em a. Rio de Portugal. Pronome possessivo. 9 — Aparece em ponto alto. Vendem a Crédito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8828

HORIZONTAIS: 1 — Pala. Ovar. 2 — Ore. Ase. 3 — Me. Rim. SS. 4 — Bate. Acém. 5 — Arem. Rama. 6 — Ra. Ri. 7 — Sair. Erro. 8 — Arad. Coas. 9 — Lã. Avô. It. 10 — Ana. Dar. 11 — Satã. Pira.

VERTICAIS: 1 — Pomba. Salas. 2 — Arear. Arenã. 3 — Le. Teria. At. 4 — Remorda. 5 — Uí. 6 — Marreco. 7 — Vã. Caro. Di. 8 — Assem. Raçar. 9 — Resma. Ostra.

1 2 3 4 5 6 7 8 9



T.V.

SCHAUB LORENZ

RÁDIO

GRAVADORES DE SOM

castelli

PILHAS • CORRENTE • BATERIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 535057
PORTO — Rua Formosa, 172 — Telefone 26902

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-20
TELEF. 52248-556580

MAZDA

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

Tubulares
Esféricas
Normais
Chama

Exija o melhor. Prefira

VIDOR

PILHAS INGLÊSAS IMPORTADAS

representante RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 535057
PORTO — Rua Formosa, 172 — Telefone 26902

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carralhos, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 30 de Outubro de 1938, o «Diário de Lisboa» publicava:

«WASHINGTON, 30 — A comissão de inquérito sobre a situação dos caminhos-de-ferro entregou o seu relatório a Roosevelt. Recomenda que as companhias anulem o projecto de diminuição de salários de 15 por cento.

Como se sabe, Roosevelt nomeou esta comissão em 27 de Setembro devido ao conflito que se suscitou entre as grandes companhias e os ferroviários. As companhias tinham anunciado que imporiam a diminuição de salários a um milhão de operários. Os ferroviários decidiram pôr-se em greve de preferência a aceitar essa diminuição.

Realiza-se amanhã uma conferência entre Roosevelt e o delegado das companhias e dos empregados.»

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36\$50

R. MORAIS SOARES, O
CAMPIÃO & CIA
Faz milhões há um século
AV. E. U. DA AMÉRICA, 42
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.

AV. DE MOSCAVIDE, 3
CAMPIÃO & CIA
Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42

CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias
ROSSIO R. DO AMPARO, 41
CAMPIÃO & CIA
Faz milhões desde 840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA
Apostas de 3\$ a 239 484\$50

R. DE DEZEMBRO, 65
TABAC DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bilhotes, Totobola

AV. DA LIBERDADE, 26
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nos nossos séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos moços

R. DO ARSENAL, 18
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá «testa»

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, -A
HAYANEZA DA ALAMEDA
Tabacos-Revistas-Livros

PRAÇA DO AREIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios

LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores variados-Lotaria

R. D. JOÃO V., 5-C/ 7-A
«EQUIPA»
Art. para bebés-Perfumaria

R. SARAIVA CARVALHO, 43
TABAC «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria

O PALPITE DE HOJE É DO
«DIÁRIO DE LISBOA»
1-X-2-X-1-X-1-2-2-1-1-X-2
PUBLICIDADE — T. 34221

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

KB

nova técnica
melhor imagem
melhor som

A GRANDE MARCA INGLESA

UM TELEVISOR DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

representantes exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 535057
PORTO — Rua Formosa, 172 — Telefone 26902

LUSTRES

de sonho para a sua casa,
Fábrica, Av. 5 de Outubro,
203, r/c., Esq. — Telefone
77 16 39 (Ao Campo Pequeno).

DES POR TO

EM SETÚBAL PARA A «TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA»

INCONTESTADA SUPERIORIDADE DO VITÓRIA QUE VENCEU O OLYMPIQUE DE LYON POR 5-0

No Estádio do Bonfim, em jogo de primeira «mão» da

segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira», o Vitória de Setúbal enfrentou esta tarde a equipa francesa do Olympique de Lyon.

Sob arbitragem do belga Alfred Delcourt, auxiliado por Jean-Paul Binot e Will Goovaert, as equipas alinharam:

VITÓRIA — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carrico; Tomé e Wagner; José Maria, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

LYON — Chaveau; Degeorges, Flohic, Glozinski e Lhorne; Nowzaret e Lekkak; Maison, Guy, Perrin e Rambert.

Os franceses colocaram Lekkak, Maison e Rambert na frente de ataque, enquanto que o meio-campo foi entregue a Nowzaret, Guy e Perrin.

Nos primeiros dez minutos que foram de insistente domínio dos sadinos, por três vezes Figueiredo teve oportunidade de alcançar gol: a primeira, logo no minuto inicial quando rematou a entrada da área francesa um excelente passe de Arcanjo; a segunda, um minuto depois e, mais tarde, no nono minuto, quando atirou ao lado, em boa posição de remate.

Passado o rompante inicial, os franceses procuraram equilibrar a partida. Vital, em duas ocasiões, teve de abandonar a baliza para obstar à progressão dos dianteiros galeses.

Porém, depressa o Vitória voltou à posição de supremacia. E Figueiredo tornou a fazer golar nova ocasião, quando (aos 19 minutos) consentiu, que Flohic lhe arrebatasse o esférico, a pequena distância da baliza de Chaveau.

Durante largo tempo, o Vitória mandou no terreno. Contudo, os seus avançados não evidenciavam a pontaria necessária para abrir o marcador.

A meia hora, todavia, na sequência de um «livre» sobre o lado direito da rede francesa, Glozinski desviou a bola par perto. CARRICO na recarga, fez 1-0.

Dois minutos depois, foi TOMÉ que, ocorrendo a marcação de um «canto»,

atirou de cabeça, batendo Chaveau pela segunda vez.

Após este tento, os franceses aventuraram-se um pouco mais ao ataque, e a baliza sadina correu sério perigo (aos 37 minutos) na sequência de um «canto» que Lekkak concluiu mal.

Dois minutos antes do intervalo, foi a vez de Guy atirar sem direcção à rede local. Pouco depois, o árbitro apitava para o intervalo com o Vitória a ganhar por 2-0.

Na segunda parte, houve uma excelente avançada de Perrin, que culminou com a marcação de um «canto» contra o Vitória. O lance, porém, não resultou. Havia 5 minutos de jogo.

Quatro minutos decorridos, Figueiredo (em tarde de nítido desacerto) era substituído por Guerreiro.

Aos 12 minutos, um centro de Arcanjo, executado primorosamente, foi dificilmente desviado por Glozinski.

Aos 14 minutos, uma insistência de Jacinto João foi victoriosamente concluída por TOMÉ, que fez o terceiro gol dos donos do relvado.

A seguir, Arcanjo cedeu o lugar a Petita.

Um leve desaguisado entre

Alfredo e Rambert foi prontamente sanado pelo juiz da partida.

Aos 16 minutos, Guerreiro proporcionou excelente defesa a Chaveau. No contra-ataque, Lekkak obrigou Vital a

uma entrada de boa categoria, em que o guarda-redes setubalense afastou a punhos uma bola que «pingava» na sua área.

Aos 20 minutos, o Vitória persistiu na sua toada atacante, aqui e além quebrada por esporádicas tentativas francesas. Cinco minutos depois, TOMÉ (acorrendo a um passe de Wagner) fez 4-0 para o Vitória de Setúbal.

Aos 32 m., Rambert atirou ao lado da rede de Vital. E, aos 31 m., Petita foi derrubado dentro da grande área contrária e o árbitro, imediatamente, assinalou «penalty». O próprio PETITA encarregou-se da conversão do castigo e fez 5-0 para o Vitória de Setúbal.

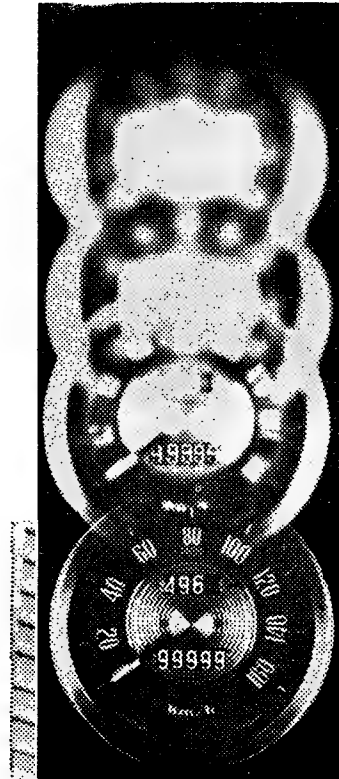
E, com o Vitória quase permanentemente ao ataque, terminou o jogo com o resultado de 5-0 favorável aos setubalenses.

PEDIDA A CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING

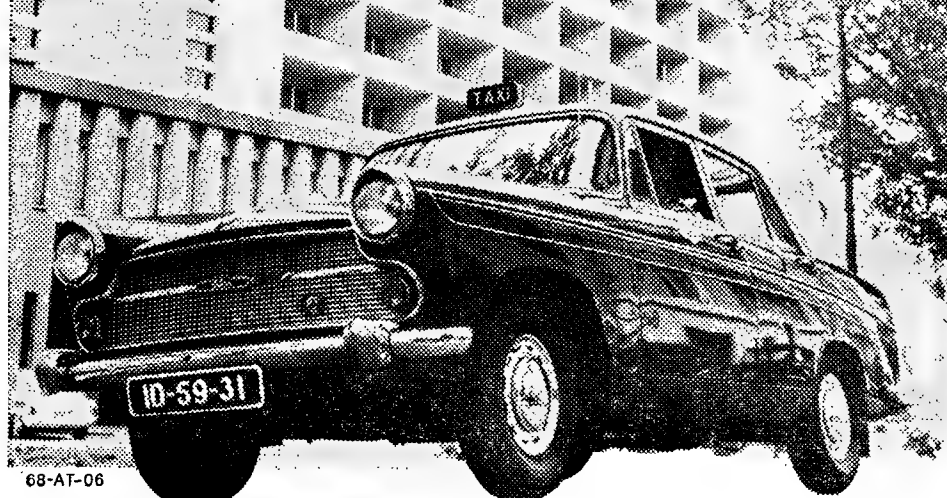
Segundo nos informaram de fonte digna de crédito, foi solicitada ao presidente da assembleia geral do Sporting, dr. Amado de Aguiar, pelo presidente da Comissão Directiva, dr. Brás Medeiros, a convocação urgente daquele órgão

do clube, para, em reunião extraordinária, tratar de diversos assuntos da «mais alta importância» para a colectividade.

Contudo, não foram divulgados os motivos desta solicitação nem a possível «agenda» de trabalhos.



a resistência mede-se pelo número de quilómetros percorridos



É VERDADE!
Os táxis AUSTIN somam centenas de milhares de quilómetros percorridos e muitos já atingiram uma quilometragem superior a dez vezes a volta ao mundo

SEGURANÇA, DURAÇÃO, ECONOMIA NO CONSUMO E MANUTENÇÃO COM

TÁXIS AUSTIN A60 DIESEL

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ESTA NOITE EM ALVALADE

Tempo «para inglês jogar» —um auxílio para o Newcastle

A chuva copiosa que hoje aguardou o lisboeta logo ao nascer do dia terá contrariado muita gente. E entre os mais desagradosos com os rigores climáticos estariam os jogadores e técnico do Sporting, que esta noite, no Estádio Alvalade, defronta os ingleses do Newcastle para a Taça das Cidades com Feira. E' que está mesmo tempo de «corte inglês».

Os internacionais «leões» José Carlos e Hilário, já ontem participaram num ligeiro treino, que teve em vista, de um modo muito especial, definir o sistema de jogo, por sectores, a adoptar no confronto desta noite com o Newcastle.

O técnico Fernando Caiado, que teve sempre o propósito de apresentar frente à turma inglesa a mesma formação que na última jornada do campeonato derrotou a Académica por 3-0, após a sessão de ontem, pôde, com agrado, verificar não haver motivo para alterar os seus projectos.

Falámos-lhe esta manhã e, apreensivo com a chuva insistente que caía, o treinador dos «leões» confessou-nos:

— Já o tenho dito várias vezes: o Newcastle é uma equipa muito forte que nos vai fazer a vida difícil.

E acrescentou:

— Como se não bastassem os méritos dos ingleses temos ainda este tempo de mau cariz que pode vir a influenciar o desenrolar da partida.

Mas concluiu optimista:

— Contudo o Sporting vai tentar remover estes dois obstáculos de molde a poder prosseguir na competição. Veremos se conseguimos, aqui em Lisboa, o resultado que mais nos convenha. Pelo menos assim o espero...

Impressionou o poder físico dos ingleses no treino de ontem à noite

A equipa do Newcastle, que ontem à tarde chegou a Lisboa, com 14 jogadores e

13 dirigentes, e acompanhada de uma dezena de jornalistas, realizou ontem à noite,



DAMAS: o jovem e categorizado guarda-redes do Sporting terá esta noite espinhosa tarefa

em Alvalade, um ligeiro treino de desentorpecimento, sendo a excelente estampa atlética da maior parte dos seus elementos, a faceta que mais impressionou.

No breve contacto com o treinador David Smith, gran-

de vedeta do futebol inglês de há vinte anos, este declarou-nos:

— Vai ser bastante difícil este encontro com o Sporting, visto tratar-se de uma das melhores equipas portuguesas, e Portugal tem, actualmente, grande cotação internacional, como o demonstra a vitória que acabaram de alcançar frente à Roménia. No entanto, como teremos o segundo jogo em Newcastle, espero passar esta eliminatória.

Esta noite, cerca das 21 e 30 os futebolistas ingleses deslocar-se-ão ao Estádio José Alvalade para um ligeiro treino de adaptação ao relvado e à luz.

As equipas prováveis

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves, Pedras e José Moraes; Chico, Lourenço e Ernesto.

NEWCASTLE — McFaul; Burton, Craig, Winstanley e Frank Clark; Jim Scott e Elliott; Dyson, Davies, Robson e Gibb.

SPORTING NO PORTO

Dias 2 e 3 de Novembro

- 1.ª Partida, sábado às 7 h.
120\$00
- 2.ª Partida, sábado às 14.30 h.
110\$00
- 3.ª Partida domingo às 6 h.

Informações e inscrições na

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A
L. Maritim Moniz, 5
Telefones 862194 - 726115/6

REGIONAL FEMININO
DE BASQUETEBOLSPORTING, a melhor
«marca» da jornada

Respectantes ao Campeonato Regional Feminino de Basquetebol disputaram-se, ontem, à noite os jogos correspondentes à segunda jornada, tendo-se registado os seguintes resultados:

Benfica - Atlético A. 48-22; Queluz-Sporting, 9-70; Ferroviários - Algés, 33-35; Nacional - C. I. F. (B), 27-47; Encarnação - C. D. U. I., 33-25; e Sintra - C. I. F. (A), 19-11.

De salientar a elevada marcação alcançada pelas basquetebolistas «leóninas», merecendo, também, referência pelas dificuldades que encontraram, o triunfo das raparigas do Algés, que ganharam apenas pela escassa diferença de uma cesta (dois pontos).



AGOSTINHO

CICLISMO
MIRANDA E AGOSTINHO
SEGUIRAM HOJE PARA BARCELONA

- Os dois corredores do Sporting têm já garantido um prémio de presença de 14 mil pesetas

Seguiram esta manhã, de avião, para Barcelona, os valorosos ciclistas do Sporting, Leonel Miranda e Joaquim Agostinho, os quais, a convite da organização, participam, no próximo domingo, na capital catalã, na «Subida Internacional de Montguich», uma prova de rampa de grande projecção nos

meios ciclistas europeus.

A participação nesta importante corrida é feita por convites, expressamente dirigidos pelos organizadores, os quais, naturalmente, procuram todos os anos assegurar a presença das principais «vedetas» do ciclismo internacional. Este ano os responsáveis quiseram incluir portugueses entre os concorrentes e para o efeito contactaram com o nosso compatriota José António Marques, há anos radicado naquela cidade, que serviu de intermediário nas negociações com o Sporting e o Benfica, com vista à participação de Leonel Miranda e Américo Silva.

Como posteriormente se tornou invulgar a deslocação do corredor do Benfica, vencedor da última «Volta a Portugal», foi este substituído por Joaquim Agostinho, a revelação do ano.

Dada a importância da prova, que consta de dois troços, um em linha e outro no sistema de contra-relógio individual, ambos na distância de três quilómetros, e a categoria dos concorrentes, entre os quais figuram grandes campeões, como Anquetil e Poulidor, este convite para os ciclistas portugueses constitui uma distinção deveras desvanecedora.

Ontem de manhã os dois ciclistas «leóninos» realizaram o seu último treino, após o qual Leonel Miranda nos declarou:

— Embora reconhecendo as tremendas dificuldades que nos esperam numa prova desta envergadura, vamos para Barcelona dispostos a dar o melhor do nosso esforço para corresponder à honra do convite e, ao mesmo tempo, prestigiar o ciclismo nacional.

Leonel Miranda e Joaquim Agostinho farão dois treinos amanhã e depois no percurso da prova e, seja qual for as classificações que venham a alcançar no domingo, têm já assegurado um prémio de presença no valor de catorze mil pesetas.



MIRANDA

TORRES

voltou aos treinos

Impedido, em face da lesão sofrida, de prestar o seu concurso à equipa nacional que no passado domingo defrontou a Roménia, Torres retomou já a sua preparação integrando-se já ontem no treino que a sua equipa — o Benfica — realizou, tudo levando a crer que possa ser utilizado no jogo contra o Atlético, se Otto Glória o entender conveniente.

No que se refere aos restantes lesionados benfiquistas, Raul deverá regressar ao «trabalho» ainda esta semana e o mesmo sucedendo a Coluna que sofreu forte contusão da coxa.

Simões porém deverá manter-se afastado pelo menos durante três semanas período considerado o indispensável para a recuperação total da lesão sofrida: ruptura do músculo adutor de uma das coxas.

Festival

em «Os Combatentes»

Comemorando o 62.º aniversário, o Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» promove amanhã a realização de um festival ginnodesportivo com a participação de atletas de diversas modalidades pertencentes a vários clubes.

«Metropolitano» de hóquei em patins

VITÓRIA (difícil) DO BENFICA
SOBRE O PAREDE (1-0)

Completo-se ontem, no Pavilhão dos Desportos, a 1.ª volta do campeonato metropolitano — Zona Sul.

Os jogos não corresponderam em absoluto, mormente o primeiro que não trouxe qualquer alicerce de desejada reconciliação do público com a modalidade, que se vem esperando desde o último Mundial.

A quem assucar as culpas? Somente aos processos táticos defensivos que se verifica em diversos encontros. Desta feita foi o Pare-

de que os utilizou e terá que se afirmar sem qualquer benefício, porquanto julgamos o conjunto da Costa do Sol capaz de muito melhor se adaptasse o seu sistema habitual de jogo. Poderia, talvez, perder por maior margem, mas também era possível que tal não acontecesse. Os jogos não-der sempre um desfecho imprevisível...

Assim viu-se uma equipa

a defender-se e procurando o contra-ataque, que quando surgiu levou sempre o perigo à baliza dos «encarnados». Estes conseguiram apenas um gol, (de grande penalidade), procuraram desfazer a muralha do adversário, imitaram-no no final, numa arrelhadora retenção de bola no seu meio campo e, como fora do recinto, tudo foi desagradável, o jogo acabou por não deixar quaisquer saudades!

Os «cufistas» obtiveram o seu primeiro triunfo, mas foram muito felizes. Tudo saiu mal ao Campo de Ourique, mas não poderá esquecer-se que a C. U. F. tem na baliza um Vítor Domingos e no ataque, uma «esperança» do hóquei patinado José Fernandes.

Os resultados foram os seguintes:
Benfica-Parede 1-0
C. U. F.-C. Ourique 3-1
Arbitraram respectivamente Jorge Rosa e Manuel Henriques, tendo as equipas alinhado:

BENFICA — Carlos Alberto; Casimiro, Garrancho, Livramento (1) e Jorge Vicente.

PAREDE — Branco; Pedro, Leão, Barão, Alexandre e Coelho.

C. U. F. — V. Domingos; José Carlos, Mário, Leonel (1), José António (1) e Fernandes (1).

C. OURIQUE — Luís Alves; Vaz Guedes, Barreto, Catarino (1), Almeida e Albino.

FUTEBOL JUNIOR

ESCOLHIDOS OS JOGADORES
PARA O FRANÇA-PORTUGAL

Com vista ao próximo França-Portugal, em futebol júnior, o seleccionador nacional da categoria de David Sequeira promoveu ontem em Évora o último treino de conjunto para apreciação dos valores das regiões do sul e antes de elaborar a lista definitiva dos jogadores que vão entrar na próxima semana em regime de concentração.

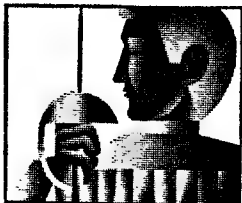
O treino resultou muito proveitoso sobretudo por parte da equipa «provável» que revelou assinalável poder de concentração. De notar a ausência do dianteiro da Académica, José Manuel, que por se ressentir de recente lesão, não participou na sessão, devendo ser submetido a observação clínica.

Entretanto, o dr. David Sequeira entregará hoje na Federação Portuguesa de Futebol a relação dos jogadores a convocar para a viagem a França e que é a seguinte:

Vítor Manuel (Sp.) e Paixão (Barreir.), guarda-redes; José Lino (Vit. Set.), Leal e Carolino (Benfica), Peixoto (Atlét.) e Miranda (Sp.), defesas; Jacinto (Benf.), Vítor Manuel (Marinh.) e Vítor Silva (F. C. Porto), médios; Belo Gonçalves (Portalegr.), Carlos Vieira (Sp. Farense), João Rial (Torres Novas) e José Manuel (Benf.), avançados.

Nicolau III, Leonel Queirós, Louceiro e José Manuel são os mais cotados candidatos às duas vagas que ainda estão por preencher.

ZENITH

O MELHOR
DOS BONS
RELÓGIOS

ZENITH

DE HÁ MUITO

KRUPS DÁ MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

secagem de cabelos
rápida e uniforme,
secagem KRUPS!

KRUPS

o secador de cabelos
com duas escalas de
calor e termostato

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor

Lusmax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREIROS, 123-3.º - DTO - LISBOA

TÊNIS DE MESA

**TORNEIOS
DE IMPRENSA**

**5.ª ELIMINATÓRIA
— SENIORES**

Com treze equipas ainda em prova, tiveram lugar ontem à noite, os jogos correspondentes à 5.ª eliminatória do «Torneio de Imprensa» em ténis de mesa para a categoria de seniores.

Os resultados verificados, que determinaram a eliminação das equipas do Arroios B, Centro Católico B, Estrela da Amadora C e D e Paço de Arcos C e D foram os seguintes:

Paço de Arcos (C)-Benfica (A), 0-3; Sporting (A)-Centro Católico (B), 3-0; Estrela da Amadora-C Avila 0-3; Paço de Arcos (B)-Arroios (B), 3-0; e Lisgás-Paço de Arcos (D), 3-0.



Jimmy Hines (aqui, com o filho), acaba de assinar contrato para jogar «futebol americano» pelos «Delfins de Miami», recebendo 75 000 dólares (cerca de 2100 contos) pelo compromisso. O homem mais rápido do mundo diz, assim, adeus ao amadorismo

NOTÍCIAS BREVES

Bilhar: escolhida a selecção Nacional

Para o encontro com a Espanha, que vai realizar-se a 2 e 3 do próximo mês, acaba de ser escolhida a selecção nacional que é integrada por António Vinagre, Vítor Hugo Leal, Wilson Neves e Mário Rebelo.

O embate efectua-se às «três tabelas».

Atlético: Assembleia extraordinária

Foi solicitada ao presidente da assembleia geral do Atlético Clube de Portugal, por um grupo de sócios, uma assembleia extraordinária para abordar problemas de importância para a vida da colectividade alcantarense.

Voleibol: pouco interesse clubista?

Atravessa um período de desinteresse clubista uma das mais aliciantes modalidades desportivas: o voleibol. Em assembleia geral ontem reunida na Associação de Voleibol de Lisboa, não se apresentou qualquer lista de candidatos aos corpos gerentes.

Boavista: em Chaves, na sexta-feira

Aproveitando o dia feriado da próxima sexta-feira, as direcções do Boavista e do Desportivo de Chaves, a convite dos flavienses, decidiram realizar um encontro entre as equipas de futebol dos dois clubes. O jogo realizar-se-á às 15 horas.

Homenagem a Chau

Reunida ontem, a direcção do Salgueiros resolveu nomear uma comissão para delinear o programa de homenagem ao seu jogador Chau que, durante dez anos, foi o «capitão» da equipa principal de futebol da colectividade e um atleta que, pelo seu brio e desportivismo, sempre se impôs à consideração de companheiros e adversários.

Futebol, amanhã à noite

No Estádio da Luz, amanhã, pelas 21.30 horas, disputa-se o jogo de juniores entre o Sport Lisboa e Benfica e o Palmense, que conta para o respectivo campeonato distrital.

Também a partida-desempate entre o Odivelas e o Alhandra, incluída na eliminatória da «Taça de Portugal», se realiza amanhã, no campo de Loures, às 21.45 h.

Derrapagem a 624 km/h!

BONNEVILLE SALTS FLATS (Utah), 30 — (F. P.) — Depois de haver derrapado a 624 quilómetros por hora, o que lhe ia custando a vida, o corredor automobilista americano Mickey Thompson decidiu adiar para quarta-feira a sua tentativa de bater o «record» do Mundo sobre a pista salgada, de 16 quilómetros, instalada nesta localidade. O corredor afirmou ter tido a nítida sensação de que o veículo se ia voltar e disse não compreender como tal não sucedeu.

O «Ford Autolite» especial, azul e ouro, de Mickey Thompson tem 27,50 metros de comprimento e só 65 centímetros de altura. Possui dois motores, um à frente e outro atrás.

Pugilismo

Estreia auspiciosa de Stanley Hayward

FILADÉLFIA (Pensilvânia), 30 — (A. N. I.) — O pugilista norte-americano Stanley «Kitten» Hayward, lutando pela primeira vez como «médios», venceu aos pontos o seu compatriota Emile Griffith, antigo campeão dos «meios-médios» e «médios», num combate de 10 assaltos disputado ontem à noite, em Filadélfia.

A vitória de Hayward dá-lhe a possibilidade de combater com o italiano Nino Benvenuti, para o título dos «médios».



O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva

adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num voo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e esplêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor. Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA TELEF. 561413



Os próximos jogos das provas europeias

• NOVEMBRO: intensa actividade do futebol internacional

LONDRES, 30 — (A. N. I.)

— Além dos jogos Sporting Clube de Portugal-Newcastle e Vitória de Setúbal-Olympic de Lyon, para a «Taça das Cidades com Feiras», cuja primeira «mão» se disputa hoje em Portugal e a segunda, respectivamente, na Inglaterra e na França, no dia 20 e 13 de Novembro é o seguinte o calendário da segunda jornada dos torneios europeus de futebol:

«TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA»

Glasgow Rangers (Escócia)-Dundalk (Irlanda) — 30 de Outubro e 12 de Novembro.

Leeds (Inglaterra)-Napoli (Itália) — 13 e 27 de Novembro.

Juventus (Itália)-Eintracht de Frankfurt (Alemanha Federal) — 6 e 21 de Novembro.

Hibernian (Escócia)-Locomotive de Leipzig (Alemanha Oriental) — 13 e 20 de Novembro.

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

Ado (Holanda)-Colónia (Alemanha Federal) — a 12 e 27 de Novembro.

Dunfermline (Escócia)-Olympiakos (Grécia) — a 13 e 27 de Novembro.

Randers Freja (Dinamarca)-Silema Wanderers

(Malta) — a 13 e 27 de Novembro.

Lyn de Oslo (Noruega)-Noerkopeing (Suécia) — a 31 de Outubro e 17 de Novembro.

F. C. Porto (Portugal)-Slovan de Bratislava (Checoslováquia) — a 13 e 20 de Novembro.

Dynamo de Bucareste (Roménia)-West Bromwich (Inglaterra) — a 13 e 27 de Novembro.

Turim (Itália) e Barcelona (Espanha), ficaram isentos.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Ajax (Holanda)-Fenerbache (Turquia) — a 13 e 27 de Novembro.

AEK de Atenas (Grécia)-Akademist (Dinamarca) — Não há ainda datas.

Rapid de Viena (Áustria)-Real Madrid (Espanha) — a 20 de Novembro e 4 de Dezembro.

Manchester United (Inglaterra)-Anderlecht (Bélgica) — a 13 e 27 de Novembro.

Celtic (Escócia)-Red Star Belgrado (Jugoslávia) — a 13 e 27 de Novembro.

Reipas (Finlândia)-Spartak de Trnava (Checoslováquia) — a primeira «mão» a 20 de Novembro (em Viena) e a segunda a 27 do mesmo mês.

Milão (Itália) e Benfica (Portugal), ficaram isentos.

CARTAZ DOS CINEMAS

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk. Roma! Earl Holliman Artur Kennedy... onde o fim da II guerra começou.

* POLITEAMA

2.ª SEMANA Tel. 47163
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM SARGENTO RYKER
com Bradford Dillman e a formosa vedeta Vera Miles
ERA UM HEROI OU UM TRAIADOR?
Colorido (M. 12 anos)

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
A FECHADURA MISTERIOSA
Um mistério denso até à última imagem, do mestre Edgar Wallace
com Judith Dornay e Harold Leipnitz

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
John Wayne-Kirk Douglas em (Technicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis; inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.15 e 21.30
Um policial de alto nível
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
c/ Jean Gabin e Dany Carrel

* CHIADO TERRASSE

Tel. 320917
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
MISSAO INQUIETANTE UMA NOITE... POR ACASO

* IMPERIAL

As 15 e às 21 h. (Adultos)
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL MORTE A COMPASSO

* SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Technicolor — Panavision)
John Wayne-Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis; inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETOLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare) Joseph Cotten.

* ODEON

Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª MES... — 6.ª SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

* CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Kell e Rurs Tamblin

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARICA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
3.ª semana de enchenes Metro — Estação Picoas

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

* SÃO JORGE

Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um policial de alto nível
c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
No PALCO, actuação especial do TRIO ELECTRÓNICO HOHNER (só nas sessões da noite)

* RESTELO

Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
VERA CRUZ
com Gary Cooper, Burt Lancaster e Sarita Montiel

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 3.ª semana
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

* LIZ

As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UMA BESTIA DE AZUL
Tel. 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
AS DUAS FASES DO PERIGO
A PATRULHA PERDIDA

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30 h.
Cada cozinheiro tem a sua especialidade... mas este filme vai agradar ao seu «paladar».

* EM PONTO DE REBUÇADO

com James Garner e Debbie Reynolds
QUINZENA ANTONIONI
Hoje, às 18.30 (Adultos)
A NOITE, de Michelangelo Antonioni, com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni e Monica Vitti
Dia 4 de Novembro (Adultos)
AS 3 FACES DE UMA MULHER

* ESTÚDIO

4.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

* LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» com o grande actor Rod Steiger
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26 07 29
As 17 e às 21.30
ÂNSIA DE VIVER
com Ursula Andress, John Derek, Rod Laren e Richard Jackel

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

PROMOTORA — As 21: Johnny Reno (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Rua Sem Lei» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «A Vingança de Pecos» (17 anos).
RECREIOS DESP. AMADORA — As 21 e 15: «7 Espingardas para um massacre» (17 anos).
● **Linha de Cascais**
ALGES — STADIUM — As 21 e 15: «Explendor na relva» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Ansia de viver» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Lutring» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Profissionais do crime» (17 anos).
PARIS — As 21: «Vida Solitária» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Dragão de Fogo» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Um estranho em casa» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «A maldição de Golem» (17 anos).
SALA LISBOA — As 19: «A belza do abismo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Matar para não morrer» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Com destino à África do Sul partiram ontem os artistas Ana Hortense, Fernando Farinha, Manuel Mendes e António Proença.
* Estão a actuar em Paris num restaurante típico português os artistas Viciência Lima e José da Cruz.
* O artista Fernando Farinha pôs de parte a sua próxima deslocação à Austrália, substituindo-a por uma digressão a Angola.
* Saiu o primeiro disco comercial da artista Zélia Lopes.

«DUAS CAUSAS» EM SINTRA

SINTRA, 30 — Amanhã, às 22 horas, no Ginásio Ernesto Nobre, o Grupo Cénico do Sport União Sintrense leva à cena a peça em três actos «Duas Causas».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno B

(Ver pelos barros das mediações e telefonos entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quatéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av. Sacadura Cabral) (770776) * Cosmos, Av. João Casostomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 7, 6 R. Marques de Olhão, (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224).
Mário, R. da Assunção, 17-9 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 282-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780781).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva e Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-93 (665196) * Martins, Colada da Estrela, 67 (660823).
GRAÇA — Agnelli, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Mourão, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (881612) * Antunes Rosas, R. C. I., lote 199 * Olivaes Sul (313610) * Central dos Olivaes, Lda., R. Alfere Bariloro Ruas, 7-C — Olivaes Norte.
PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (737728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) * Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Farmácia Banho — Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGES — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OIRAS — Central, R. João Teixeira Simões 8 (2430058).
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (2471204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) * Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (932756) * Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) * Igreja, P. da Igreja, lote 2 (937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboreira (938424).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950048) * Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quilme, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).

SINTRA — Morrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abrejo (299038).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (234700).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Salento, R. Capitão Leitão, 85 (276056).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Higienico, R. D. Manuel I, 178 (2273017).
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274355).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão Av. S. João (229471).
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248) * Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascid, 538821 * Gascid (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222 * Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 * 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I. RIA
Trav. St. Antão, 21 — Lisboa
(Restauradores) Telef. 367185

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47
PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar
cervejaria
Especialidades de churrasco
de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

SANCHO
RESTAURANTE
T. da Glória, 14 / T. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
— AR CONDICIONADO —

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50\$00
AMANHÃ
Fritos mistos c/salada de feijão frade Cabidela de galinha
AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 5 H.
JANTARES DANÇANTES

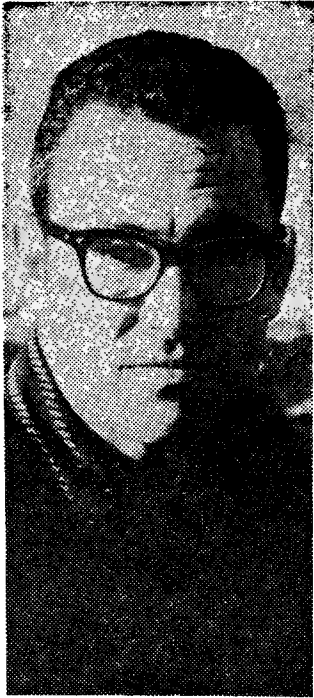
HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS
UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR DIFERENTE
R. Camilo Castelo Branco, 23-B
Telef. 538665 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-23 e 321154-5
Publicidade 34221
Ind. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal



JOSÉ AFONSO

Recital de José Afonso no Teatro Monumental

No pequeno mundo da nossa música, José Afonso é uma legenda de primeiro plano. Intérprete de características *sui generis*, trouxe para a actualidade a «balada», procurando fontes de inspiração em trovas ao estilo tradicional: «Menino de Ouro», «Lago do brêu», «Senhor Poeta», «Menino do Bairro Negro».

Em acontecimento que se reveste de justo significado, José Afonso vai agora apresentar-se perante o público de Lisboa, nos próximos dias 8 e 9 de Novembro, no palco do Teatro Monumental. Espectáculo já classificado para maiores de 6 anos, o recital de José Afonso terá a colaboração do famoso guitarrista Carlos Paredes e ainda de Fernando Alvim e Rui Pato, este último seu companheiro de várias gravações.

O «show» de José Afonso

é o primeiro de uma série que Vasco Morgado pretende levar a efeito na sala do Saldanha, subordinada ao genérico «Novos intérpretes em novo estilo».

As conversações de Paris

(Continuação da 1.ª página)

Abrahms teria sido assim a segunda pessoa com cargo elevado que se opõe oficialmente à suspensão dos bombardeamentos. A primeira tem sido o presidente sul-vietnamiano Van Thieu.

O general regressou às primeiras horas de hoje à capital sul-vietnamiana depois de um dia de conversações na Casa Branca com o presidente Johnson.

Entretanto, em Paris, o representante americano às conversações com Hanói afirmou que «o povo do Vietnam, do Norte como do Sul, quer e aspira a paz. O povo americano quer a paz». Averell Harriman falou das perspectivas risonhas que decorriam da paz, na sessão desta manhã, a 28.ª das conversações americano-vietnamitas. «Os povos do mundo querem ver paz instaurada no Sueste Asiático», prosseguiu o chefe da delegação americana, que definiu, noutro passo, as finalidades em que assentaram em Honolulu, no mês de Julho, o presidente Johnson e o presidente Thieu, continuando: «Na paz, o povo do Vietnam do Sul poderá escolher a forma do seu desenvolvimento político, livremente e sem coerção. A reunificação com o Vietnam do Norte poderá intervir, se for essa a vontade dos interessados...»

«Os nossos dois países — acrescentou Harriman — precisam da sua juventude. A continuação da guerra não é proveitosa para ninguém. Posso garantir-lhe — disse, voltando-se para o seu interlocutor norte-vietnamiano — que os meus concidadãos conhecem bem o valor da paz. A paz oferecerá ao povo do Vietnam do Norte, como ao povo do Vietnam do Sul, possibilidade de uma prosperidade que o Vietnam ainda não conheceu, em toda a sua longa história. A paz é a condição prévia para o progresso...»

A REUNIÃO MAIS CURTA

Os representantes do Vietnam do Norte e dos Estados Unidos efectuaram hoje a mais curta reunião desde que começaram em Paris as con-

versações preliminares de paz.

No final, o chefe da delegação de Hanói, Xuan Thuy, declarou que as propostas de paz feitas pelo Governo americano visam apenas provocar um efeito eleitoral.

Xuan Thuy disse aos jorna-

Moderação

As notícias, que nos chegam de todo o mundo, sobre a possibilidade de os E. U. A. virem a suspender os bombardeamentos ao Vietnam do Norte são muito confusas. Contudo, o discurso que Averell Harriman pronunciou hoje, durante a 28.ª reunião das conversações de Paris, leva-nos a pensar que o presidente Johnson pretende, de facto, acabar com os bombardeamentos. As razões que o terão levado a isso podem ser das mais diversas. Entre elas as eleições do próximo dia cinco parecem desempenhar um papel de muita importância. O facto de os bombardeamentos serem anti-económicos também dá uma alicia. O que nos faz pensar assim é o tom ameno e contemporizador do discurso de Harriman, onde, pela primeira vez, se não fazem acusações.

A. V. C.

listas no final da reunião que durou uma hora e meia, que, enquanto o presidente Johnson falava de paz, na segunda e na terça-feira os aviões americanos intensificavam os seus ataques aéreos contra o Vietnam do Norte.

Xuan Thuy disse ter informado hoje os representantes americanos, mais uma vez, que se os Estados Unidos querem realmente a paz, devem acabar imediatamente e incondicionalmente os bombardeamentos e todos os actos de guerra contra o Vietnam do Norte.

Caso contrário, disse Xuan Thuy, mais nenhuma questão pode ser abordada na mesa das negociações.

O chefe da delegação americana, Averell Harriman, limitou-se a dizer à saída que haverá nova reunião na próxima quarta-feira, como habitualmente

Um informador americano revelou, porém, que durante a sessão de hoje Harriman convidou os norte-vietnamitas a imitarem os Estados Unidos numa retirada das suas forças do Vietnam do Sul.

Harriman salientou que a paz só poderá surgir quando as forças empenhadas em luta se retirarem gradualmente, regressando os norte-vietnamitas ao norte e saindo as outras tropas estrangeiras do Sul.

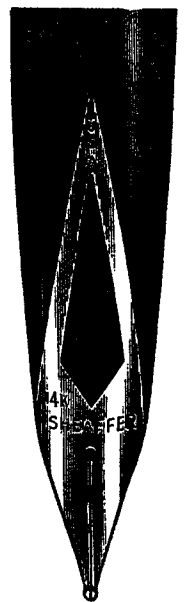
«Então, o povo do Vietnam do Sul terá a oportunidade de escolher o seu próprio futuro, sem interferência estrangeira e livre de violências ou qualquer outra forma de coacção».

Harriman, que foi o primeiro a falar na sessão de hoje, disse que os Estados Unidos lutam apenas em defesa do povo do Vietnam do Sul e acrescentou: «Não lutamos ali por bases militares ou por quaisquer privilégios políticos ou económicos».

Van Thieu adiou um discurso

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — O discurso pela Rádio-TV que o presidente Thieu devia proferir hoje, para expor a atitude do seu Governo relativamente à cessação dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, foi adiado por 24 horas — indicam de boa fonte.

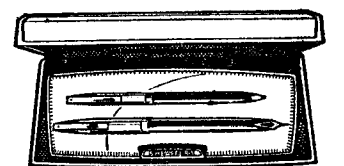
Na sede da TV local informam que o chefe de Estado falará à nação pelas 20 horas locais de amanhã.



Um presente
inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26,5; mínima: Penhas da Saúde, 7,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL — Na atmosfera: 18,3; na água do mar: 8. SITUACÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco de sueste e chovia ou caía aguaceiros em alguns locais.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado predominando de Sul, podendo soprar com rajadas; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Nascer às 8 e 2
Ocaso às 17 e 38

MARÉS
PREIA-MAR: Dia 30 — 11 e 44 (3,5 m); Dia 31 — 0 e 30 (3,4 m); 12 e 50 (3,6 m); Dia 1 — 1 e 30 (3,6 m); 13 e 48 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 30 — 5 e 20 (1,9 m); 18 e 14 (1,6 m); Dia 31 — 6 e 30 (1,7 m); 19 e 10 (1,4 m); Dia 1 — 7 e 22 (1,5 m); 19 e 52 (1,3 m).

FAREI A PAZ NO VIETNAM

— DECLAROU HUBERT HUMPHREY

FILADÉLFIA, (Pensilvânia), 30 — (A. N. I.) — «O homem que é actualmente o nosso presidente, vai retirar-se. No dia 20 de Janeiro, serei eu o meu próprio presidente. Farei a paz no Vietnam, e fá-la-ei à minha maneira» — declarou o candidato Hubert Humphrey, falando em Filadélfia (Pensilvânia), durante um jantar para recolha de fundos.

CEREAIS E INVESTIMENTOS

Proseguiu esta tarde, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o «II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão», com uma conferência proferida pelo eng. António Aboim Inglês, que falou sobre «Viabilidade económica no investimento». Seguiu-se um colóquio sobre o tema apresentado.

Antes, numa entrevista gravada para a Televisão Humphrey interrogado sobre se se sentia com obrigações para com os colaboradores de Johnson que o apoiaram na campanha, respondeu: «De forma alguma. Todos apresentarão a sua demissão».

DIMINUIÇÃO

Entretanto a margem que separa Hubert Humphrey de Richard Nixon está a diminuir, segundo uma sondagem Sindlinger realizada em todos os Estados norte-americanos entre sexta e segunda-feira.

Assim, Nixon tem agora uma vantagem de 3,2 por cento sobre Humphrey, e aumentou o apoio a George Wallace, parece que em detrimento do candidato republicano.

Segundo esta sondagem, no dia 5 de Novembro votarão menos de 70 milhões de eleitores. Há quatro semanas previam-se 75 milhões. São em número de 117 milhões os norte-americanos em idade de votar.

REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Realizou-se ontem e hoje nesta capital uma conferência dos ministros da Defesa dos países do Pacto de Varsóvia, anuncia a agência «Tass».

Nesta reunião foram tratados problemas relativos ao fortalecimento da organização. Os debates decorreram com ambiente de amizade e de camaradagem, de compreensão total entre os participantes e de unidade de opiniões», precisa a agência «Tass».

A Checoslováquia esteve representada neste conferência pelo general Karel Rusov, ministro da Defesa interino e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O marechal Andrei Gretchko e os generais Heinz Hoffmann, Dobryi Djurov, Lajos Cingei, Wojciech Jaruzelski e Ion Ionitza representaram, respectivamente,

te, a U. R. S. S., a R. D. A., a Bulgária, a Hungria, a Polónia e as Armadas unidas do Pacto de Varsóvia, e o general Sergei Chitmenko, chefe do Estado-Maior dessas Forças.

Participaram ainda nos trabalhos o marechal Ivan Yakubovskiy, comandante-chefe das For-

BEREGOVOI ALIMENTOU-SE DE IOGURTE E CAFÉ

MOSCOVO, 30 — (ANI) — O café e o iogurte fizeram parte do regime alimentar do cosmonauta Georgy Beregovoi, enquanto permaneceu no espaço — revela a agência «Tass», citando o perito em nutrição espacial, prof. Aleixis Prokrovsky.

De acordo com o prof. Prokrovsky, foi resolvido com êxito o problema do alimento concentrado, de pouco peso e de pequeno volume.

Os cientistas russos continuam a investigar sobre organismos vivos, capazes de fornecer os produtos necessários para um equilibrado regime alimentar no espaço.

A alga «Chlorella» por exemplo, multiplica-se muito rapidamente e fornece muitas proteínas.

O S. N. I. COMPRA ORIGINAIS DRAMÁTICOS

Dramaturgos nacionais interessados têm cinco meses (até 31 de Março de 1969) para entregar originais com destino a mais uma edição do Concurso de Peças Inéditas do S. N. I., cujos prémios podem subir até 10 000\$000 no caso de a competente Repartição de Cultura Popular os aprovar e adquirir.

DAVID KIT

apresenta a sua fabulosa Coleção de Peles

INVERNO 1968-1969 no NOVO CASINO ESTORIL

Amanhã, 31 de Outubro, às 16 horas

no CHÁ-CANASTA-BRIDGE a favor da Obra dos Fernandinhos Pobres

No palco: o magnífico SHOW do CASINO

A sortear pela assistência:

UM BOLERO EM ASTRAKAN-BREITSCHWANTZ

Marcações: 48089, 47820, 260730 e 685256

Vestidos de MARIA LUÍSA BARATA
Chapéus de MADY

DA MULHER E DA CRIANÇA

A ALTA COSTURA ESTÁ EM CRISE

A ALTA COSTURA está em crise. Ao contrário do que sucedia outrora, não há compradoras para grande parte dos modelos. Motivo: grassa a desorientação entre os costureiros que parecem ter esgotado a sua fonte de inspiração e recorrem aos extremos para conseguirem renovar-se. Os extremos podem agradar aos jovens e não á grande maioria das senhoras que podem adquirir esses modelos. Os modelos futuristas, numa antevisão da moda espacial, não é de molde a agradar-lhes em absoluto. Da mesma forma a moda das matronas romanas não as seduz. E parece difícil encontrar o meio-termo, entre o passado e o futuro para definir a linha ideal da mulher do presente.

A mecanização, que inventou estímulos novos, tornou a vida monótona. É muito provável que num país, à mesma hora, no mesmo meio social, milhares de pessoas executem os mesmos movimentos, as mesmas tarefas, que são já a repetição de dias passados. Essa monotonia tem de ser quebrada seja através da moda ou da renovação constante de novos divertimentos.

A emoção da mini-saia já foi muito explorada. Além disso apresenta vários inconvenientes: não fica bem a todas as raparigas jovens e é intolerável nas mulheres maduras ou idosas. Depois é pouco prática durante o Inverno e faz engordar as coxas, não por aparência, mas de facto, segundo cientistas americanos.

Presentemente, segundo a lei dos contrastes, trava-se a luta da mini-saia. Verdadeira luta, porque ao desejo de va-

riar se opõe a inércia dos hábitos e dos gestos adquiridos, por vezes custosamente adquiridos.

O publico feminino encontra-se tão desorientado quanto os criadores. Confunde simplicidade com descuido, sentido práctico e vulgaridade. Depois de uma longa experiência do que convém ou não usar, a mulher já devia ter elegido os modelos ideais á vida moderna.

Indubitavelmente, a moda da saia pela barriga da perna divulgar-se-á. Os trajos espaciais encontrarão simpatia entre as raparigas, que terão de os abandonar quando as formas se definirem. Entretanto, a moda apresenta-se variada, sem a harmonia de linhas e estilos que outrora se poderia encontrar de comum nos diversos costureiros. Época de crise em todos os sectores, de que a moda como manifestação da época que se vive não pode estar alheia.

PARABÉNS

A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Raquel Teles Gaivão Franco Frazão, D. Maria da Conceição Filipe de Almeida, a violinista D. Celestina Morais Serrão, meninas Luísa Maria de Sousa Rodrigues, Maria Alexandra Taveira Romero Barata da Silva, Maria Catarina Rodrigues de Figueiredo, meninos José Maria Gomes da Silva e Adolfo José da Silva Ximenes.

Amanhã — D. Sarah Antunes de Abreu e D. Natália dos Santos.

Dia 1 — D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro, D. Maria Luísa Cardoso Pereira Rebelo e D. Maria Chateaufort Mouta.

Dia 2 — D. Adelina Paletti Berger, a escritora D. Ester de Lemos e a menina Ana Paula Carreira Freire Salvador.

Dia 3 — D. Zilda Gonçalves Madeira de Lemos, meninas Olga Rita de Sampaio e Silva, Isabel Maria Costa Pereira.

(Continua na 8.ª página)



Vestido de contrastes

O largo «empieement» e os grandes punhos brancos alegam este vestido de crepe de «nylon Quiane». O cinto vermelho sublinha a cintura alta. Modelo de Guy Laroche

VIMOS PARA SI

Esta semana, vimos «ikebana». Isto é, tínhamos, como é hábito, uma lista de artigos para vos apresentar, mas, depois de assistirmos a uma demonstração da tradicional arte japonesa do arranjo de flores, resolvemos que teria mais in-

teresse para as nossas leitoras falar-vos um pouco de uma ciência quase desconhecida entre nós, mas que merece ser estudada um pouco mais a fundo.

A Embaixada do Japão trouxe ao nosso País os professores Nakamura e

Kanamoto, caledráticos de ikebana. Para os apresentar, organizou um «cocktail» no Hotel Ritz. A Maria Adelaide, quando tiver tempo, há-de escrever uma crónica sobre estes «cocktails» no nosso primeiro hotel: já esteve presente talvez em mais de vinte e tem portanto matéria para falar «ex cathedra». Para já, e evitando entrar em crítica aberta, dirá apenas que são sempre iguais entre si, e quando há variações é para pior... Mas não queremos fugir ao tema, e vamos portanto falar do que vimos.

Ao fundo de um salão bastante grande estava um estrado, molhos de flores e ramos espalhados em cima da mesa, um quadro preto e algumas jarras já ornamentadas. O professor e a sua assistente sobem ao estrado e começam a trabalhar. A jarra que vão enfeitar é muito curiosa, um pedaço de bambu muito grosso, escavado, e com duas entradas. Desenharam no quadro o esquema do arranjo floral a que vão proceder, com a indicação marcada das três linhas principais: céu, terra e homem. Três flores brancas, uma flor vermelha, um ar-

(Continua na 3.ª página)

O trabalho da criança é pouco...

AS CRIANÇAS gostam de ajudar, sobretudo quando as tarefas se lhes afiguram divertidas.

Leitora, se por descuido deixou uma torneira aberta e tem de fazer frente a uma inundação, não hesite, peça aos seus filhos que ajudem a apanhar a água. Não há criança que não goste de mexer na água.

Porque Jacqueline casou com Onassis

ENTRADA PRINCIPAL do Jardim da Estrela. Cinco horas. Fumo e cheiro de castanhas assadas. Garotos de calças sujas, remendadas, atentos às castanhas e aos transeuntes possíveis dadores da moeda branca que lhes permitirá saborear o apetitoso fruto do Outono. Ou á distração do vendedor. Por vezes, uma correria de garotos, confusão, e sem dar conta o homem das castanhas fica com castanhas a menos no tabuleiro. Ele já conta com isso e está atento, mas o seu zelo é menos eficiente do que a gula da rapaziada.

A carrinha chamou-nos a atenção. Títulos de premente actualidade chamavam a atenção. O livro do cordel, anotado, ali estava exposto á venda. A clientela não forma-

Pensamento

A criança vive do futuro, o ancião do passado e o sábio do presente.

THEVENOT

va bicha, a castanha tinha mais compradores, mas havia quem parasse a decifrar os sugestivos títulos. «Quem matou Kennedy» e outros, menos actual, mas mais directos para falar á sensibilidade do publico a quem se destinam: histórias de amor. Ainda não houve tempo, senão por certo também veríamos ali á venda o livro que desvendaria, verdade certa, as razões por que Jacqueline casou com Onassis. Não perderemos pela demora.

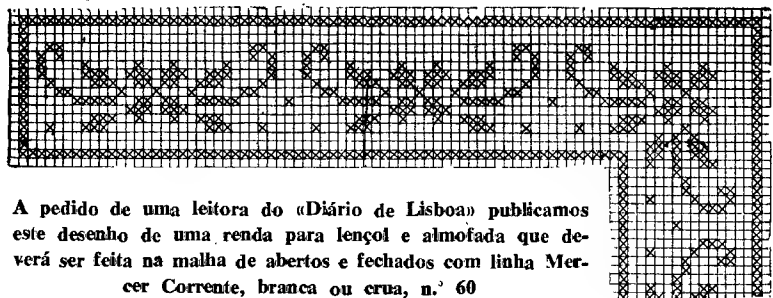
Foi quando olhávamos para o interior da carrinha e nos interessávamos pelos olhos proeminentes do seu proprietário, gordo e velho, que vimos passar a varredora da rua, vestida com esse traje de opereta, que tantas controvérsias tem despertado.

Seguimo-la com os olhos. O fato no seu corpo esguio até nem ficava mal. O pior é para as mulheres gordas e baixas. Deixámos depressa o fato para atentarmos na saltitante miudinha que seguia á seu lado. Tinha um ar feliz e seguro. De vez em quando olhava para a varredora, que imaginávamos ser a mãe, e dava mais saltos. Subitamente, pôs junto das da mãe as suas mãozinhas pequenas e compenetrada ajudou-a á empurrar o carrinho.

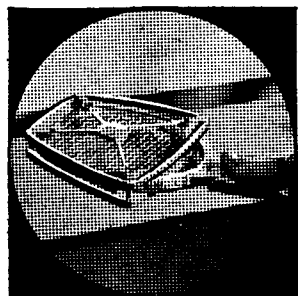
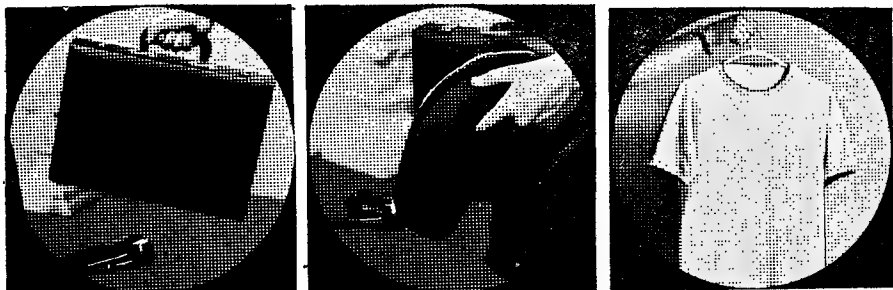
Talvez o Município não leve a bem que as funcionárias andem com os filhos durante as horas de trabalho — ou talvez deixe — mas o que nós fixámos foi a cena encantadora da garotinha radiante a empurrar o carrinho do lixo.



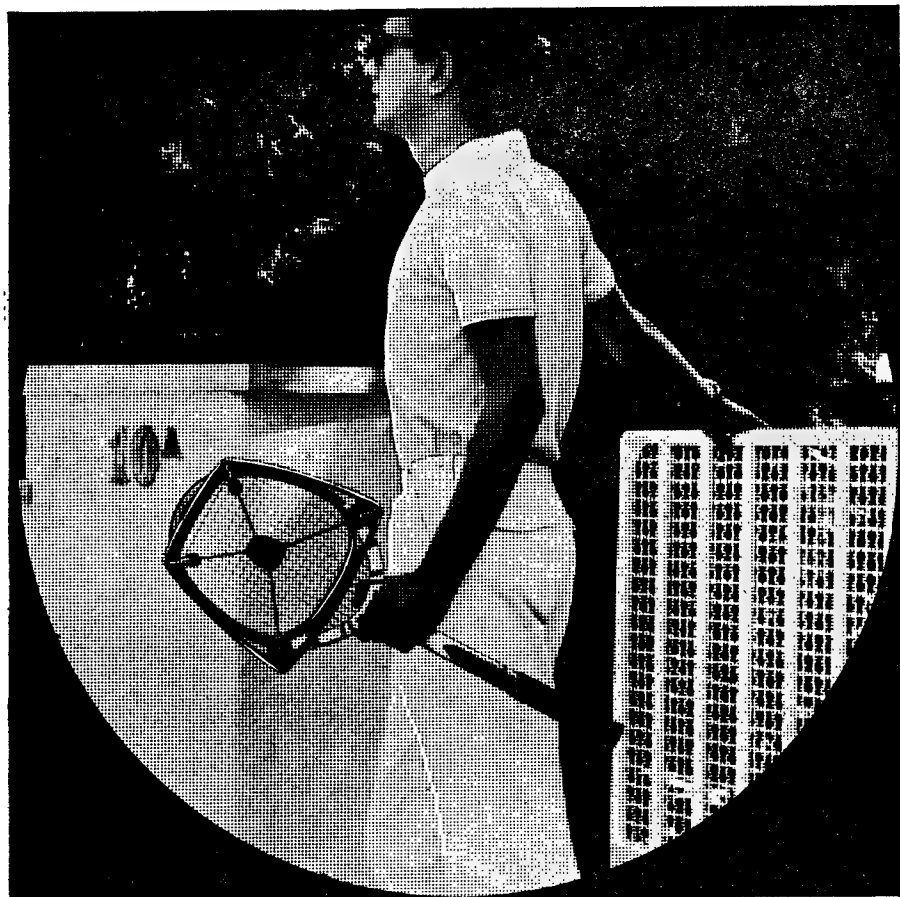
Galitzine, de Roma, escolheu um pesado «jéssey» para confeccionar estas duas peças para Outono e Inverno



A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa» publicamos este desenho de uma renda para lençol e almofada que deverá ser feita na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60



Sem mudar de prestígio, sem mudar de classe, sem mudar de personalidade. Vestindo sempre malhas DRALON — de bom gosto e de bom tom — muda de fato, sem mudar de facto.

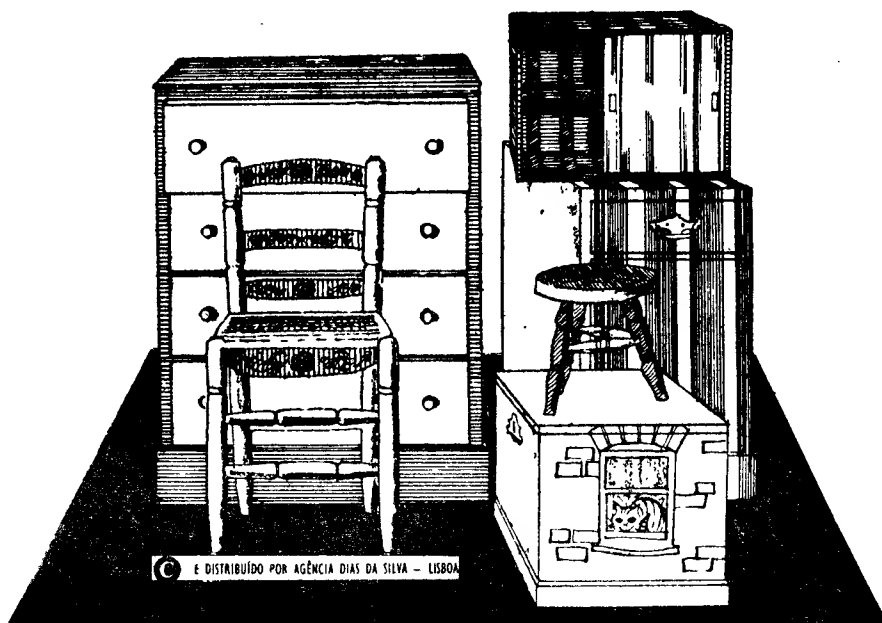


VISTA COM PERSONALIDADE...
... VISTA MALHAS

dralon
BAYER
Fibras de Qualidade



O lar e a decoração



TUDO BRILHANTE E BONITO...

A mobília pintada e brilhante em tons suaves saiu do quarto das crianças para quase todas as outras divisões da casa.

As cadeiras, mesas, cómodas, até camas e guarda-vestidos aparecem com riscas e desenhos estranhos cheios de combinações de cores que, noutra

por Stella Bruce

tempo, causariam uma instantânea dor de cabeça, mas que estão agora no auge da moda caseira...

Quando se sabe parar a tempo, a mobília pintada pode ter um aspecto surpreendente. Tais combinações que soam desastrosas como, por exemplo, o laranja com vermelho e purpura, podem, no entanto, ser muito bonitas se forem utilizados tons claros.

A madeira em osso é a melhor matéria-prima. As peças manchadas ou envernizadas podem servir desde que sejam devidamente raspadas e recobertas de tinta branca preparadora.

FIRME COMO O VIDRO...

Certifique-se de que o desenho é realmente o que pretende, antes de começar o trabalho e depois passe o desenho para a mobília a traços de lápis.

Delimite as zonas de cores diferentes com fita adesiva — poderá obtê-la em casas de tintas ou armazéns de acessórios de motores — a fim de poder usar um «spray» aerosol sem a pintura atingir o resto da peça.

Talvez mais eficiente do que uma superfície de tinta «gloss» será um acabamento de emulsão — as cores, neste caso, são também mais variadas. Deixe as superfícies endurecerem pelo menos 24 horas e depois passe-as levemente com lixa antes de pôr outra camada. Findo o trabalho aplique uma camada de laca incolor. Fica duro como o vidro e assim protege o acabamento de emulsão que tende a deteriorar com o uso.

Ponha as ferragens nas cómodas, caixas e armários para que uma combinação de cores claras resulte ainda melhor.



**SEGredo
FASCINANTE
DUMAS PERNAS
SEMPRE
JOVENS!**

Deixe que as suas pernas se mostrem em todo o seu esplendor. DEPILUVA elimina suavemente os pelos desagradáveis, amacia a pele e activa a circulação. DEPILUVA pode usar-se em seco ou de preferência no banho. A carícia... que rejuvenesce.



LUVA DEPILATÓRIA

Depiluva

PARA A ELIMINAÇÃO RÁPIDA E SUAVE DOS PELOS DAS PERNAS

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

busto muito esguio, com botões de amendoeira, e umas folhas verdes bastaram para conseguir um efeito espectacular, completamente diferente das nossas jarras ocidentais, mas onde apetecia pousar os olhos e descansar o espírito.

O «ikebana» é o nome que os japoneses dão ao arranjo floral, e que repousa, essencialmente, numa sobriedade que a nós, ocidentais, não pode deixar de causar estranheza, habi-

arte, tão importantes como as pausas na música.

Quando o «ikebana» surgiu, há mais de treze séculos, exprimia certas tendências filosóficas budistas. A medida que os anos passavam, foi perdendo parte do seu conteúdo metafísico e passou a exprimir o amor pelas coisas da Natureza, o respeito pela extrema simplicidade, uma procura de paz e harmonia através da forma como se dispõem num simples vaso flores, folhos e arbustos.

O simbolismo da passagem do tempo é uma fonte de inspiração constante

res entreabertas e folhos em pleno crescimento, e o futuro por botões, evocadores do crescimento que há-de vir a dar-se.

A evocação da tradição, da literatura, dos hábitos, dos períodos festivos, pode ser sempre feita através de arranjos «ikebana», na medida em que a colocação das flores e dos ramos não representa apenas uma preocupação estética, mas antes o desejo de exprimir qualquer ideia.

Regra geral, os arranjos florais japoneses têm, pelo menos, três conjuntos de flores e ramos, dispostos em triângulo escaleno, e a alturas diferentes, pois quase toda esta decoração é assimétrica. Cada uma destas linhas representa o céu, a Terra e o Homem, e é da harmonia conjugada que nascem a beleza e a espiritualidade das jarras que vimos serem apresentadas pelo prof. Nakamura.

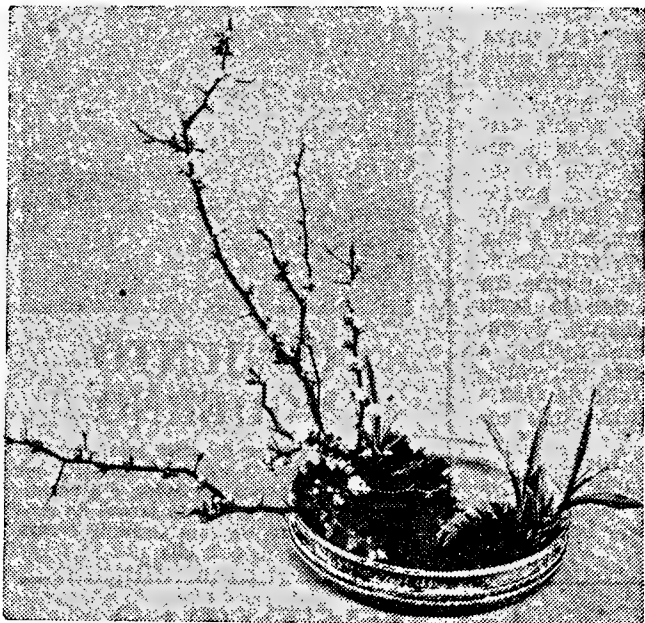
Começou por colocar o ramo principal, que simbo-

liza o céu: escolheu um arbusto alto e vigoroso, sem folhos, apenas uns esparsos botões de flores. Juntou-lhe outro ramo, que inclinou em relação ao primeiro, mais pequeno, e terminou com «a Terra», quase deitado sobre a base dos dois primeiros. A nota de

cor foi dada por uma dália vermelha, muito pequena, e duas sécias brancas. Nas gravuras que apresentamos poderão as nossas leitoras ficar com uma ideia mais precisa sobre a arte do «ikebana». Uma coisa é certa: a primeira vez que comprarmos duas

dúzias de rosas para encher uma jarra, ficaremos a pensar que, se tivéssemos estudado um pouco de decoração floral japonesa, conseguiríamos tirar muito melhor partido com a décima parte da despesa.

E por hoje é tudo.
MARIA ADELAIDE



tuados como estamos a encher uma jarra com muitas flores e folhos. O culto da linha, tão típica de toda a arte oriental, tem aqui a sua expressão mais requintada; os ramos erguem-se ao ar, muito esguios, espaçados entre si, porque os espaços vazios são, nesta para a decoração floral no Japão. Para ser aceitável, todo o arranjo deve, em certa medida, evocar a época ou estação do ano e o crescimento das plantas utilizadas. O passado renova-se por meio de flores bem abertas e folhos secos, o presente por flo-



AGORA

talco Johnson's

NUMA NOVA EMBALAGEM RECARREGÁVEL



O talco Johnson's — macio, fresco e suavemente perfumado — surge agora numa nova embalagem recarregável. Uma vez acabada a carga inicial, basta comprar uma recarga e tornar a encher a embalagem original. Talco Johnson's para o conforto do seu bebé.

É tão económico!...

© Johnson & Johnson Lda.

Queluz-de-Baixo (1968)

AP-BP-3

NOVIDADE!

pretende emagrecer?
vigia o seu peso?

POIS TEM AGORA À SUA DISPOSIÇÃO UM NOVO EDULCORANTE ARTIFICIAL PURO NÃO CALÓRICO

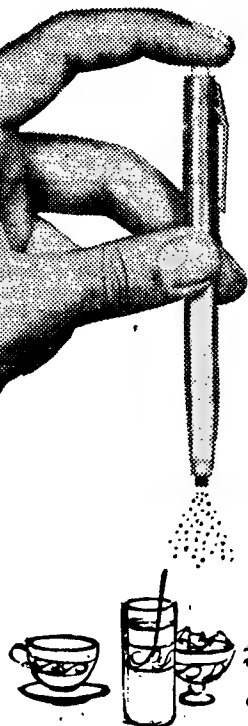
Me-Ta-Sweet™

QUE ADOÇA SEM ENGORDAR E QUE SE ADMINISTRA POR MEIO DE UM DOSIFICADOR (semelhante a uma esferográfica)

* Não há que abrir ou fechar frascos ou caixas

* Nem que pegar em comprimidos com as mãos

Por cada disparo o dosificador liberta uma quantidade de pó cristalino, equivalente, em poder edulcorante, a meia colher das de chá, de açúcar.



HIGIÉNICO, PRÁTICO E CÓMODO DE USAR

Adquira-o hoje mesmo na sua farmácia

Distribuído em Portugal por:

HERBERT CASSELS, LTDA. Av. 24 de Julho, n.º 56 — Lisboa 2

Coisas de mulheres

QUANDO O CASAMENTO É BENÉFICO

pela Dr.^a Elina Guimarães

Tenho dito várias vezes, e continuarei, que limitar o futuro das raparigas à «arrumação» pelo casamento, qualquer casamento é muitas vezes a maneira de criar ou agravar os males a que se pretende fugir. Isto, porém, não me impede de considerar também o casamento, o bom casamento como a melhor situação para o homem e para a mulher. E, por vezes, também solução para situações familiares delicadas.

Para facilitar o exemplo, vou servir-me de um romance do século XIX «A Irmãzinha» de Hector Malot (mais conhecido pelo «Sem família», clássico universal da literatura juvenil), livro interessante porque os problemas humanos são fundamentalmente de ordem legal.

Mademoiselle X, fidalga idosa; provinciana, experimentou duramente a verdade do provérbio «A quem Deus não deu filhos deu o diabo sobrinhos». Com efeito, seu sobrinho Marquês e os filhos deste arruinaram-lhe a saúde e bolsa até que teve a energia de pôr cobro à exploração. Anos depois faz nova tentativa com a filha

do segundo casamento do Marquês Geneviève, rapariga encantadora de 15 anos, mas com a beleza e o pensar de mulher feita. Desta vez não tem desilusões. E decide fazer dela sua herdeira. Mas havia problemas. Geneviève é menor e continuará menor até aos 21 anos, isto é, durante seis anos seus bens serão administrados pelo pai... O pai que já a tentou vender a um noivo rico... A boa menina tem os defeitos de suas qualidades. É desinteressada e fraca em face do pai e dos irmãos. Como defendê-la de si própria?

Como há lutas secretas em face da herança, uma criada vem dizer à senhora que viu Geneviève a falar com um rapaz. Mas é a própria Geneviève que espontaneamente o confirma à tia dizendo que se trata mais do que dum namoro dum verdadeiro noivado com um jovem mas brilhante jornalista, projecto aprovado pela mãe de Geneviève, mas contrariado pelo pai que quer outro enlace com vantagem para ele.

Com surpresa geral a boa senhora não se mostra nada contrariada. É que, como mul-

tas mulheres assisadas, têm certas noções de direito e vê uma saída para a situação da sobrinha que o casamento emanciparia.

A senhora tem três conselheiros habituais: o pároco, o notário e o médico. Todos aprovam o plano depois de terem obtido óptimas informações sobre o rapaz que é energético e não se deixará arruinar pelo sogro, mas é generoso e não o deixará sofrer necessidades.

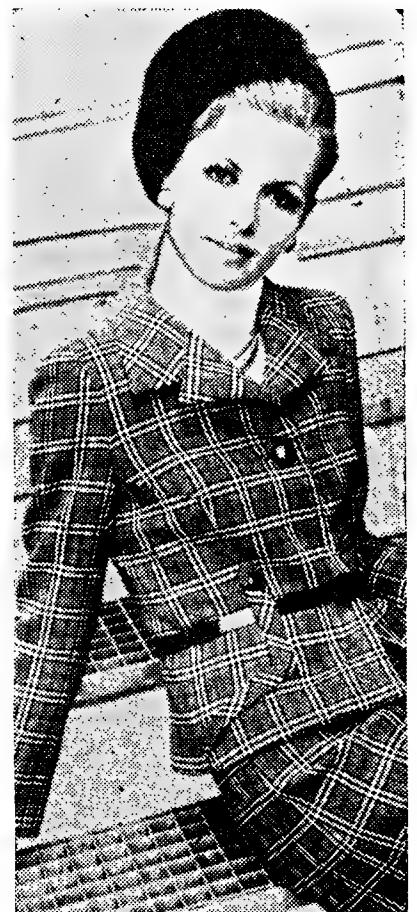
Sondado o futuro noivo aceita todas as condições monetárias para poder desposar Geneviève o mais depressa possível.

Tudo parece bem encaminhado quando surge uma grande complicação sob forma de doença aguda da tia. Se ela morrer estando Geneviève solteira todos os bens desta ficarão durante 6 anos nas mãos de seu pai. Se já estiver casada, será o marido que os administrará. O marquês que sabe isto muito bem passa a fazer oposição ao casamento... Está no seu pleno direito. (Entre nós agora é possível casar mesmo contra a vontade dos pais).

A pobre senhora, com a ajuda de seus conselheiros, procura minimizar os seus sofrimentos e o seu estado. Quando o Marquês começa a ver falhar os seus planos, ela apresenta-lhe um ultimatum. Se ele autorizar o casamento de Geneviève no dia em que esta perfaz 16 anos, dentro de 2 semanas, ele e os filhos receberão um pequeno capital e um rendimento vitalício. Caso contrário, a herança irá para obras de caridade, salvo uma pequena pensão a Geneviève para depois dos 25 anos.

Posta a questão nestes termos o Marquês autoriza o enlace com funda alegria de todos os personagens e, presumivelmente, dos leitores. Alegria que se mantém, pois a boa senhora está ainda viva quando se realiza o casamento da sobrinha. Agora, que já pode morrer tranquilamente, descobre que está muito melhor e com uma excelente enfermeira na pessoa da mãe de Geneviève, que até então não conhecia.

Quanto aos noivos... já se sabe que vivem muito felizes nos romances. E também na vida quando ambos fazem por isso...



CONJUNTO MODERNO

«Tailleur» príncipe de gales com saia bastante «évasée». O cinto de cabedal, que passa sob os bolsos simulados, é o pormenor que acentua o aspecto juvenil do conjunto. Pode usar-se com camisola branca de gola alta.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de nabos

INGREDIENTES — 3 nabos médios; 1 colher das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher das de sopa de farinha; 1 cubo de caldo de galinha Royco; 1 chávena de leite; 1 litro de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Descascam-se os nabos, cortam-se em quartos e cozem-se na água. Passam-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Junta-se-lhes o cubo de caldo de galinha, a margarina, sal e pimenta. Por fim, adiciona-se a farinha desfeita no leite e deixa-se ferver para engrossar. Serve-se com quadradinhos de pão fritos em óleo.

Arroz de frango à portuguesa

INGREDIENTES — 1 frango grande; 300 g de arroz; 75 g de presunto; 2 cebolas; 500 g de tomates; 2 1/2 decilitros de azeite; água o dobro do volume do arroz, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Num tacho de barro põe-se o presunto cortado em bocadinhos, juntam-se-lhe as cebolas cortadas às rodelas, a polpa dos tomates, sem pele nem sementes, também cortada aos bocadinhos, o azeite, o sal e o frango depois de limpo e cortado aos bocados. Deixa-se alourar mexendo-se com uma colher de pau. Adicionam-se a água e o sal e deixa-se ferver. Quando o frango estiver tenro completa-se o volume da água, juntam-se-lhe o arroz, a salsa picada e a pimenta. Quando o arroz estiver meio cozido mete-se o tacho no forno para acabar de cozer. Serve-se no tacho em que foi feito.

Queques

INGREDIENTES — 5 ovos; 250 g de açúcar; 250 g de farinha; 200 g de margarina; 2 colheres das de chá, de fermento em pó; 1 colher, das de café, de sal refinado; 1 pitada de baunilha em pó e passas de Corinto, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar até engrossarem. Junta-se a margarina amolecida em banho-maria; pouco a pouco vão-se adicionando a farinha peneirada com o fermento e o sal. Bate-se bem. Por fim, misturam-se as claras batidas em castelo, mexendo pouco e levemente. Deita-se a massa em formas pequenas untadas com margarina, enchendo-as apenas até 3/4. Colocam-se por cima algumas passas de Corinto e levam-se a cozer no forno com calor moderado.



Casa Aguiar RUA DO CARMO, 17 (AO CHIADO)



Foi criada para si
Conhecemos a sua natural exigência em Moda. Elegância e Qualidade. Sabíamos ainda que, só muito dificilmente, você encontraria onde satisfazê-la. Mais, nós estávamos em condições de oferecer-lhe a última palavra em Moda e Ele- gância. Por isso a CASA AGUIAR existe para satisfazer o seu gosto requintado. Hoje, como sabe, a CASA AGUIAR oferece-lhe não só o último grito da Moda como também a qualidade impar das tecidos e malhas para homem e senhora, em PURA Lã VIRGEM sob controle WOOLMARK!



PURA Lã VIRGEM

VINCOS NAS CALÇAS

PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FACIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º

Telef. 86-91 09

Seja Bela

por John Robert Powers

GOSTA DE SI?

Não pode na verdade gostar da sua vizinha se não se estima a si própria. Pode admirar a sua vizinha, respeitá-la e até obsequiá-la. Mas o carinho só chega à porta do lado se começar na sua casa.

Muitas mulheres consideram-se muito pior do que deviam como pessoas e como mulheres. Os médicos e sociólogos podem certificar uma boa percentagem de casos em que prevalece um denominador comum: o descontentamento. As mulheres menosprezam as suas qualidades positivas dando demasiada importância aos seus pontos fracos. Insistindo muito nessa preocupação, podem até desenvolver sentimentos de culpabilidade neurótica.

Há a admitir que o mundo comercial e as comunicações de hoje, á mistura com boas intenções que excedem as razões económicas, frequentemente complicam a busca de perspectiva de uma mulher. Os anúncios comerciais descrevem invariavelmente um quadro de ideais irrealizáveis para a maioria das mulheres. Podem não ser ideais falsos, excepto nos exageros e



Uma análise sincera ajuda a mulher a atribuir verdadeiro valor a si própria

no conceito de que tudo abaixo da perfeição é intolerável.

Se mais mulheres desiludidas pudessem ver por elas próprias o sangue, o suor e as lágrimas de mortais tão vulgares como elas próprias, sentir-se-iam muito melhor acerca da sua capacidade para amar e de serem amadas.

Segredos da dona de casa

TOCOU o telefone, a campainha da porta. O puré ficou ao lume, embora a fogo brando. Quando voltou, aconteceu o que era de prever: o puré pegou-se ao tacho.

Bem, não vale a pena arrelhar-se demasiado. Nem tudo está perdido. Mergulhe o recipiente em água fria. Passado um bocadinho mude o puré para outro tacho e volte a levá-lo ao lume. Deu-se o milagre: o desagradável cheiro a torrado desapareceu.

ABAT - JOURS

«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1.º — Telef.: 4 22 90
e 53 66 65 — LISBOA-1

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

CONVÉM SABER

Se quer variar a sobremesa, substitua, de vez em quando, a fruta fresca por amêndoas, nozes, passas, figos secos, etc. No Inverno são muito agradáveis de comer e fornecem grande número de calorias ao organismo.

Para aproveitar a maionese deslaçada, juntelhe bocadinhos de nozes picadas e seis minúsculos pepinos de conserva. Verá que é delicioso.

Não faça qualquer pergunta desagradável ao seu marido quando ele estiver a fazer a barba. Ele ou não lhe responde ou se corta e a leitora sentir-se-á culpada.

Compre os tachos e panelas de alumínio sólido. Não se esqueça que são utensílios para durar, a bem dizer, uma vida.

Se o seu marido convidou o patrão para jantar não fique assustada. Ele não é nenhum papão. E depois, para se animar, pense que a mulher dele talvez não saiba cozinhar.

Não pode tratar as suas unhas convenientemente? Então use-as ao natural. É muito mais conveniente do que apresentá-las com o verniz estalado.

Um punhado de agriões, uma gema de ovo e caldo de carne são os ingredientes necessários para preparar um bom «consomé».



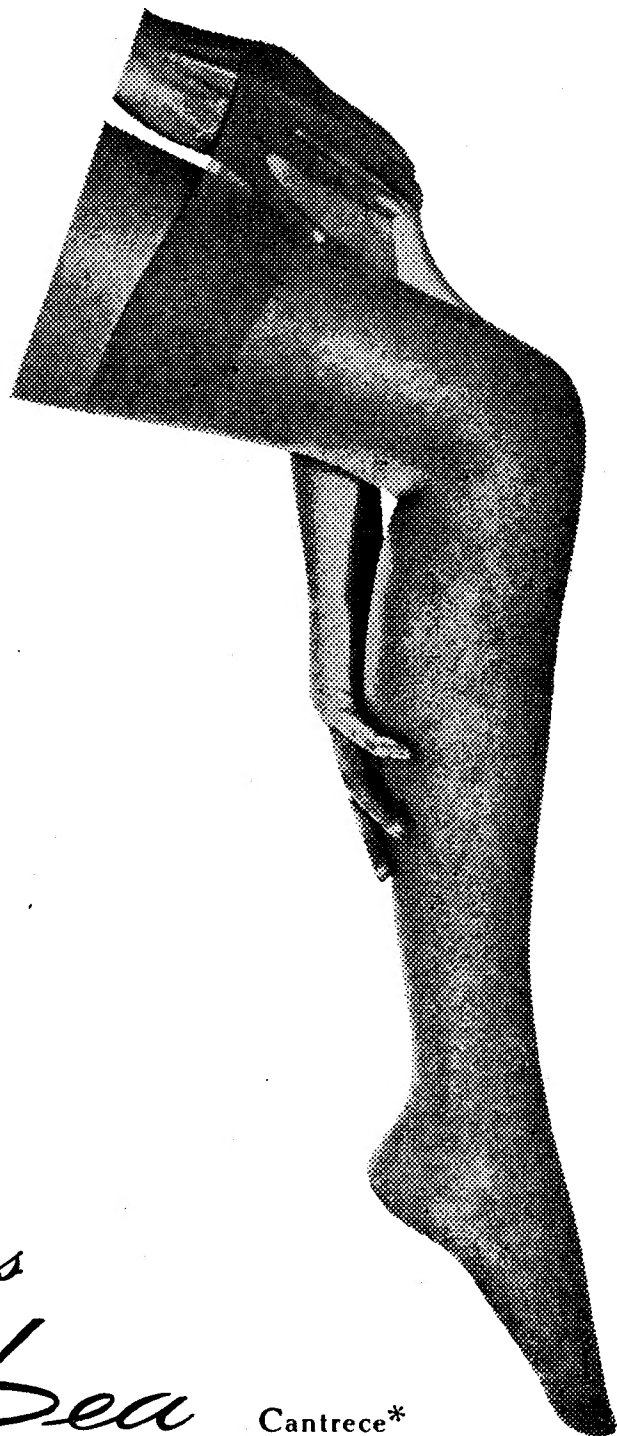
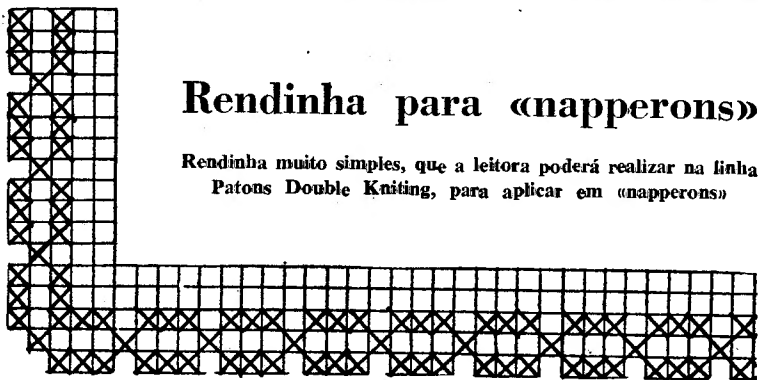
Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas **RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas **RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

Rendinha para «napperons»

Rendinha muito simples, que a leitora poderá realizar na linha Patons Double Knitting, para aplicar em «napperons»



meias

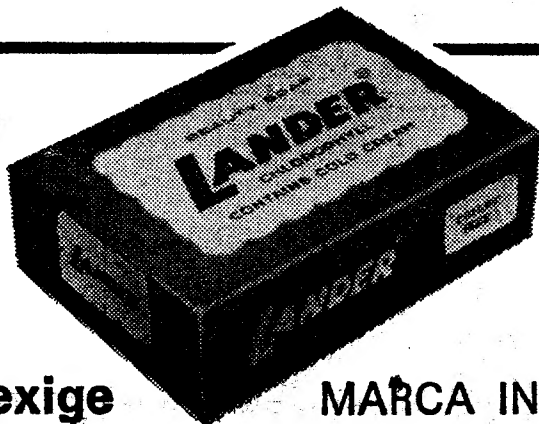
Lea Cantrece*

uma segunda pele

*marca reg. Dupont

FABRICADAS NA DINAMARCA POR

um sabonete
com o perfume
que VOCÊ prefere
a espuma que VOCÊ gosta
... e a duração que VOCÊ exige



LANDER®

MARCA INTERNACIONAL DE PRESTÍGIO

TEMPO

**impossível
passar
despercebido...**



TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA

...descobrem-no sempre! Mesmo que você se esconda entre a multidão das grandes cidades, descubram-no sempre... Infalivelmente é que a qualidade e o requinte da sua elegância, denunciaram-no. Natural! Você veste o melhor: tecidos PAULO DE OLIVEIRA... e assim é impossível passar despercebido! (Repare também que os tecidos PAULO DE OLIVEIRA em PURA Lã VIRGEM/WOOLMARK, são feitos com as mais finas lãs austríacas; são muito resistentes e mantêm-se sempre impecáveis). A propósito já consultou, no seu fornecedor, a última revista PAULO DE OLIVEIRA, sobre a moda masculina, para o Outono/Inverno?



PURA Lã VIRGEM

confie na WOOLMARK

TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA

a Qualidade que marca a Moda

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09



AGASALHOS PARA ELES

Para ela, casaco assertado de fazenda verde com pele castanha na gola e algibeiras. Os botões são de metal dourado. Touca e luvas de cordeiro na cor natural. Meias-calças de lã branca, arrendadas.

Para ele, casaco de fazenda castanho claro com gola de pele castanha escura e botões de baquelite no tom da fazenda. Gorro de cordeiro, na cor natural, luvas de pele branca e meias-calças de «jersey» de lã brancas.

PEQUENAS COISAS

Não se deve empurrar uma criança quando se pretende que avance com mais ligeireza ou comece a movimentar-se. Diz-se-lhe o que deve fazer sem lhe tocarmos.

Jardim Infantil

GIROFLÉ

INFANTARIO — JARDIM
ESCOLA — BABY-SITTING
R. Pascoal de Melo, 84, 1.º-E.

Inscrições
pelos tels. 533308 - 43894

Abertura em Novembro

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

CONSELHOS ÀS MÃES

ATÉ AOS QUATRO ANOS uma criança deve comer antes dos adultos e ter uma ementa especial.

Não dê nunca a uma criança um bocadinho de pão ou de biscoito que tenha caído ao chão.

Uma criança deve comer o que se lhe der e não o que lhe agrada, se estiver com saúde e os alimentos forem judiciosamente escolhidos.

Dê-lhe a beber só água natural. Se não tiver confiança na sua salubridade, ferva-a ou substitua-a por chá de tilia ou sumo de frutos misturado com água.

O leite é reservado para o pequeno-almoço e merenda.

O vinho está proibido até aos seis anos. O café, chá e licores só muito mais tarde lhe devem ser servidos.

Quando uma criança recusa um alimento deve esperar uma ou duas semanas antes de lho apresentar de novo, senão ela ficará a detestá-lo definitivamente.

Os miudos só devem comer ovos muito frescos. Deve evitá-los quando lhes desconhece a proveniência.

AS CRIANÇAS NO PERÍODO LECTIVO

AS CRIANÇAS que entram para as escolas necessitam agora de muita assistência e compreensão. Deve proporcionar-se-lhes, em casa, um ambiente agradável onde, quanto possível, lhes sejam facilitados os meios para poderem estudar com comodidade e também descansar. Se as crianças trazem da escola recomendações para apresentarem determinados artigos de material didáctico, ou peças de vestuário impostas pelas disciplinas incluídas no programa de ensino, as mães, ou encarregados de educação, devem cumprir, imediatamente, com as suas obrigações nesse sentido para que as crianças não se sintam diminuídas nem fique prejudicado o trabalho escolar.



CONJUNTO PRÁTICO

Saia de fazenda xadrez vermelha, cinzenta e branca. Camisola de «jersey» branca. Casaco de fazenda vermelha com botões dourados. Cinto de cabedal vermelho com fivela dourada.

ALFAMA

GAZCIDLA no seu bairro



O Stand Gazcidla é na Rua de S. Miguel, 5-Telef. 871483

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu contrato, requisitar a bilha Gazcidla, pedir a deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, liquidar os seus débitos, e comprar fogões, fogareiros, esquentadores e caloríferos, em condições sensacionais: vendas até 24 prestações!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

Fins de semana no Algarve

Praias da QUARTEIRA e da ROCHA

Válido de 1/11/68 a 31/3/69

EM AUTOMÓVEL S/ CONDUTOR, c/ direito a 750 km e incluindo alojamento em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições

2 casais ou 4 pessoas, preço por pessoa:
c/ estadia em Pensão 540\$00
c/ estadia em Hotel 680\$00

Casal ou 2 pessoas, preço por pessoa:
c/ estadia em Pensão 840\$00
c/ estadia em Hotel 980\$00

Informações e inscrições

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. S. Julião, 5-1.º — LISBOA

Telefones 86 95 93 - 87 07 88

Fornecimento de: Criação, Batatas, Vinho e Vinagre, Base para Sopas, Ovos, Legumes Secos e Estimulantes e Complementos

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Aberturas das propostas	
		dia	hora
5/69	Criação	21/11/68	9,30
6/69	Batatas	16/11/68	9,15
7/69	Vinho e Vinagre	16/11/68	9,45
8/69	Base para Sopas	16/11/68	10,15
9/69	Ovos	16/11/68	10,30
10/69	Legumes Secos	15/11/68	9,30
11/69	Estimulantes e Complementos	15/11/68	10,30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 15,45 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 30 de Outubro de 1968



DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AO DESAFIO DE FUTEBOL

PORTO-SPORTING

PREÇO 120\$00

PARTIDA DE LISBOA (Rogo) - 5-33 PARTIDA DE PORTO (Campanhã) - 19-40

CHEGADA A PORTO (Campanhã) - 10-19 CHEGADA A LISBOA (Rogo) - 0-15

BILHETES A VENDA NA SEDE DO SPORTING
E NAS ESTAÇÕES DE
LISBOA (Santa Apolónia) E LISBOA (Rossio)

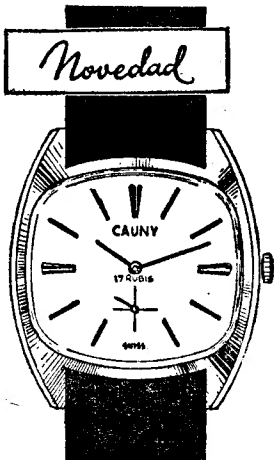
WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

COMBOIOS ESPECIAIS PARA TRANSPORTE DE MILITARES NO DIA 31 DE OUTUBRO

Comunica-nos a C. P. que por motivo do feriado nacional do dia 1 de Novembro (sexta-feira) os comboios especiais para transporte de militares em viagens de fim-de-semana, que deveriam partir naquele dia (6.ª-feira) de Lisboa (Santa Apolónia), Entrocamento e Porto (Campanhã), efectuem-se na próxima 5.ª-feira, dia 31, podendo no entanto na 6.ª-feira serem utilizados os comboios regulares

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prato, 29. 2.ª Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL PORTO-SPORTING

Domingo, 3 de Novembro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Porto (Campanhã) e volta, no dia 3 de Novembro, por ocasião do desafio de futebol «PORTO-SPORTING» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120\$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rogo) 5.33 h.
Chegada a Porto (Campanhã) ... 10.19 h.
Partida de Porto (Campanhã) ... 19.40 h.
Chegada a Lisboa (Rogo) 0.15 h.

Bilhetes à venda na sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

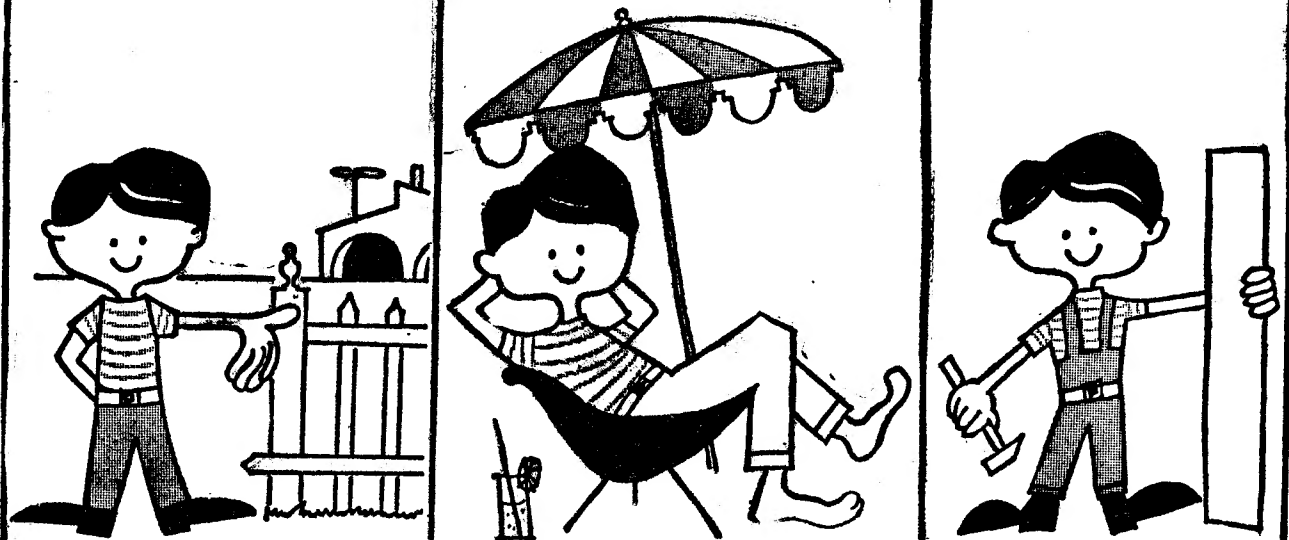
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro 45

GRANJAS ODIVELAS

*viva o
ano todo*

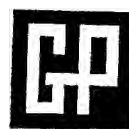
*passa o
fim de
semana ou...*

*...construa
sua
granja*



Em Odivelas, a dois passos de Lisboa, a IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ oferece-lhe agora um novo empreendimento, onde, pelo preço de um andar, e com um financiamento de 4 anos, você poderá dispor de uma granja de 5000 m2 e uma casa, isolada com água, luz, arruamentos e arborização.

As granjas situadas numa zona de permanente valorização, são uma garantia de lucro certo acrescentando ainda que os encargos relativos a projecto de construção TIPO, quer da habitação, quer dos aviários, correm por nossa conta. Com um pequeno capital, que se valorizará diariamente, acompanhe, com o seu progresso, o progresso de Lisboa.



INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE SANTO, 56-ABD — TELEFS.: 661036/69 — LISBOA

Por favor recorte e envie para IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ — Av. Infante Santo, 56-D, LISBOA-Portugal e remeteremos informações mais completas aos interessados.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE DATA

(Assinatura)

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES

S. A. R. L.

COMUNICAM QUE TODOS OS SEUS
SERVIÇOS SE ENCONTRARÃO ENCER-
RADOS NOS PRÓXIMOS DIAS 1 E 2
DE NOVEMBRO.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E
PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384

PIANOS

VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
**VALENTIM
DE CARVALHO**

Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 LISBOA

PARA AS RAPARIGAS

Dois conjuntos práticos para raparigas. Constan de fazenda Príncipe de Gales. O da esquerda é assertado e ajustado por um cinto de cabedal. Os botões são também de cabedal. O da direita é de corte singelo e tanto pode usar-se aberto como fechado.



Normas de etiqueta

DIVERSAS NORMAS regulam o cerimonial das saudações entre as pessoas que, apesar da democratização dos costumes continuam a desconhecer-se ainda que se tenham visto milhares de vezes nas ruas de passagem habitual.

Para se obedecer à etiqueta ou pragmática, a mulher deve indicar pela forma de olhar se deseja ou não ser cumprimentada, quer se trate de um cavalheiro ou de uma senhora mais nova. Deve, portanto, haver um encorajamento no olhar. A excepção dos vizinhos, cumprimentam-se, pois, somente as pessoas que nos foram apresentadas e não aquelas que se conhecem apenas de vista.

Quando uma senhora cumprimenta alguém, o cavalheiro que a acompanha

deve também cumprimentar ainda que não conheça. Quando a situação é inversa e é o cavalheiro a cumprimentar alguém que a senhora que o acompanha não conhece, esta deve abster-se de o fazer.

A iniciativa do cumprimento deve partir da senhora para o cavalheiro, da pessoa mais idosa para a mais nova, do superior para o de menos categoria.

O homem não cumprimenta uma senhora com cigarro na boca nem mão nos bolsos. Deve ter o casaco apertado e, quando se despede, deixar passar a senhora pela sua frente.

Entre as jovens as normas de etiqueta estão muito atenuadas em benefício da camaradagem e naturalidade.

PARABÊNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página)

reira Gomes de Almeida e menino Francisco José Albino.

Dia 4 — D. Maria Celeste de Jesus Salgado, D. Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega, meninas Maria Margarida Mazoni da Cunha Rosa, Maria Ana Correia Mendes Teixeira Diniz e Zaida Alice Sá Couto da Costa.

Dia 5 — D. Maria do Rosário Mendonça e Castro, D. Emilianita Luzia Reis Nunes e menina Ana Maria Gonzaga Silva Esteves.

Dia 6 — R. Maria Fernanda Vieira Ligeiro Teixeira, D. Maria Amélia Franco Frazão Castelo Branco, D. Maria Fernanda Duarte Godinho, meninas Paula Cristina Rosmaninho de Pina Serra e Margarida Paula do Amaral Frazão Marques David.

Lesicril dá novo tom
à sua vida



frescas, suaves
maravilhosas
as cores de Lesicril
são uma oferta
de beleza sempre
renovada
uma nova concepção
de feminilidade para si
os tricots
feitos com Lesicril
são leves, macios
resistentes
e tão fáceis de cuidar...

LESICRIL
é qualidade e côr

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINÁSTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO